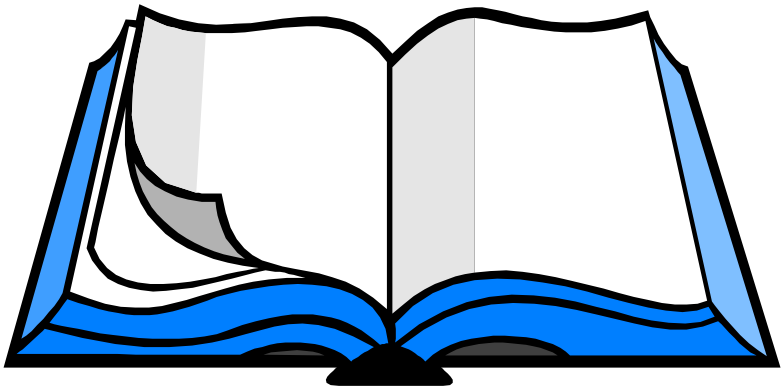
“CAINDO NA GRAÇA DE TODO O POVO"



(ATOS 2:47)

Estratégias para o evangelismo

de grupos resistentes

Daniel R. Sánchez, DMin, PhD.

Mensagem do autor

Caros irmãos e irmãs em Cristo,

Do fundo do meu coração, quero agradecer a Deus por terem recebido Cristo como seo único e suficiente Salvador, por terem a presença do Espírito Santo nas vossas vidas e por terem a doce esperança de que irão para a presença do Senhor, quer quando Ele vier nas nuvens, quer quando a vossa existência aqui na terra terminar. É minha convicção também que têm familiares, amigos e vizinhos que ainda não tiveram a experiência da salvação e que o vosso desejo é serem instrumentos nas mãos de Deus para que essas pessoas tenham a alegria de serem transformadas pela presença de Cristo nos seus corações. A minha oração é que este livro o instrua e inspire a continuar a crescer na sua vida espiritual e a tornar-se mais eficaz no seu serviço ao Senhor.

Permitam-me o privilégio de me apresentar. Chamo-me Daniel Sanchez, nasci nos Estados Unidos, mas sou de ascendência espanhola, por parte dos meus bisavós que imigraram para o Texas em 1880. Embora a família tenha designado o meu avô para ser padre na Igreja Católica, ele acabou por conhecer Cristo como seu salvador pessoal. Por isso, fui abençoado por ter nascido num lar cristão. Aos doze anos de idade, recebi Cristo como meu salvador pessoal, o que trouxe paz ao meu coração e um sentido de objetivo na minha vida. Antes disso, fiz a mim próprio a pergunta que o poeta Unamuno fez: "Para que é que eu nasci?" Pouco depois da minha conversão, comecei a sentir o desejo de servir o Senhor. Ainda no liceu, tive o privilégio de fundar uma igreja entre hispânicos de origem católica. Pela graça de Deus, essa igreja continua a ganhar almas para Cristo. Quando terminei os meus estudos na faculdade, fui como estudante missionário para a Guatemala para ministrar especialmente entre as tribos indígenas. Esta experiência confirmou o meu chamamento para ser missionário. Quando regressei, decidi estudar num seminário com uma doutrina muito bíblica e conservadora. Durante os meus anos de estudante, comecei a minha segunda igreja hispânica numa cidade perto do seminário. Através dessa experiência, aprendi muito sobre como evangelizar e discipular pessoas hispânicas de origem católica.

Quando obtive o grau de Mestre em Divindade no seminário, casei-me com uma jovem muito consagrada que também sentia o chamamento para ser missionária. Pouco tempo depois, uma comissão missionária enviou-nos para servir na República do Panamá. Aí, fui reitor académico de um seminário teológico e a minha mulher foi professora. Também aí, com o apoio da minha mulher, servi como pastor de uma igreja. Ambos tínhamos programas de rádio e participámos no ministério com estudantes na Universidade do Panamá.

Depois de servir no Panamá durante quatro anos, tivemos de regressar aos Estados Unidos porque a nossa filha de seis meses foi diagnosticada com leucemia. Duas semanas antes de sabermos da doença da nossa filha, recebi um convite para servir na Junta de Missões Nacionais nos Estados Unidos. A princípio, recusei o convite dizendo que o Senhor nos tinha chamado para sermos missionários no Panamá. Quando nos apercebemos da doença da nossa menina, reconhecemos que o Senhor nos estava a abrir a porta para servirmos na Junta das Missões Nacionais em Atlanta, Geórgia. A nossa querida menina esteve em remissão durante dois anos e esforçámo-nos por fazer com que cada dia da sua vida fosse repleto de felicidade e amor. Mas então chegou o momento em que os anjos vieram e levaram a nossa preciosa filhinha para a presença de Deus. Como seres humanos, sentimos profundamente a ausência da nossa querida filhinha, mas como crentes, fomos confortados e fortalecidos pela presença do Senhor.

Depois de servir durante seis anos na Junta de Missões Nacionais, aceitei um convite para ser o Diretor de Missões na Convenção do Estado de Nova Iorque. Lá o desafio era treinar pessoas para evangelizar, discipular e plantar igrejas entre grupos de muitas nacionalidades diferentes. Os anos que servi lá foram muito gratificantes, pois vi muitas pessoas aceitarem Cristo como Salvador e testemunhei a plantação de várias igrejas. Durante esse tempo, matriculei-me no Seminário Teológico Fuller e obtive o grau de Doutor em Ministério com professores notáveis como Donald McGavran, Peter Wagner e Ralph Winter. Neste programa de estudos, aprendi muito sobre metodologias missionárias, incluindo o crescimento da igreja. Tinha servido em Nova Iorque durante seis anos quando recebi um convite para ser Professor de Missões no Southwestern Theological Seminary, onde tinha sido estudante. Isso foi em 1985.

Pela graça de Deus, no próximo ano celebrarei 40 anos de ensino neste seminário. Durante este tempo, tive o grande privilégio de formar missionários que serviram em muitos países do mundo. Um dos privilégios que tenho tido é o de visitar muitos dos meus alunos nos campos onde servem como missionários. Isto deu-me a oportunidade de ensinar e pregar em mais de 50 países em todo o mundo, incluindo a Rússia, China, Cuba e outros países da Ásia, Europa, África e a maioria dos países da América Latina. Para além disso, pude inscrever-me em Oxford, Inglaterra, onde obtive um Doutoramento em Filosofia (PhD) com ênfase na contextualização teológica.

Durante os meus anos como professor, tive a oportunidade de escrever vários livros. Desejaria de todo o coração ter os recursos financeiros para dar todos esses livros a pessoas em muitos países. O que eu decidi fazer foi escrever este livro com partes-chave encontradas em vários dos livros que escrevi sobre os temas de evangelismo, discipulado, plantação de

igrejas e trabalho missionário entre grupos sincretistas. Para aqueles que desejam obter estes livros, incluí a informação da Amazon.

O desejo profundo do meu coração é que este livro forneça instrução e inspiração a todos vós que estais a servir o Senhor com grande devoção e sacrifício em muitos países do mundo.

Seu Servo em Cristo,

Daniel R, Sanchez

INTRODUÇÃO

Todos os crentes têm a firme convicção de que devemos partilhar a mensagem do Evangelho com as nossas famílias, os nossos vizinhos e até com pessoas de todo o mundo. A Grande Comissão do Cristo ressuscitado não foi cancelada. *E Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Ide, pois, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos ensinei; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos*". (Mateus 28:18-20).

Nestas gloriosas palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo, descobrimos que Aquele que tem todo o poder nos envia a fazer discípulos de todas as nações para lhes ensinar tudo o que Ele nos ensinou e promete estar connosco todos os dias até ao fim do mundo.

Com profunda humildade, agradecemos a Deus que, em todo o mundo hispânico, há muitas pessoas que estão a obedecer à Grande Comissão e, como resultado, muitas estão a receber Cristo como seu único e suficiente Salvador pessoal.

O número de evangélicos na América Latina está aumentando a cada dia. Neste ano (2024), a percentagem de evangélicos é a seguinte Guatemala 47%, Honduras 39.0%, El Salvador 30.1%, Nicarágua 29.1%, Costa Rica 26.1%, Brasil 24.8%, Venezuela 22.9%, República Dominicana 21.5%, Bolívia 18.7%, Peru 17.7%, Colômbia 16.8% e Panamá 16%.[1] Os outros países têm percentagens de crentes inferiores a estas, mas todos estão a crescer.

"De acordo com as estatísticas na América Latina, a cada hora, uma média de 400 católicos mudam-se para seitas protestantes." [2]

Um inquérito revela as razões pelas quais tantos católicos estão a aderir às igrejas evangélicas.[3]

Procura de uma ligação pessoal com Deus	81%
Gostam do estilo de culto da nova igreja.	69%
Desejo de dar mais ênfase à moralidade	60%
Considera que a igreja é mais prestável para os membros	59%
Esforço evangelístico da igreja	58%
Problemas pessoais	20%
Procura de um futuro financeiro melhor	14%
Casou com alguém que não é católico	9%

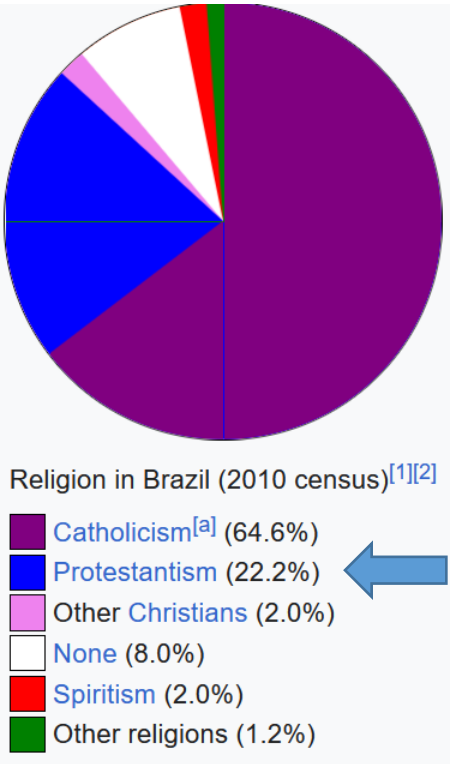
Alegra-nos saber que muitos católicos estão a procurar uma ligação pessoal com Deus e que a encontram nas igrejas evangélicas. Ao mesmo tempo, devemos preocupar-nos com o facto de haver muitos católicos que não receberam Cristo como seu salvador.

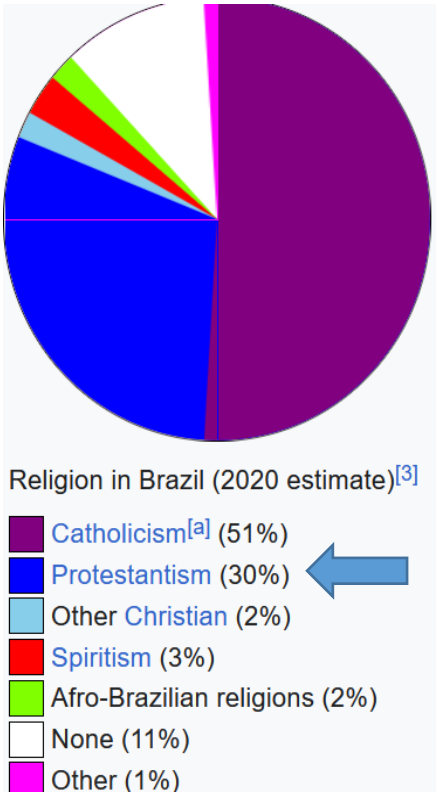
Para estes, devemos também orar e encontrar formas relevantes de lhes comunicar a mensagem do Evangelho em América Latina.

O EVANGELHO ESTÁ SE ESPALHANDO DE FORMA ARMIRÁVEL NOS PAÍSES LUSÓFONOS.

BRASIL

No Brasil, o Censo de **2010 informou que 22%** da população brasileira era protestante. Até 2020, estima-se que a população protestante aumentou para **31%, com mais de 65 milhões de pessoas**, tornando **o <u>Brasil o segundo maior país protestante do mundo ocidental</u>**.



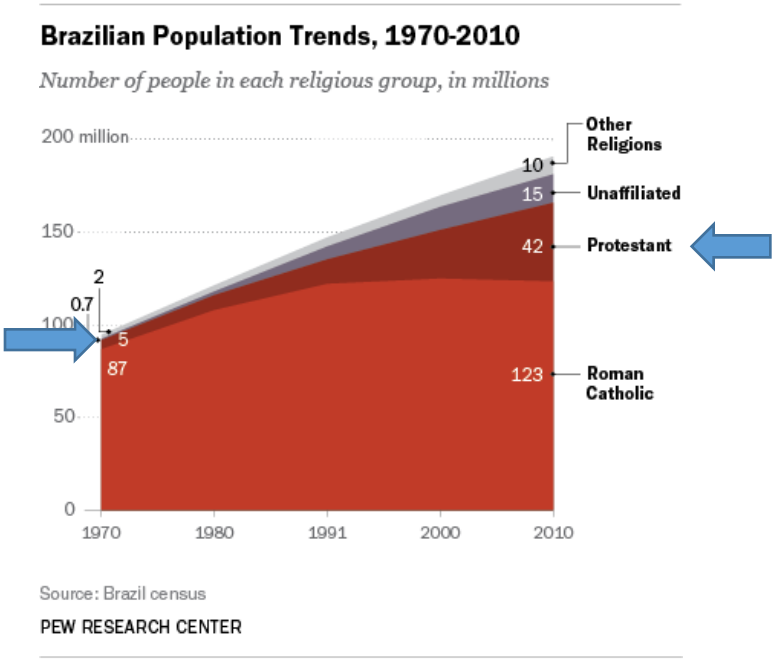


Ao mesmo tempo podemos ver que o **catolicismo diminuiu de 64,6% para 51%**

Desde 2010, o número de católicos **diminuiu em média 1,2%,** enquanto

os **evangélicos cresceram 0,8% ao ano**.[11]

Em termos de números, os protestantes cresceram **de 5 milhões em 1970** para **42 milhões em 2010**



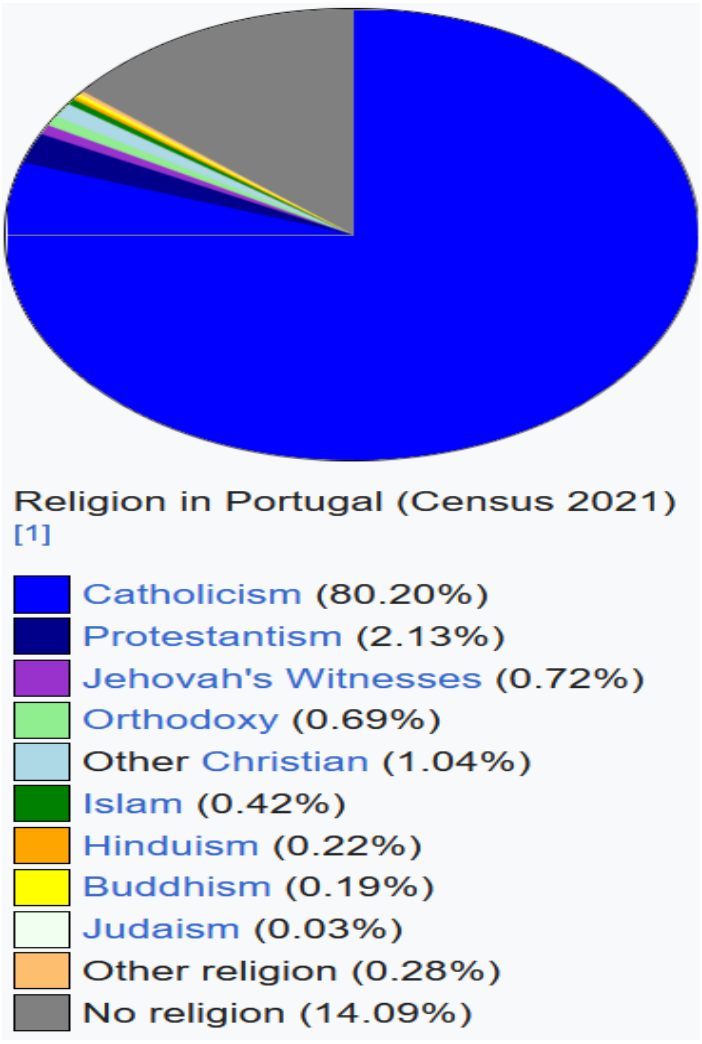
O renomado teólogo Dr. Samuel Escobar afirmou que o evangelho está se espalhando mais rapidamente na América Latina do que a Reforma Protestante se espalhou na Europa no século XVI.

PORTUGAL

De acordo com o Censo de 2021, 80,2% da população com 15 anos ou mais é católica, valor muito semelhante ao registado no Censo de 2011, quando 81,0% elegeram o catolicismo como religião. Cerca de 5% aderem a outras formas de cristianismo, sendo 2,1% protestantes, 0,7% testemunhas de Jeová, 0,7% ortodoxos e 1% membros de outras igrejas cristãs. Pouco mais de 1% indicaram pertencer a religiões não-cristãs, sendo 0,4% muçulmanos, 0,2% hindus, 0,2% budistas e 0,3% membros de outras religiões. 14% indicaram não ter nenhuma religião. [9]

De acordo com o Censo de 2021, 80,2% da população de Portugal é católica, embora em 2001 apenas cerca de 19% assistisse à missa e tomasse os sacramentos regularmente,[2]] enquanto um número maior deseja que os seus filhos sejam baptizados, casem-se numa igreja e receba a Última Unção. [3]

É importante reconhecer que 81% dos "católicos" em Portugal não são activos na Igreja Católica e nós, evangélicos, precisamos de desenhar estratégias para os evangelizar.



Portugal é um dos países mais religiosos da Europa, a maioria dos portugueses acredita com certeza na existência de Deus e a religião é importante nas suas vidas. [4][5] De acordo com o Pew Research Centre Portugal é o 9º país mais religioso entre 34 países europeus, 40% dos católicos portugueses rezam diariamente, [6] e 36% dizem que a religião é muito importante nas suas vidas. [7]

Existe uma diferença muito considerável em termos de composição religiosa entre os habitantes com nacionalidade portuguesa e a população estrangeira residente no país, que representa 5,2% da população total. 82,6% dos residentes de nacionalidade portuguesa são católicos, enquanto apenas 36,4% dos estrangeiros se identificam com a Igreja Católica. Pouco mais de 3% dos portugueses pertencem a outras denominações cristãs, uma percentagem que se aproxima dos 30% entre os residentes estrangeiros. Apenas 0,6% dos residentes de nacionalidade portuguesa referiram pertencer a religiões não cristãs, sendo esta percentagem de 12,3% entre os estrangeiros. Quanto à população sem filiação religiosa, a percentagem é de 13,7% entre os residentes nascidos em Portugal e de 21,5% entre os residentes nascidos no estrangeiro. [10]

Grande parte da vida religiosa do país tem ocorrido tradicionalmente fora da estrutura formal e do domínio oficial da Igreja Católica Romana. Isto é especialmente verdade nas zonas rurais onde a celebração dos dias santos e das festas religiosas é popular. O acontecimento religioso mais famoso em Portugal foi a alegada aparição da Virgem Maria a três crianças na Cova da Iria, na aldeia de Fátima, em 1917. Duas das crianças, Jacinta e Francisco Marto, foram beatificadas em 2000 e canonizadas como santos. em 2017 pelo Papa Francisco (Pope Francis) [13] A aparição da Mãe Celeste (Heavenly Mother) nesta pequena aldeia do distrito de Santarém tem levado centenas de milhares de peregrinos a visitarem todos os anos o Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Sanctuary of Our Lady of Fátima), muitos deles na esperança de receberem cura.

Tive a oportunidade de visitar o Santuário de Fátima em Portugal. Estando lá, senti uma tristeza profunda (assim como o apóstolo Paulo em Atenas [Atos 17:16] “vendo a cidade tão entregue à idolatria”). Meu coração se comoveu ao ver as pessoas percorrerem longas distâncias de joelhos para finalmente chegar à estátua de Fátima. Eles só puderam ficar ali por breves momentos porque a quantidade de pessoas ajoelhadas os pressionou a sair dali. Apesar de o Santuário estar ali, não havia ninguém (sacerdote ou freira) para ouvi-los e orar pelas pessoas que, motivadas por profundas dores e necessidades, vieram pedir um favor ou um milagre a Fátima. A dor que sentiam nos joelhos e no coração se refletia em seus rostos enquanto continuavam a caminhada mesmo depois de estarem diante da estátua de Fátima.

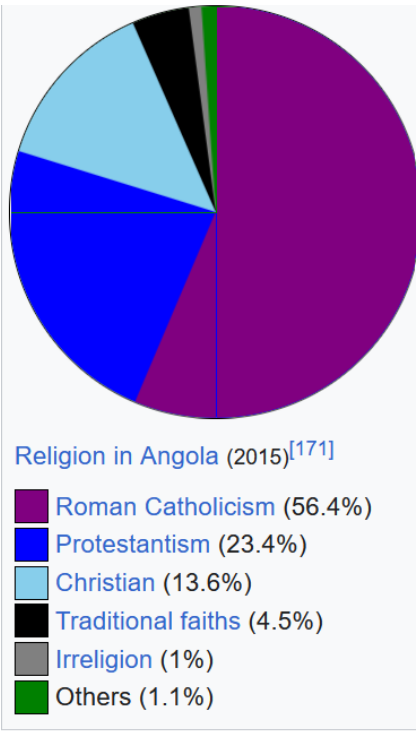
Anos depois fiquei muito feliz ao ler que um grupo de evangélicos comparou uma casa próxima ao caminho que as pessoas fazem de joelhos. Nesta casa esses fiéis servos do

Senhor fornecem água para a sede e remédio para os joelhos machucados pela caminhada. Mas ainda mais do que isso, esses servos do Senhor reservam tempo para ouvir as necessidades e os sofrimentos desses penitentes e orar ao Deus vivo por eles e compartilhar o glorioso evangelho da salvação.

Em Portugal, muitos crentes em Jesus Cristo sobreviveram às restrições religiosas do passado do país e utilizam métodos criativos para comunicar mensagens de salvação em Jesus Cristo. Sendo que "pouco mais de 3% dos portugueses pertencem a denominações cristãs, uma percentagem que se aproxima dos 30% entre os residentes estrangeiros" devemos orar pelos 3% de portugueses e pelos 30% de residentes estrangeiros que partilham a mensagem da salvação.

ANGOLA

O último censo de 2014 observou que 24,4% da população era protestante ou pentecostal. [5] Estimativas em 2022 sugeriram que 38% da população é agora protestante. [6]



Existem cerca de 1.000 comunidades religiosas, na sua maioria cristãs, em Angola.[168] Embora não existam estatísticas fiáveis, as estimativas indicam que mais de metade da população é católica, enquanto cerca de um quarto adere às igrejas protestantes introduzidas durante o período colonial: os congregacionalistas principalmente entre os Ovimbundu das Terras Altas Centrais e da região costeira do seu a oeste, os Metodistas concentram-se na faixa de língua Kimbundu de Luanda a Malanje, os Baptistas quase exclusivamente entre os Bakongo do Noroeste (agora presentes também em Luanda) e Adventistas, Reformados e Luteranos dispersos. [169][170]

É motivo de grande alegria saber que a mensagem do evangelho está se espalhando tão rapidamente em Angola. Saber que os protestantes cresceram de 23,4% em 2014 para 38% em 2020 encoraja-nos a orar por eles e a fazer tudo o que pudermos para ajudá-los a ganhar muito mais para Cristo nos próximos anos.

Languages in Angola (2014 Census)[151]

Languages	percent
Portuguese	71.1%
Umbundu	23.0%
Kikongo	8.2%
Kimbundu	7.8%
Chokwe	6.5%
Nyaneka	3.4%
Ngangela	3.1%
Fiote	2.4%
Kwanyama	2.3%
Muhumbi	2.1%
Luvale	1.0%
Other	4.1%

Embora o número exato de pessoas fluentes em português ou que falam português como primeira língua seja desconhecido, um estudo de 2012 menciona que **o português é a primeira língua de 39% da população**. [165] Em 2014, um censo realizado pelo Instituto Nacional de Estatística em Angola menciona que **71,15% dos quase 25,8 milhões de habitantes de Angola (ou seja, cerca de 18,3 milhões de pessoas) usam o português como primeira ou segunda língua.**[166]

De acordo com o censo de 2014, o português é falado por 71,1% dos angolanos, o Umbundu por 23%, o Kikongo por 8,2%, o Kimbundu por 7,8%, o Chokwe por 6,5%, o Nyaneka por 3,4%, o Ngangela por 3,1%, o Fiote por 2,4%, Kwanyama em 2,3%, Muhumbi em 2,1%, Luvale em 1% e outras línguas em 4,1%.[167] Embora o número exato de pessoas fluentes em português ou que falam português como primeira língua seja desconhecido, um estudo de 2012 menciona que o português é a primeira língua de 39% da população. [165]

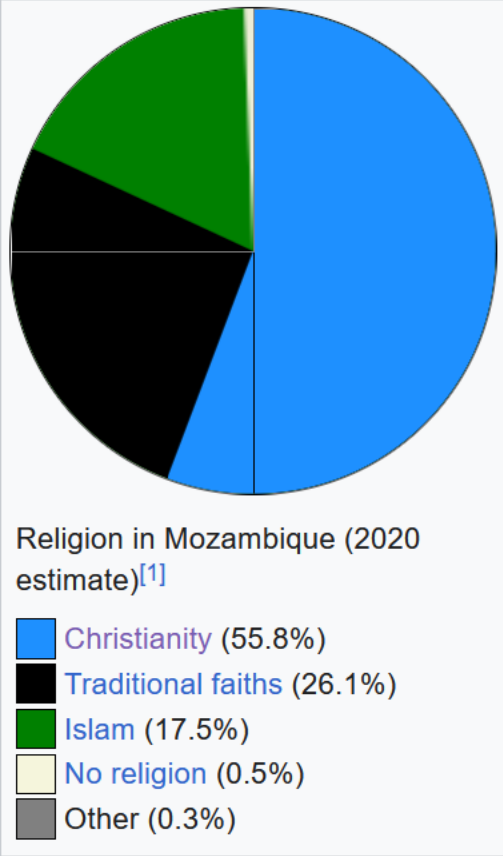
Desde a independência, centenas de comunidades pentecostais e semelhantes surgiram nas cidades, onde agora vive cerca de 50% da população; várias dessas comunidades/igrejas são de origem brasileira. [167] A Igreja Católica e algumas das principais denominações protestantes se mantêm isoladas, em contraste com as "Novas Igrejas" que fazem ativamente proselitismo. Os católicos, bem como algumas das principais denominações protestantes, fornecem ajuda aos pobres na forma de sementes agrícolas, animais de criação, cuidados médicos e educação. [178][179]

Debemos orar por todos los grupos cristianos que están compartiendo el mensaje de sal

MOZAMBIQUE

Entre as principais igrejas protestantes em Moçambique estão a Igreja União Baptista de Moçambique, a Igreja Metodista Unida[6] a Capela dos Trabalhadores de Moçambique, as Assembleias de Deus, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, a Diocese Anglicana de Lemombo, a Diocese Anglicana de Niassa, a Igreja do Evangelho Completo de Deus, a Igreja Crista Evangélica Pentecostal (ICEP), a Igreja Presbiteriana de Moçambique, as Igrejas de Cristo, as Assembleias Evangélicas de Deus Pentecostais e a Igreja Evangélica Luterana em Moçambique.

O Cristianismo é a maior religião em Moçambique, com 62% da população em 2023. Mais de metade destes são cristãos evangélicos e pentecostais. [1]]



No início dos anos 2000, as comunidades religiosas estavam dispersas por todo o país. As províncias do norte eram predominantemente muçulmanas, especialmente ao longo da faixa costeira, e algumas áreas do interior do norte tinham uma concentração mais forte de comunidades católicas ou protestantes; [4] os católicos e os protestantes eram geralmente mais numerosos nas regiões sul e centro, mas a minoria muçulmana populações também estavam presentes nessas áreas. A Direcção Nacional de Assuntos Religiosos do Ministério da Justiça afirmou que os cristãos evangélicos representavam o grupo religioso que mais cresce no país devido à conversão de outras seitas cristãs ao cristianismo evangélico;[4] a maioria das comunidades religiosas tendia a atrair os seus membros de todas as áreas étnicas, políticas. linhas econômicas, raciais e econômicas.

Muitas igrejas católicas e protestantes pequenas e independentes que se separaram das denominações tradicionais fundem crenças e práticas tradicionais africanas dentro de uma estrutura cristã.[5]

Ao ler esta informação sobre estes países lozófonos, fico muito feliz em saber que em cada um deles está crescendo o grupo de crentes em Jesus Cristo. Ao mesmo tempo vemos estatísticas de grupos católicos, religiões indígenas e religiões sincretistas.

O objetivo deste livro não é apenas fornecer informações sobre a propagação do evangelho nos países de língua luzófona, mas também fornecer livros e recursos que ajudem a treinar os crentes em Jesus Cristo para compartilhar a mensagem da salvação de uma forma informada, sábia e amorosa.

Isto levanta a questão: como é que podemos evangelizar tantas pessoas que seguem cegamente a religião católica e os não filiados, os ateus e os agnósticos para cumprir a Grande Comissão nos nossos países?

No livro de Actos, vemos provas de que os primeiros cristãos eram eficazes na partilha do Evangelho. Em 2:41, vemos que **"3.000"** pessoas se converteram. Em 4:4 **"5.000"** homens creram". Em 6:7 "E a palavra do Senhor crescia, e o número de discípulos se **multiplicava muito em Jerusalém**; e muitos dos sacerdotes também obedeciam à fé." Em 12:24 "a **palavra do Senhor crescia e se multiplicava". Em** 16:5 **"as igrejas cresciam em número todos os dias". Em** 21:20 a Bíblia diz que havia **"milhares de judeus que haviam crido".**

Isto leva-nos a perguntar: "Como é que os primeiros cristãos conseguiram que tantas pessoas respondessem positivamente à mensagem do Evangelho?" Parte da resposta encontra-se em Actos 2:47, que indica que os primeiros cristãos "***tinham o favor do povo****. E o Senhor acrescentava diariamente à igreja os que se iam salvando"*.

Em Actos, capítulo 2, encontramos a resposta a esta pergunta. Em primeiro lugar, ouviram a **pregação da Palavra de Deus** (2:38-40), **aceitaram a mensagem** (2:41), **foram baptizados** (2:41), **foram discipulados** (2:42), **partilharam o que tinham** (2:42), **oraram** (2:42), **celebraram a Ceia do Senhor** (2:42), **viram a evidência da presença de Deus através de milagres** (2:43), **estavam unidos** (2:44), **partilhavam os seus bens para ajudar os necessitados** (2:44,45), **reuniam-se no templo e junto das casas e "comiam juntos com alegria e singeleza de coração**" (2:46), **louvavam a Deus** (2:47) **e caindo na graça de todo o povo** (2:47).

Ao ler esta passagem da Palavra de Deus, é evidente que estes primeiros cristãos tiveram uma experiência de salvação genuína e que viveram a vida cristã e ministraram aos necessitados de tal forma que os incrédulos não podiam deixar de os admirar e de ser receptivos à sua mensagem. Como resultado, "**todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se iam salvando**" (2:47).

É evidente que o testemunho da vida dos primeiros cristãos era tão genuíno que os não convertidos eram atraídos pela mensagem de salvação em Jesus Cristo. Alguém fez a seguinte pergunta: "É POSSÍVEL QUE AS PESSOAS PRECISEM ACEITAR-NOS ANTES DE ACEITAREM CRISTO COMO SEU SALVADOR?" Por outras palavras, o testemunho da nossa vida deve

preceder o testemunho verbal que damos às pessoas. As pessoas precisam de confiar em nós e no que lhes estamos a dizer antes de confiarem em Jesus Cristo. Esta é uma forma tangível de **"ter graça com todas as pessoas".** No seu livro *Evangelism and the Early Church*, Michel Green afirma: "As pessoas não só ouviam o Evangelho, como o viam em ação e eram levadas a responder."[4]

Isto leva-nos à questão que, com a ajuda de Deus e a inspiração do Espírito Santo, queremos explorar. "Não se trata simplesmente de mudar o nome da religião ou de passar de uma religião para outra. O objetivo é que as pessoas tenham uma experiência de salvação em Jesus Cristo, através da qual recebem o perdão dos seus pecados, experimentam uma paz profunda no seu coração, sentem a presença do Espírito Santo ao enfrentarem os desafios da vida e têm plena confiança de que, quando a sua vida aqui na terra terminar, irão para as moradas celestiais.

Neste livro vamos concentrar nossa atenção em encontrar favor através do evangelismo, do discipulado, da plantação de igrejas e do evangelismo de sincretistas.

I. Encontrar o favor através da evangelização

Há muito que podemos aprender com a forma como Jesus partilhou a mensagem de salvação com a mulher samaritana. Ela era uma pessoa com algumas noções religiosas, mas cujo estilo de vida indicava que havia um vazio espiritual na sua alma que ela não sabia como preencher. O facto de Jesus cultivar a amizade, criar interesse, compreender a sua situação, centrar-se na salvação e comunicar progressivamente é um modelo para nós quando falamos com pessoas de origem católica. Peçamos a orientação do Espírito Santo ao estudarmos esta passagem bíblica.

Jesus e a mulher samaritana

Introdução

A mensagem essencial do evangelho é a proclamação ao mundo de que Deus ama a humanidade caída o suficiente para dar o Seu Filho como resgate pelos seus pecados (João 3:16-17; 1 Timóteo 5:5-6; Hebreus 9:28; 1 João 2:2). O amor genuíno de Deus não pode ser demonstrado mais claramente do que oferecendo um meio pelo qual a pessoa em rebelião pecaminosa (Isaías 53:6) é restaurada a um relacionamento adequado com Deus e se torna a família de Deus (João 1:12; Gálatas 3:26). O evangelho é permeado pela demonstração

unilateral e imerecida do afeto de Deus, que o oferece de forma absolutamente completa (Romanos 5,8; 2 Coríntios 5,19).

O amor de Deus, tal como é apresentado no Evangelho, constitui a motivação adequada para aqueles que proclamam esta mensagem que muda a vida. Não basta simplesmente ser capaz de articular os "passos da salvação" com grande precisão. Tal como o Mestre, a mensagem do amor de Deus deve ser transmitida por um mensageiro amoroso (2 Coríntios 6:11-13). Como acontece frequentemente, em matéria de salvação, o mensageiro é geralmente a primeira coisa que o nosso amigo católico romano encontra, antes de o seu ouvido estar sintonizado com o próprio evangelho (Romanos 10,14-15; 1 Coríntios 1,22-25). Por esta razão, somos instados a perguntar como é que o cristão evangélico demonstra amor ao partilhar o Evangelho?

No estudo que se segue, preparamos os participantes do seminário para partilharem a sua fé, centrando-nos nas oportunidades, desafios e atitudes que preparam o terreno na vida das pessoas para uma colheita abundante. O encontro de Jesus com a mulher samaritana oferece-nos uma lição valiosa para pôr em prática a nossa compaixão. O exemplo de Cristo desafiar-nos-á a sair da nossa zona de conforto de muitas formas, a fim de alcançarmos os perdidos.

Jesus como modelo metodológico

O encontro de Jesus com a mulher samaritana (João 4,1-42) é uma rica instrução para os cristãos evangélicos que levam o testemunho a sério. Esta história ajuda-nos a considerar questões fundamentais quando trabalhamos com aqueles que não experimentaram o novo nascimento e que têm questões pertinentes à sua relação com Deus. As possibilidades inerentes a esta história são naturalmente muitas. Por inferência, esta história realça as implicações pessoais que decorrem do facto de Jesus ter ido além das convenções do seu contexto geográfico e social. Embora estivesse disposto a ir para além das fronteiras tradicionais, foi capaz de olhar com profundo discernimento para a pessoa necessitada, a fim de identificar o desejo universal que todos temos em comum. Ao fazê-lo, Jesus sabia como lidar com a vida dos perdidos. Finalmente, numa progressão de quatro partes, Jesus foi capaz de começar com uma pessoa onde ela estava e, inexoravelmente, avançar para O encontrar como seu Salvador. O encontro de Jesus com a mulher samaritana desafiará todos os que desejam trabalhar com pessoas muito diferentes de si próprios. Ele mostrar-nos-á como trabalhar com as pessoas de forma respeitosa mas decidida. Repare nos seguintes aspectos.[5]

Jesus *cultivava a* amizade (João 4,1-6)

Ao sair do seu ambiente geográfico

João 4:4 diz que Jesus "tinha de passar por Samaria". Os Evangelhos mostram evidências de pelo menos quatro viagens que Jesus fez entre a Galileia e Jerusalém durante o Seu ministério. É provável que Ele tenha viajado entre a Judeia e a Galileia com regularidade. Para ir de uma região para a outra, porém, no caminho estava a Samaria, uma região vista com muito desdém e cultivou a acrimónia durante mais de três séculos. Por um capricho irónico do destino, viajar através de Samaria era a distância mais curta que ligava os judeus das regiões norte e sul.[6] No entanto, viajar pela Samaria exigia um grande custo social que os judeus se recusavam regularmente a pagar. Muitos judeus simplesmente evitavam qualquer contacto com os samaritanos e viajavam para trás e para a frente através da Peréia, no lado oriental do Jordão. Os Evangelhos mostram que Jesus também utilizou, por vezes, esta rota menos controversa (Mateus 19,1; Marcos 10,1).

Então, como devemos entender a decisão de Jesus de passar pela Samaria? Terá nascido por conveniência, para poupar um dia e chegar mais cedo à Galileia? Embora alguns estudiosos defendam que a passagem pela Samaria era necessária para encurtar o tempo da viagem e talvez evitar o confronto com os fariseus (João 4,1-3), o uso de "tinha de" (*de dei', dei*) no texto indica um uso programático e teológico em João. Os estudiosos mostraram que o termo é frequentemente usado para sugerir uma "necessidade divina". Como é evidente noutras partes de João (por exemplo, 3:14, 30; 9:4), Jesus foi motivado a viajar pela Samaria principalmente por um sentido da vontade do Pai. Não havia qualquer desejo de evitar a Samaria, nem Ele se esforçou por racionalizar a necessidade de viajar por um caminho diferente. Deus queria que Ele passasse por Samaria e assim o fez. É tão simples quanto isso.

Aplicação: A viagem de Jesus pela Samaria desafia a nossa presunção de determinar de antemão que conhecemos plenamente a vontade de Deus (Tiago 4,13-17). Porque Deus é soberano, Ele pode exigir que percorramos "a segunda milha" para demonstrar a nossa vontade de mudar por amor aos perdidos. Muitas vezes, isso acontece indo além do nosso conforto e de padrões bem usados no ministério. A abertura à autoridade de Deus para nos guiar, mesmo em situações desconfortáveis (por exemplo, a viagem de Paulo a Jerusalém, Actos 21:7-14) pode ser uma preparação necessária para sermos usados por Deus para levar as pessoas, ao nosso lado, à fé em Cristo.

Ao sair do seu conforto social

O custo social de lidar com os samaritanos não foi insignificante. É necessário compreender vários aspectos. Como muitos estudiosos observam, a hostilidade entre judeus e samaritanos remonta à reinstalação assíria do norte de Israel (2 Reis 17:14-23). A introdução de povos gentios produziu uma raça mista de habitantes que os judeus escrupulosos simplesmente não podiam aceitar. A história intertestamentária também revela que os samaritanos reivindicavam para si uma legitimidade religiosa que remontava a Moisés e ao Pentateuco (Deuteronómio 11:29; 27:12; Josué 8:23). Ambos os povos reivindicavam Moisés como o fundamento da sua identidade religiosa, pelo que é fácil ver como os judeus e os samaritanos se viam com desdém (Neemias 4; Esdras 4).

Josefo, o historiador judeu, relata a construção do templo no Monte Gerizim por Sambalate durante o tempo dos persas.[7] É evidente que, para os judeus piedosos que acreditavam que o templo de Jerusalém era o único santuário de Jeová, os samaritanos só podiam parecer-lhes hereges apóstatas. Embora João Hircano, o monarca Hasmoneu, tenha destruído o templo em 128 a.C., os samaritanos ainda adoravam no local e mantinham que sua fé era superior. A posição teológica inabalável dos judeus na Palestina durante este período não permitia qualquer interação com os samaritanos. Muitos samaritanos, por seu lado, também tinham posições muito firmes, sendo apenas mencionada Jerusalém (Lucas 9:51-56).

Por fim, é também possível que a samaritana estivesse a aludir indiretamente ao receio de alguns judeus de contaminação ritual por qualquer tipo de interação com os samaritanos. Um comentador capta a questão subjacente à mulher: "Havia um pouco de sarcasmo no que a mulher respondeu, como se quisesse dizer: 'Nós, samaritanos, somos como pó debaixo dos teus pés, até que, quando quiseres alguma coisa, então somos suficientemente bons!'"[8] Não admira que a samaritana tenha ficado surpreendida por Jesus ter falado com ela (v. 9). A questão não era que um homem pedisse a uma mulher algo para beber durante o intenso calor do meio-dia (Génesis 24,17; ver Job 22,7), mas que um judeu se rebaixasse a pedir qualquer coisa a um samaritano.

Aplicação: Quando Jesus começou a sua interação com a mulher samaritana, fê-lo contra a maré de ódio e suspeita bem enraizados entre judeus e samaritanos. No entanto, a história ensina-nos que todas as coisas construídas por mãos humanas acabam por se desmoronar e cair. Os preconceitos humanos também caem. Chegar a pessoas de fé e tradição diferentes, como os católicos romanos, expor-nos-á a circunstâncias semelhantes. Ninguém gosta de ver a sua fé questionada por causa das crenças de outra pessoa, especialmente quando há uma

perceção de superioridade merecida ou não. Lembre-se que o objetivo da evangelização é levar as pessoas a uma relação de salvação com Cristo. Não nos compete ganhar a discussão à custa de perder a pessoa. Como veremos em breve, a mensagem de Jesus transcende as discussões entre as facções de Jerusalém e de Gerizim. Note-se que, embora a igreja católica possa ver a conversa como sendo sobre a legitimidade da fé católica em oposição à fé "protestante", na realidade não se trata de nenhuma dessas questões. Tal como Jesus, temos de estar dispostos a sair da nossa zona de conforto social para dar testemunho aos amigos católicos romanos.

Jesus criou o interesse: (João 4,7-14)

Ao reconhecer o valor de uma necessidade sentida

À hora do meio-dia, e com o sol a aproximar-se do seu zénite, o calor do dia estava em pleno vigor. Ao chegar ao poço de Jacob, a água fresca oferecia um refresco muito necessário. A água, naturalmente, é uma das necessidades absolutas da vida e está entre as necessidades mais básicas na hierarquia das necessidades humanas de Maslow. Alguém disse que o corpo humano é constituído por cerca de 70 por cento de água. Tal como o ar e os alimentos, a vida não pode ser sustentada sem água.

Jesus reconheceu a necessidade que todos temos quando estamos com sede, pois põe de lado todos os outros interesses até que ela seja satisfeita. Ao fazê-lo, utiliza este ponto de contacto comum para revelar a necessidade que todos temos da Sua mensagem vivificante.

Aplicação: Muitas vezes, a capacidade de discernir uma necessidade sentida só pode ser experimentada quando tentamos "calçar os sapatos da outra pessoa". Isto implica aprender o mais possível sobre as experiências de vida e o mundo cultural dessa pessoa, e dedicar algum tempo a conhecê-la pessoalmente e a compreender a sua situação. Se "compreender" pessoas que são socialmente muito semelhantes a nós já é suficientemente difícil, trabalhar com pessoas com as quais temos pouco ou nenhum ponto em comum vai pôr-nos à prova até ao limite. Uma coisa relativamente simples, como a oferta de algo para comer que não faz parte da nossa dieta regular, se não for bem tratada, causará uma rutura completa nas hipóteses de resultados frutíferos. Sejamos francos, muitos cristãos evangélicos não estão dispostos a abraçar a sua própria "Samaria", apesar de, ostensivamente, estarem empenhados em ir onde Cristo os conduz. Os "samaritanos" têm o direito, dado por Deus, de existir como samaritanos, e não nos compete ajustar a sua cultura às nossas sensibilidades.

Muitos cristãos evangélicos bem-intencionados nunca compreenderão o problema da pessoa perdida simplesmente porque se recusam a sacrificar qualquer conforto pessoal.

Ao relacionar-se com a necessidade espiritual

As necessidades sentidas são um ótimo veículo para nos relacionarmos com a mensagem do Evangelho. O evangelho de João usa várias metáforas diretamente relacionadas com as necessidades humanas básicas (por exemplo, Jesus como o pão da vida [João 6:35], a água da vida [João 7:37], a luz [João 8:12], etc.). Neste caso, Jesus não permite que a atitude cínica da mulher O impeça de fazer a ligação espiritual. A sua referência à "água viva", literalmente, pode significar uma fonte de água, por oposição a charcos, cisternas ou cisternas (Génesis 26,19; Levítico 14,5). No entanto, há também um uso simbólico que sugere a capacidade de Deus para saciar a sede da alma (Isaías 41,17; 44,3; 55,1). Embora a menção de Jesus à água que ele oferecia fosse pregada como um "dom de Deus", a mulher só ouviu o que era capaz de compreender no seu estado espiritual (vv. 11-12). Embora Jesus tenha insistido na dimensão espiritual da sua oferta, ela parece não ter entendido o dom da água como algo de mágico, que a libertaria da necessidade futura de água (v. 14). É evidente que a mulher não compreendeu o ensinamento de Jesus, mas o que é importante notar é que, devido à conversa que se seguiu, a mulher ficou e deixou de ser uma cínica fornecedora de água estagnada para mostrar um desejo genuíno de beber da "água viva" que Jesus lhe estava a oferecer (v. 15).

Aplicação: É preciso entender que as "necessidades sentidas" são questões reais na vivência e na qualidade de vida. Talvez por serem tão básicas, é muitas vezes difícil ver para além delas como pontes analógicas para ilustrar uma necessidade espiritual maior. Ao aproximar-se dos nossos amigos católicos, as analogias com as necessidades fundamentais da vida podem ser meios úteis para os apresentar à graça salvadora de Deus. Muitas vezes, as pessoas fazem uma ligação espiritual rápida, mas há sempre quem inicialmente não compreenda. O compromisso de partilhar o Evangelho não deve ter limite de tempo e deve usar todas as possibilidades para tornar o Evangelho claro e compreensível. Receber o Evangelho é um exercício espiritual e aqueles que não experimentaram o dom de Deus estão espiritualmente mortos e sofrem de um entendimento obscuro (2 Coríntios 4:4-6; Efésios 2:1; 4:17-18; 1 Pedro 4:6). Enquanto houver um interesse genuíno, o testemunho cristão evangélico não deve cansar-se, por mais lentos que sejam os progressos, ou por mais incompreensões, o que acontece frequentemente. Quando Jesus fala à samaritana da água da vida, uma nova possibilidade começa a despontar na sua vida. Ela saciaria a sede da sua alma e experimentaria uma vida diferente. Ao cultivarmos a nossa amizade, estamos em melhor

posição para criar interesse por assuntos espirituais, ajudando-os a ver que a nossa necessidade de Jesus é básica e universal. Uma forma de o fazer é partilhar o nosso testemunho do tipo de vida diferente que Jesus Cristo operou em nós.

Jesus *compreendeu* a situação dela (João 4,16-18).

Ao examinar a sua condição espiritual de perda

O inquérito de Jesus sobre o estado civil da mulher samaritana é suscetível de interpretação. Embora alguns estudiosos acreditem que Jesus se estava a defender de uma acusação de que a inadequação de discutir um assunto íntimo com a mulher a sós e em público parece improvável, os Evangelhos estão repletos de ocasiões em que as acções de Jesus irritaram "os esquadrões da moralidade religiosa" da época (Mateus 9:11; 11:19; 12:9-14; Marcos 2:16; Lucas 6:7; 15:1-2; João 8:1-6; e outros).

Sem dúvida, a razão principal era preparar o coração dela para receber a água viva do evangelho. Pedir-lhe que trouxesse seu marido (v. 16) rapidamente levou à condição patológica de sua vida. Muitas vezes, as pessoas tentam separar o "espiritual" do "secular", acreditando que as duas esferas da vida podem funcionar independentemente uma da outra. Jesus, porém, não via essa linha de demarcação. Jesus não ultrapassou os limites ao considerar o seu estado civil. O evangelho, no seu poder, apresenta a soberania de Deus em todos os aspectos da vida.

É importante notar que o Seu pedido para que a mulher trouxesse o marido não foi apresentado num tom condenatório. Embora a mulher fosse uma pecadora, mesmo nas esferas mais liberais do casamento e do divórcio na cultura, não há uma atitude de julgamento em relação a ela.[9] No entanto, Jesus exerceu o "amor inabalável" que ajudou a mulher a aperceber-se da necessidade de salvação, forçando a sua história conjugal deplorável a vir à superfície e reforçando a sua necessidade de transformação espiritual.

Aplicação: A decisão de examinar as delicadas questões morais na vida daqueles que desejamos alcançar para Cristo não deve ser tomada de ânimo leve. Embora Jesus tivesse os factos necessários para apresentar à mulher samaritana a gravidade dos seus lapsos morais, não dispomos de uma compreensão imparcial. No entanto, à medida que a relação amadurece e à medida que os níveis de conforto aumentam, as pessoas revelam episódios dolorosos das suas vidas que exigem cura. As falhas morais, tão comuns na nossa cultura moderna, são tão comuns entre os católicos romanos como entre as pessoas em geral. Em

momentos críticos como este, é importante lembrar que, embora Jesus não aprovasse o estilo de vida da mulher, tinha de ter um tom de compaixão. Ao lidar com os católicos romanos, lembre-se que a certeza da salvação e a declaração do perdão total dos pecados não são ensinadas na Igreja Católica. Lidar com questões de comportamento pecaminoso tende muitas vezes a levar a extremos fáceis, mas prejudiciais, de julgamentos contraditórios ou de permissibilidade sem confrontação. Deus exige dos seus servos nada menos do que misericórdia e justiça.

Encontrar o fragmento redimível da sua vida

A resposta da mulher a Jesus, embora lacónica (breve, seca), é verdadeira: "Não tenho marido". Embora esteja implícito que a sua história conjugal era bem conhecida na comunidade (ver vv. 28-29), reconhecer a imensidão do seu fracasso conjugal não é algo que ela pudesse admitir facilmente sem ferir ainda mais o seu ego. É importante notar o tratamento que Jesus lhe dá. Embora ela pudesse ter-lhe apresentado a sua desilusão e insinceridade, ele concentrou-se no lado positivo da sua resposta.

A instrução de Paulo aos Filipenses ajuda-nos aqui. Como crentes, devemos "permanecer" nos aspectos mais honrosos e nobres da vida (Filipenses 4:8). O apóstolo usou o verbo "permanecer" para exprimir basicamente a ideia de *dar razão* ou ter *em conta, etc.* Paulo quer que sigamos o que Jesus fez na nossa prática; ao olhar para a samaritana, Jesus creditou na sua conta o pouco que podia salvar do desastre da sua vida. Jesus é um perito nesta matéria. Dele se diz em Mateus 12:20: "Ele não acabará de quebrar a cana quebrada, nem apagará o pavio em brasa, até que tenha feito triunfar a justiça." Jesus aproveitou a oportunidade para exigir a sua honestidade básica: "Nisto disseste a verdade" (v. 18). Enquanto a brasa ardesse, o trabalho podia ser feito, a sua consciência não estava irremediavelmente danificada e Deus ainda podia atear o fogo do Evangelho na sua vida (ver Tito 1:15-16).

Aplicação: É uma verdade bem conhecida que, tal como a moeda, todas as histórias têm duas faces. As experiências de vida dolorosas são muitas vezes o resultado de abusos externos, mas o comportamento pessoal destrutivo também cobra o seu preço. Lembre-se que o Evangelho começa com a compreensão da natureza decaída do homem (Romanos 3:23). O evangelho é uma "boa notícia" especificamente porque é a forma de Deus redimir as nossas vidas das garras do pecado e da morte (Lucas 4:18-19; João 10:10; 1 João 3:8). Quando levado a sério, o Evangelho obriga-nos a enfrentar a causa principal da destruição e do desconforto na vida. De forma honesta e transparente na pessoa, deve provocar compreensão e

misericórdia no filho de Deus. Assim, ao despertar na pessoa o interesse por uma nova forma de vida, Jesus mantém o diálogo num tom positivo. Ela continua a ouvi-Lo, porque sente que Ele está disposto a ver o melhor nela.

Jesus *concentra-se* na salvação (4,19-24)

Ao evitar discussões sobre "religião

Como já foi referido, os samaritanos tinham um conjunto distinto de crenças teológicas, baseadas em parte na sua compreensão "alternativa" das Escrituras. Ao contrário dos judeus, que reconheciam a autoridade da Torá, dos livros proféticos e dos Escritos (Tanak), os samaritanos aceitavam apenas os escritos de Moisés (Pentateuco) como inspirados. Os samaritanos acreditavam que Moisés tinha identificado o local adequado para a adoração de Javé como sendo o oposto do monte Ebal - o monte Gerizim (Deuteronómio 27:1-28:68). Acreditavam também que Abraão tinha oferecido Isaac no monte Gerizim e não em Sião, perto de Jerusalém. No entanto, Jesus não tencionava favorecer nenhum destes lugares. Como o capitão dos exércitos do Senhor que se encontrou com Josué perto de Jericó, a Sua espada não podia ser comprada ou assumida de forma alguma (Josué 5:13-15).

É preciso sublinhar que, na perspetiva cristã, tanto a religião samaritana como o judaísmo palestiniano do século I eram expressões igualmente ilegítimas do culto a Javé (v. 21; ver v. 24). Para Jesus, ambas as tradições tinham falhado o objetivo. A adoração de Deus não dependia da localização geográfica, algo que ambas as religiões sublinhavam. Estêvão, o mártir cristão do primeiro século, pagou com a vida por proclamar que a fé em Cristo liberta os adoradores do apego a localidades terrenas, por mais importantes que sejam para a sua fé (ver Actos 7,48).

Aplicação: As oportunidades de se envolver num debate teológico prolongado criam muita energia, mas, em última análise, é mal direccionada. Raramente conduzem a uma decisão de receber Cristo. Temos de ser capazes de exercer o discernimento e saber o que a pessoa realmente precisa e ter a força para nos mantermos concentrados "nos objectivos do Reino". Há uma razão pela qual os cirurgiões não permitem que o paciente coma alimentos durante doze horas antes da operação. Os alimentos não digeridos nos intestinos, embora nutritivos em si mesmos, podem ser mortais, mesmo nas operações cirúrgicas mais simples. Da mesma forma, o debate teológico sobre assuntos não essenciais da tradição religiosa apenas turva a água e impede os perdidos de se concentrarem na sua necessidade do Salvador.

As testemunhas cristãs evangélicas devem estar conscientes da importância que os católicos romanos atribuem à peregrinação a santuários religiosos. Por exemplo, existem santuários a Maria em muitos países do mundo. Enquanto alguns são bem conhecidos e apoiados pela Igreja Católica (por exemplo, em Portugal, Fátima; em França, Lourdes; no México, Guadalupe; etc.), outros locais podem não ser mais do que casas particulares ou no campo. Estas peregrinações são geralmente efectuadas para cumprir votos e para acrescentar mérito, para si próprio ou para um ente querido. Lembre-se que Jesus introduziu a verdadeira adoração, elevando a conversa para além das questões geográficas. Não se arrisque a ofender o seu amigo católico romano atacando as suas práticas piedosas. Mantenha-se na mensagem e continue a demonstrar a necessidade de adoração cheia do poder do Espírito Santo e baseada numa relação pessoal com o Pai através de Jesus Cristo. Quando os crentes compreenderem a suficiência que Cristo dá, verão a inutilidade de muitas práticas religiosas.

Por fim, é de notar que, muitas vezes, as pessoas querem considerar questões teológicas especificamente para evitar lidar com a ação do Espírito Santo nas suas vidas. A mulher samaritana poderia ter lidado com essas tácticas de distração em Jesus. Mais uma vez, precisamos de nos associar ao Espírito de Deus (Actos 8:12-17) e não nos tornarmos um impedimento ou obstáculo à Sua obra de salvação. Isto não quer dizer que não haja lugar para discutir diferenças religiosas. No entanto, concordará que discutir pontos de teologia é mais produtivo quando se fala com uma pessoa que foi movida pelo Espírito para ter a mente de Cristo (João 14:17; 1 Coríntios 2:11-13, 15; 1 Pedro 2:1-3). Ter uma discussão teológica com alguém morto em delitos e pecados tem pouca esperança (2 Coríntios 2:14).

Ao centrar-se na "relação"

Jesus respondeu à questão religiosa da mulher elevando a conversa à necessidade suprema, sentida ou não: "Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em *espírito* e em *verdade*" (v. 23). A religião dos judeus e dos samaritanos era estreita e nacionalista (ver Actos 16). Jesus deixa claro que o "Espírito" e a "Verdade" são necessários para a adoração. Não estão exclusivamente sob a guarda de nenhum grupo "provinciano", por mais venerável que pareça ser. Um comentador interpreta desta forma o Espírito e a Verdade pronunciados por Jesus: "A adoração será manifestada na *esfera do espírito* [Espírito] (Romanos 1:9; Efésios 6:18), na vida interior do homem, em oposição à adoração num lugar particular... e será a adoração de Deus *como Ele realmente é* [Verdade], isto é, adoração com conhecimento em primeira mão, em oposição àquela que é mediada por simbolismo."[10] Parece claro, a partir de ambos os conceitos, que Jesus enfatiza a necessidade de adorar no "santuário interior do coração" (ver

1 Reis 8:27; Isaías 66:1; Miqueias 6:6-8; Marcos 14:58; Lucas 17:21; Actos 7:48; 17:25), o que só pode acontecer através de uma *relação pessoal* com Deus.[11] O Espírito relaciona-se com a parte interior subjectiva da pessoa, enquanto a Verdade se relaciona com a presença não mediada de Deus, o Ser que é o objeto da nossa adoração (1 Coríntios 13:12). Assim, os verdadeiros adoradores são aqueles que têm uma relação espiritual com Ele.

Aplicação: O conceito de uma relação pessoal com Deus é difícil de comunicar aos católicos romanos. Ricos em simbolismo e cheios de mistério, muitos deles sentem-se impressionados e subjugados pela mensagem implícita da pompa religiosa. Para eles, Deus é totalmente transcendental e só pode ser aprendido através da meditação, dos padres e dos sacramentos. A revelação de Deus como nosso Pai celeste pode, no entanto, ser uma metáfora eficaz para sublinhar a necessidade de uma relação pessoal. O testemunho pessoal de cada um pode ser a melhor forma de comunicar a possibilidade de experimentar uma verdadeira comunhão com Deus através de Jesus Cristo. Lembremo-nos de que Jesus não se concentrou na **religião**, mas na **relação.**

Jesus *comunicou* a mensagem de forma progressiva (4:9, 11, 19, 29)

As várias formas como a samaritana se refere a Jesus dão-nos uma ideia da sua crescente compreensão e apreço por este homem que acaba de conhecer.

A primeira impressão que teve d'Ele foi que era um "*judeu".*

As primeiras impressões que a mulher teve de Jesus foram provavelmente formadas pela acumulação de séculos de ódio, animosidade e suspeita acumulados contra o povo judeu. O facto de ela o reconhecer como judeu contrapõe-se ao facto de ela ser samaritana. O encontro revela, de forma muito sucinta, a existência de uma rivalidade permanente que os impede de se verem com a boa vontade de uma humanidade comum. Este facto é ainda afirmado pela explicação parentética do autor no v. 9: "como os judeus não têm nada em comum com os samaritanos". Com a sua atitude, a samaritana recorda a Jesus o grande desafio que Ele enfrenta na sua missão de procurar e salvar o que está perdido.

Aplicação: Há pessoas que têm uma perceção muito vaga ou mesmo negativa da pessoa de Jesus Cristo. Isto pode ser verdade por causa de uma compreensão limitada dos evangelhos, por causa das práticas religiosas antibíblicas dos que os rodeiam ou por causa de relações

dolorosas com pessoas que se dizem cristãs. A questão que temos de enfrentar é: como podemos ajudá-los a conhecer o verdadeiro Cristo e a chegar ao ponto em que desejam ter uma experiência de salvação pessoal através da fé n'Ele?

A atitude dela para com Ele melhorou quando O chamaram "*Senhor*".

Quase todos os comentadores concordam que João não nos deu todo o texto da conversa. Deve ter havido uma troca de palavras considerável entre Jesus e a mulher samaritana. O que é claro é que, durante a conversa, a cortina de ferro do ódio começou a cair. O termo "senhor", que pode ser traduzido por "Senhor" (de kurie, *kurios*), adequadamente traduzido por "senhor" nas suas três utilizações, sugere um respeito crescente da mulher por Jesus (vv. 11, 15, 19). Jesus trata-a de forma diferente e, por isso, a mulher começa a tratá-lo com respeito. E não o trata com a atitude negativa que tem para com todos os judeus. O respeito cresce. Ela já não é controlada pela atitude negativa em relação aos judeus. O respeito que cresceu por Ele permitiu-lhe pôr de lado as rivalidades fúteis e concentrar-se na substância do problema; como é que este senhor podia tirar água viva quando não tinha um recipiente para a tirar?

Aplicação: O que é que precisamos de fazer para que os nossos amigos e familiares tenham uma atitude de respeito para com o Cristo das Escrituras? A Bíblia reconhece o poder da bondade e de tratar as pessoas com respeito (Provérbios 25:21-22; 2 Timóteo 2:24-25). Muitas vezes, uma boa palavra e uma disposição agradável ajudam muito a reduzir as tensões. O testemunho cristão evangélico não deve deixar-se levar por preconceitos paralisantes, mas desenvolver uma preocupação genuína pelas pessoas. Confiar na força do amor. Muitos testemunham que, muitas vezes, não há maiores amigos do que aqueles que conquistamos através do amor.

Posteriormente, começou a chamar-lhe "*Profeta*".

O reconhecimento da esposa de Jesus como profeta foi um passo na direção certa. Embora os judeus palestinianos reverenciassem os profetas da antiguidade (Mateus 10:41; 23:29; Hebreus 1:1) e acreditassem que os escritos proféticos eram inspirados (Actos 13:15), a estatura dos profetas na cultura samaritana não era bem conhecida. Por exemplo, sabemos que os samaritanos não consideravam os escritos proféticos inspirados. No entanto, como se depreende deste relato, o dom profético era reconhecido. A mulher compreendeu que Jesus não era apenas um cavalheiro de maneiras suaves. Em vez disso, Ele tinha poderes

divinamente concedidos, como ficou patente quando lhe revelou toda a Sua história conjugal. Pelo menos, a mulher reconheceu que Jesus era um porta-voz de Deus. Ela começou a sentir-se numa posição desconfortável ao perceber que Deus tinha reparado na sua situação de pecado.

Aplicação: Paulo reconhece o dom da profecia em várias das suas cartas (Romanos 12,6; 1 Coríntios 12,10.28; Efésios 2,20; 3,5; 4,11). Embora associemos frequentemente a profecia à capacidade de ver o futuro (por exemplo, João em Patmos, Apocalipse 1:3), os profetas sempre tiveram relevância contemporânea em Israel, bem como na igreja (1 Coríntios 14:31). Como Paulo mostra, os profetas traziam frequentemente palavras de encorajamento à igreja. Isso é algo que o cristão deve fazer quando trabalha com pessoas que lutam para assumir um compromisso de fé em Cristo.

A exortação ocorre quando nos apresentamos como representantes de Deus e pronunciamos fielmente as medidas não negociáveis de Deus sobre o certo e o errado. A oportunidade de "exortar" é facilmente apresentada quando confrontamos o ensino da Igreja Católica Romana sobre o pecado. Os católicos romanos foram ensinados a classificar os pecados como veniais (os menos graves e perdoáveis através da confissão) ou mortais (imperdoáveis). Compreender o conceito bíblico de pecado é essencial para reconhecer a nossa necessidade de um Salvador. A questão aqui é que, como arautos do Evangelho, temos de exercer os nossos próprios dons "proféticos". Quando o fizermos, devemos estar fielmente comprometidos com a Palavra de Deus, mas devemos agir num espírito de humildade para não cairmos (Romanos 11:20; 1 Coríntios 10:12; Tiago 4:6; Judas 20-23).

Muitos cristãos nominais com formação católica romana não têm dificuldade em pensar em Jesus como uma pessoa enviada por Deus. Esse é um ótimo ponto de partida. O problema, porém, reside no facto de não terem uma compreensão bíblica da pessoa e da obra de Jesus Cristo. Para muitos, Jesus é ou uma criança indefesa nos braços de Maria ou um Cristo morto na cruz. Embora Jesus tenha passado por todas as etapas, desde o berço até à cruz, o facto é que Ele não permaneceu uma criança indefesa nem um homem morto na cruz. Ele ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai, intercedendo por nós. Através de relações significativas e do estudo da Bíblia, devemos empenhar-nos em levar estes cristãos nominais a compreenderem o verdadeiro Jesus da Bíblia. O simples facto de saber que Jesus foi um profeta enviado por Deus não é suficiente para que uma pessoa seja salva.

Ela reconhece-o finalmente como o "*Messias*".

João nota que foi a mesma mulher que levantou a questão do Messias (v. 25). É perfeitamente possível que a rejeição total da religião nacionalista por parte de Jesus lhe tenha dado motivos para se interrogar se alguém que falava com tanta ousadia poderia ser o Messias. Ele não só falou intimamente da sua vida pessoal (vv. 16-19), mas também julgou a religião em geral e previu o estabelecimento do verdadeiro culto (vv. 20-24).

Tal como os judeus, também os samaritanos tinham expectativas messiânicas. Nos escritos de Moisés, nomeadamente em Deuteronómio 18,15-18, esta ideia é inicialmente apresentada. Josefo refere que, no tempo de Jesus, havia também um zelo messiânico na Samaria.[12] Os samaritanos esperavam aquele que iria revelar novas verdades sobre Deus e o homem.

O comentário da mulher sobre o Messias dá a Jesus a oportunidade de conduzir a conversa a um clímax imediato: "Sou eu que falo contigo" (v. 26). Com uma linguagem que faz lembrar Isaías 52,6 (*Eu sou aquele que diz: Eis-me aqui!*) e uma ligação inegável com Êxodo 3,14 (*Eu sou aquele que sou, respondeu Deus a Moisés*), Jesus afirma que é a realização da sua esperança, e fá-lo proclamando a divindade! Embora o encontro entre Jesus e a mulher tenha terminado com a chegada dos discípulos e com a sua subsequente discussão com eles (vv. 27, 31-38), a mulher ficou certamente afetada. De facto, vai-se embora, deixando para trás o poço e esquecendo o seu cântaro (v. 28). Mais tarde, na aldeia, conta ao povo o seu maravilhoso encontro com Jesus e pergunta: "Não é este o Cristo?" Tem-se a impressão de que, mesmo com a proclamação de Jesus feita pela mulher, ela ainda tinha algumas reservas. Embora não se registe que a mulher tenha confessado explicitamente Jesus como o Cristo, é evidente, pelo que se segue ao encontro, que o seu testemunho fez com que muitos na aldeia procurassem Jesus (vv. 30, 39-42). Significativamente, João 4,42 implica que, tal como muitos na aldeia, a mulher tinha ido além da especulação e aceitado plenamente Jesus como seu Salvador.

Aplicação: Reconhecer Jesus como o único Salvador enviado por Deus é crucial para a redenção humana. O processo que leva uma pessoa apenas a uma parte do caminho para O reconhecer como Salvador não vai suficientemente longe (ver Mateus 16,13-17; Marcos 8,27-29; Lucas 9,18-20). Muitas vezes, as pessoas vêem Jesus como uma figura religiosa iluminada, como Buda, Maomé ou um místico oriental. Os católicos romanos, embora vejam Jesus como o Messias, também tendem a atribuir papéis salvíficos aos santos e à Virgem Maria. Tal como a mulher samaritana, as pessoas precisam de lutar com as suas fracas percepções até verem

a singularidade do ministério de Jesus. De alguma forma, precisam de ser cuidadosamente instruídas até chegarem a ver o lugar único que Jesus tem na história da salvação (João 14,6; Actos 4,12; 1 Timóteo 2,5). **É importante ter em conta que, para muitos católicos, é preciso tempo para compreenderem o plano de salvação. Nestes casos, o estudo da Bíblia (por exemplo, o Evangelho de João) pode ajudá-los a compreender progressivamente o conceito de salvação pela graça e não pelas obras.**

Conclusão

A conversa de Jesus com os seus discípulos no regresso da aldeia é fundamental para nos dar uma ideia de como interpretar esta história. João mostra-nos que o encontro com a mulher samaritana deve ser valorizado pelas suas implicações evangelísticas. Quando os discípulos regressaram, estavam de tal modo presos às antigas rivalidades (v. 27) que só se concentraram no aparente lapso de Jesus. No entanto, Jesus aproveita a ocasião para lhes mostrar a grande colheita que os espera na Samaria, se tiverem olhos para ver para além dos seus preconceitos (v. 31-38). A abordagem de Jesus à mulher samaritana junto ao poço é um exemplo poderoso que nos desafia a ir além de nós próprios com confiança, sabendo que Deus alcançará muitos com o Evangelho.

Revisão

Precisamos de sair do nosso caminho **geográfica** e **socialmente** se quisermos chegar aos católicos romanos e testemunhar-lhes eficazmente. Podemos convidá-los para jantar, para ir ao cinema, para um evento desportivo. A ideia é cultivar amizades para abrir caminho ao testemunho.

Podemos criar interesse pelas **questões espirituais** relacionando-nos com as **necessidades sentidas** por cada pessoa. Se perderam um ente querido, podemos visitá-los.

Devemos evitar o **espírito de condenação** quando confrontamos o pecado das pessoas e lembrarmo-nos que Deus é poderoso e está disposto a perdoar todos os que se aproximam d'Ele.

Temos de reconhecer honestamente os **aspectos positivos** das suas vidas que aumentam a autoestima e concentrarmo-nos naquilo em que se podem tornar através da graça e do poder de Jesus Cristo.

Devemos concentrar-nos no que é **essencial para a salvação** e evitar discussões que criem barreiras relacionais em vez de pontes de confiança. Siga o exemplo de Jesus. **Lembre-se, o objetivo não é ganhar a discussão, mas ganhar a pessoa!**

Temos de comunicar pacientemente, confiando na ação do Espírito Santo na mente do simpatizante para criar uma compreensão da pessoa e do dom de Cristo.

Duas experiências

As nossas sugestões para Cultivar a Amizade, Criar Interesse, Compreender a Situação, Concentrar-se na Salvação e Comunicar Progressivamente baseiam-se no modelo que Cristo utilizou e na nossa experiência de partilha da mensagem de salvação com os nossos queridos familiares, vizinhos e colegas que têm um passado católico romano.

Exemplo de cultivo da amizade

Quando nos mudámos para Nova Iorque e comprámos uma casa, apercebemo-nos de que éramos os únicos evangélicos do quarteirão. Quando saíamos de casa ou regressávamos a casa, cumprimentávamos esporadicamente os nossos vizinhos. Um dia, fomos convidados para uma reunião que celebrava o feriado do Dia da Independência. Ao falar com a minha mulher, ela disse-me que não queria ir porque "eles iam estar a beber e a fumar". Ficou zangada quando lhe respondi sarcasticamente: "Tens medo de te sentires tentada a embebedar?" Mas depois, num tom mais amável, perguntei-lhe: "Como é que vamos evangelizá-los se não fizemos amizade com eles?" Ela concordou. Quando entrámos em casa, fui à cozinha escolher um refrigerante (uma Coca-Cola, não uma cerveja). Digo-vos que durante toda a festa não saí da cozinha, porque pessoa após pessoa vinha falar comigo dizendo "dizem-me que é pastor e eu tenho uma pergunta ou um problema". Durante essa noite, várias senhoras conversaram com a minha mulher.

Passados vários meses, quando chegou a época do Natal, a minha mulher, os meus filhos e eu estávamos a preparar-nos para desfrutar de um delicioso jantar que a minha mulher tinha preparado para celebrar a noite de Natal. Mas então veio-me à mente a senhora que vivia do outro lado da rua da nossa casa e que estava sozinha com as suas duas filhas porque o marido a tinha deixado. Isto levou-me a sugerir à minha mulher que convidássemos esta senhora e as suas filhas. Quando ela chegou a nossa casa, ficou muito feliz por não ter de ficar sozinha com as filhas na véspera de Natal. Como resultado dessa visita, essa senhora convidou a minha mulher para fazer um estudo bíblico em sua casa com os outros vizinhos. Como resultado destes estudos bíblicos, várias pessoas conheceram Cristo como seu salvador e outras aproximaram-se mais de Deus. Este é um exemplo de como podemos cultivar

amizades com pessoas que nos abrem a porta para partilharmos com elas a mensagem da salvação.

Exemplo de concentração em relação

Um domingo, uma senhora visitou-nos na igreja. Depois do culto, cumprimentei-a e apresentei-a à minha mulher. Disse-lhe: "Estamos contentes por nos ter visitado". Ela respondeu: "Eu sou católica, mas pensei em visitar-vos e espero não ter ofendido ninguém ao vir à vossa igreja". Eu respondi: "Não nos ofendeu de forma alguma. Estamos muito contentes por ter vindo participar no nosso culto". Depois perguntei-lhe: "Não há problema se eu e a minha mulher o visitarmos para conversarmos mais?" Ela respondeu: "Será um prazer receber-vos em minha casa". No final da tarde, fomos visitá-la e ela ficou surpreendida por estarmos lá.

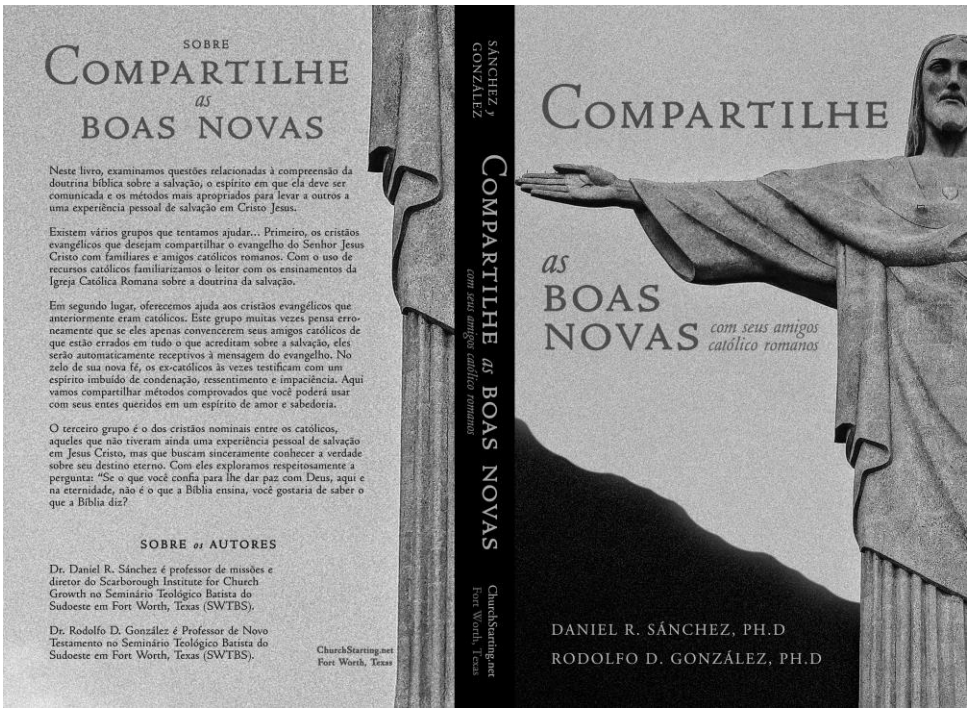
Quando nos sentámos na sua sala de estar, perguntou-me: "Quais são as diferenças entre evangélicos e católicos?" Eu sorri e disse: "Há diferenças, mas posso dizer-lhe o que temos em comum?" Ela respondeu: "Estou interessada em saber o que temos em comum". Depois perguntei-lhe: "Acredita em Deus, o criador dos céus e da terra e o nosso criador?" Ela respondeu: "Sim, claro, ensinaram-me isso no catecismo". Depois perguntei-lhe: "Acreditas em Jesus, o filho de Deus nascido da virgem Maria?" Ela respondeu: "Claro que acredito que Jesus nasceu da virgem Maria". Depois perguntei-lhe: "Acredita no Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade Divina?" Ela respondeu: "Afirmo a minha crença na Santíssima Trindade sempre que faço o sinal da cruz em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". Respondi-lhe que estava contente por termos em comum todas estas crenças da Palavra de Deus. Depois disse-lhe: "Tenho uma última pergunta: acredita que Jesus morreu pelos pecados da humanidade?" Ela respondeu: "Sim, durante a Quaresma e na Sexta-feira Santa penso muito no sofrimento de Jesus na cruz". Depois perguntei-lhe: "Acredita que Jesus morreu na cruz pelos seus pecados e que, **se se arrepender dos seus pecados e pedir perdão a Jesus, ele perdoa-lhe os pecados, traz paz ao seu coração e dá-lhe a certeza de que, quando morrer, irá diretamente para o céu para estar na presença de Jesus**? Ela respondeu-me dizendo: "Eu não sabia isso, diga-me mais para que eu possa ser perdoada e ter a certeza de que irei para o céu quando morrer."

Depois de eu ter explicado o plano de salvação com mais pormenor, ela disse: "Isto é muito novo para mim. Por favor, dê-me mais tempo para pensar, pode vir na próxima semana para podermos falar mais?" Respondi que eu e a minha mulher teríamos todo o gosto em voltar na próxima semana. Depois disse: "Por favor, traga-me a sua Bíblia". Ela foi à outra sala e trouxe-a. Depois disse-lhe: "Vou pôr este marcador no início do Evangelho de João. Durante esta semana, por favor, faz-me um favor e lê-o". Ela garantiu-me que o faria com todo o gosto. Quando voltámos na semana seguinte, a primeira coisa que ela fez foi pegar na minha mão e

dizer: **"Recebi Cristo como meu Salvador".** Minha esposa e eu ficamos muito felizes e demos-lhe instruções sobre como continuar a crescer em sua vida espiritual. **Uma observação: se nos tivéssemos concentrado nas diferenças, ainda estaríamos a ter uma conversa sem que ela tivesse aceitado Cristo como seu Salvador. É por isso que é bom não entrar em debates sobre religião, mas concentrarmo-nos na relação.**

Nota: Esta é uma parte retirada, com a permissão dos autores, do capítulo 3 do livro que aparece aqui e que está disponível através da Amazon. Este livro ajuda o leitor a conhecer os ensinamentos da Igreja Católica em comparação com o que a Palavra de Deus ensina. O leitor aprenderá como responder às perguntas dos católicos usando a Bíblia como única fonte de informação e deixando a porta aberta para que a pessoa entenda cada vez mais sobre a salvação que Deus oferece através de Seu amado Filho Jesus Cristo. O livro também inclui instruções sobre como testemunhar para diferentes tipos de católicos. Além disso, o livro inclui sugestões sobre como podemos usar as celebrações (aniversários, nascimentos, etc.) para partilhar a mensagem do Evangelho com a nossa família e amigos católicos. Conto-lhes que a minha mulher e os irmãos dela ouviram a mensagem do Evangelho pela primeira vez numa festa de aniversário.

Daniel R. Sanchez e Rodolfo Gonzalez, *Compartilhe as Boas Novas com os seus amigos católicos romanos* https://www.amazon.com/Compartilhe-novas-amigos-cat%C3%B3licos-Portuguese/dp/B0CYXV3MRV



Este livro deve ser usado para formar os membros das nossas igrejas para saberem como testemunhar de forma informada, positiva e amorosa. A ideia é construir pontes de comunicação e estabelecer confiança para que eles ouçam com atenção e recebam Cristo como seu único e suficiente Salvador. Os nove capítulos deste livro contêm muito mais informações sobre como levar os nossos amigos católicos a receberem Cristo como Salvador, a encontrarem respostas às suas perguntas, a compreenderem as doutrinas bíblicas e a saberem como levar os seus familiares a receberem Cristo como Salvador.

O Evangelho no Rosário

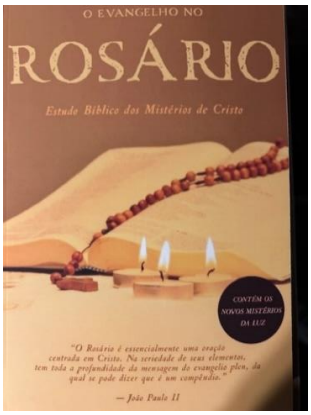
Um livro que escrevi especialmente para guiar os católicos a fazerem uma experiência de salvação em Jesus Cristo é aquele que tem o título de *Evangelho no Rosário*.

Quando o apóstolo Paulo foi convidado a falar a uma reunião de filósofos gregos em Atenas, notou que eles tinham um altar "ao Deus desconhecido". Em vez de os criticar pela sua idolatria, Paulo usou este facto como ponte quando lhes disse: "É desse Deus que adorais sem o conhecer que vos falo". (Actos 17:23)

O livro "*O Evangelho do Rosário: Um Estudo Bíblico dos Mistérios de Cristo"* foi escrito com o objetivo de criar uma ponte de comunicação e de confiança com pessoas que cresceram na tradição católica romana e que são tímidas ou se opõem a participar em "estudos bíblicos protestantes". No entanto, se forem convidadas a estudar o que a Palavra de Deus ensina sobre os Mistérios do Rosário, estarão dispostas a fazê-lo porque é algo que conhecem e se sentem à vontade para fazer.

De facto, cada um dos mistérios estudados neste livro é retirado de acontecimentos da vida de Jesus, tirados diretamente da Palavra de Deus. Por exemplo, os Mistérios Dolorosos são: A Agonia de Jesus no Jardim, A Flagelação, A Coroação de Espinhos, O Carregamento da Cruz, e A Crucificação.

A Bíblia diz: "*De sorte que a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus*" (Romanos 10:17). (Romanos 10:17) Sem entrar em qualquer discussão sobre religião, sem criticar e sem pressionar, o objetivo é que as pessoas descubram por si próprias o que a Palavra de Deus diz e, através da obra do Espírito Santo, despertem o interesse em receber Cristo como seu Salvador pessoal. Para que tal seja possível, partilhamos os seguintes conselhos.



Encomendar através da Amazon

https://www.amazon.com/Evangelio-Rosario-Estudio-Biblico-Misterios-ebook/dp/B09B2SHV4P

Instruções sobre a utilização deste livro.

Leia o livro com atenção, pelo menos uma vez, para compreender bem o seu conteúdo.

Reze muito ao Senhor para que Ele lhe dê sabedoria e para que o Espírito Santo comece a tocar o coração da pessoa que vai convidar a participar consigo no estudo dos Mistérios do Rosário.

Dedique algum tempo a cultivar a amizade da pessoa que está a convidar para estudar consigo.

Escolha a melhor altura de cada semana para a reunião.

Inicie a reunião com uma conversa sobre a família e faça uma oração mencionando as necessidades a Deus.

Estudar uma lição por semana. Se for necessário levar duas semanas para algumas das lições, não há problema. O objetivo é que a pessoa compreenda o que a Palavra de Deus ensina sobre esse mistério.

Ajudar a pessoa a descobrir por si própria o que diz a Palavra de Deus. Se, num primeiro momento, não compreender, pedir-lhe-á que volte a ler a parte.

Pedir à pessoa que leia a parte da Bíblia e a explicação.

Se a pessoa ainda não compreender o que a Bíblia diz, pode explicar-lhe o significado de algumas palavras.

Não entre em qualquer discussão sobre o que a Igreja Católica ensina. Simplesmente encoraje a pessoa a ler por si própria o que a Bíblia diz.

Não criticar a Igreja Católica, os seus sacerdotes ou as suas doutrinas. Permitir que a pessoa tome consciência da diferença entre o que a Igreja Católica ensina e o que a Bíblia ensina. Isto dará oportunidade ao Espírito Santo de atuar no coração da pessoa.

Se a pessoa lhe fizer uma pergunta a que não consegue responder, diga-lhe que se trata de uma pergunta muito importante e que será bom para si rezar e estudar a Bíblia durante a semana para encontrar a resposta.

Será importante que responda às perguntas apenas com o que a Palavra de Deus ensina. Dessa forma, se eles tiverem um argumento, não será contra si, mas contra a Palavra de Deus.

Se a pessoa expressar uma crença que não é bíblica, em vez de lhe dizer que está errada, a melhor resposta é: Quer saber o que a Palavra de Deus diz sobre isso? Depois, dê-lhe a parte apropriada para ler.

Se a pessoa ainda não tomou a decisão de receber Cristo como seu único e suficiente Salvador, convide-a a continuar a estudar a Bíblia. Pode estudar a Carta do Apóstolo Paulo aos Romanos, depois aos Gálatas. De seguida, pode estudar o livro de Hebreus. Pode ser feito um capítulo de cada vez, orando sempre para que o Espírito Santo o ajude a entender e aplicar o que a Palavra de Deus ensina.

Seja paciente. Algumas pessoas têm dificuldade em compreender as verdades bíblicas que são contrárias ao que aprenderam na Igreja Católica.

Depois de uma pessoa ter recebido Cristo como seu Salvador, pode ser conduzida no estudo de discipulado que se encontra neste livro e que já estudou.

Um exemplo de um dos capítulos deste livro é o capítulo 3, intitulado **A Natividade de Jesus.**

A NATIVIDADE DE JESUS

(Lucas 2:1-20)

Não há história mais bela e mais inspiradora do que a do nascimento de Nosso Senhor Jesus. Todos os Natais, as pessoas tentam representar este maravilhoso acontecimento através de peças de teatro, apresentações corais, presépios, decorações, pinturas e de muitas outras

formas. Apesar de todos estes esforços, nada pode comunicar melhor o significado deste glorioso acontecimento do que o estudo das Sagradas Escrituras. Aí encontramos uma descrição clara e comovente do nascimento na manjedoura, da mensagem dos anjos, da alegria dos pastores e da homenagem dos magos.

O nascimento de Jesus
(Lucas 2,1-7)

O nascimento de Jesus é o culminar de uma série de milagres. Como vimos na última lição, a aparição do anjo e o anúncio de que uma virgem daria à luz uma criança foram acontecimentos sobrenaturais. Um milagre adicional é o facto de o local onde Jesus iria nascer ter sido anunciado setecentos anos antes do Seu nascimento. O profeta Miqueias tinha dito: "Quanto a ti, Belém Efrata, pequena entre os clãs de Judá, de ti me sairá um chefe de Israel, descendente de uma família antiga" (5,2). Como é que esta profecia se podia cumprir quando Maria e José não viviam em Belém, mas em Nazaré? A resposta encontra-se em Lucas 2,1-5.

Vemos nos versículos 1 a 3 que César Augusto, o imperador de Roma, ordenou que toda a gente fosse contada no recenseamento (enumerada). Este recenseamento era feito para cobrar impostos e para saber quem tinha idade suficiente para servir no exército romano. O mais difícil era o facto de as pessoas terem de regressar à cidade onde tinham nascido para serem recenseadas. O versículo 4 explica que, como José era da família de David (o rei), tinha de ir a Belém. Mas não foi sozinho, foi "com Maria, que estava desposada com ele e que estava grávida" (v. 5). É muito interessante notar, então, que Deus usou este recenseamento para que o nosso Senhor Jesus nascesse em Belém (a cidade onde se encontrava o palácio de David).

Enquanto lá estava, "chegou o momento de dar à luz" (v. 6). Maria e José não tinham planeado estar em Belém para o nascimento do menino Jesus. Mas, na providência de Deus, eles estavam naquela cidade histórica e importante quando chegou a hora do parto.

Para chegar a esta cidade, José e Maria tiveram de caminhar 80 quilómetros. Depois de chegarem, começaram a procurar uma estalagem para se alojarem. Comparadas com os hotéis dos nossos dias, as estalagens eram muito primitivas. Apenas dispunham de espaços rústicos para dormir, preparar as suas próprias refeições e um local separado para guardar os seus animais. Como tinham chegado muitas outras pessoas para o recenseamento, José e Maria "não tinham alojamento para eles na estalagem" e tiveram de ficar no sítio onde se guardavam os animais (v. 7).

Muitas pessoas falam do sítio onde nasceram. Algumas nasceram num hospital, outras nas suas casas, mas poucas nasceram num lugar tão humilde como um estábulo rodeado de burros, ovelhas e camelos. Não havia uma cama macia e limpa num quarto quente e ornamentado para

o menino Jesus, mas ele foi deitado sobre palha numa manjedoura. Por muito que queiramos embelezar a cena do Natal, não podemos deixar de constatar que o berço do filho de Deus era uma manjedoura onde os animais comiam. O seu desejo de manifestar o amor de Deus por nós foi tão grande que ele se dispôs a nascer como o mais pobre dos pobres.

Apesar das circunstâncias em que o Menino Jesus nasceu, havia, sem dúvida, uma profunda alegria no coração de Maria e de José, pois sabiam que a mensagem do anjo se tinha cumprido e que o Salvador do mundo tinha nascido.

A mensagem dos anjos

As pessoas importantes e ricas da cidade estavam demasiado ocupadas com os seus negócios para se aperceberem do que tinha acontecido naquela noite. A mensagem do nascimento foi dada aos "pastores" (v. 8). Nessa altura, os pastores não eram considerados pessoas importantes na sociedade judaica. Os judeus, que se consideravam muito religiosos, desprezavam os pobres pastores, porque não seguiam perfeitamente as regras, os costumes e as cerimónias da lei judaica. Apesar disso, os pastores da região de Belém desempenhavam uma tarefa muito importante, cuidando das ovelhas que iam ser oferecidas nos sacrifícios do templo judaico. É muito provável que, ao levarem as ovelhas para o templo, tivessem ouvido repetidamente as partes da Bíblia que falavam da vinda do Salvador do mundo. Embora não tivessem muito conhecimento sobre a sua religião, tinham um coração simples e sincero. Foi por isso que foram escolhidos para ouvir o primeiro anúncio do nascimento do menino Jesus.

Como vemos nos versículos 9 a 11, um anjo apareceu a estes pastores. Este anjo estava rodeado pela glória de Deus, manifestada numa nuvem brilhante. Como podemos imaginar, quando os pastores viram isto, ficaram assustados. Mas o anjo acalmou-lhes os receios, transmitindo-lhes a mensagem da vinda de Jesus. Esta mensagem era muito importante por várias razões:

Uma mensagem de paz

Em primeiro lugar, trata-se de uma mensagem de paz. O anjo disse aos pastores: "Não tenhais medo". Ao longo do Seu ministério, Jesus pregou uma mensagem de paz. Repetidamente, disse aos discípulos: "Não vos perturbeis" (João 14:1). Também lhes disse: "Deixo-vos a minha paz. Eu dou-vos a minha paz, mas não vo-la dou como a dão os que são do mundo. Não andeis ansiosos, nem tenhais medo" (João 14:27). Porque Jesus veio para trazer paz aos corações, foi chamado "O princípio da paz" (Isaías 9:6). Ao estudarmos a mensagem do anjo aos pastores, é importante perguntarmo-nos: Tenho paz no meu coração? Se eu morrer

esta noite, tenho a paz no meu coração de que estou pronto para me encontrar com Deus? O que preciso de fazer para alcançar essa paz?

Uma mensagem de alegria

Em segundo lugar, trata-se de uma mensagem de alegria. O anjo disse aos pastores: "Porque vos trago uma boa nova, que será motivo de alegria para todos" (v.10). Trata-se de uma mensagem de alegria porque traz a boa notícia de que Jesus nasceu. É também uma mensagem de grande alegria porque é para todo o povo. Os pastores, que os chefes religiosos tinham excluído, estão agora incluídos no projeto de Deus. Esta mensagem "para todos" inclui-nos também a nós. Por vezes, sentimo-nos indignos e tentamos fazer alguma coisa para alcançar o favor e a misericórdia de Deus. Mas a mensagem do anjo garante-nos que Deus nos enviou o seu filho para nos dizer que nos ama muito e que quer que recebamos a sua ajuda e as suas bênçãos. Mais uma vez, ao estudarmos esta história, devemos perguntar-nos: "Quanta alegria tenho no meu coração? Jesus veio para trazer alegria às nossas vidas. Jesus disse: "Assim vos falo para que vos regozijeis comigo e para que a vossa alegria seja completa" (João 15,11). Ele explica que esta alegria vem quando estamos unidos a ele, tal como ele continua unido a nós (v.4). Isto significa que o convidámos a entrar no nosso coração e a guiar a nossa vida.

Uma mensagem de salvação

Em terceiro lugar, trata-se de uma mensagem de salvação. O anjo disse aos pastores: "Hoje nasceu um salvador para o povo de David, que é o Messias, o Senhor" (v. 11). Naquela altura, muitos judeus procuravam um salvador político que os libertasse do Império Romano. Outros procuravam um salvador que os libertasse das suas doenças e limitações físicas. Mas a mensagem do anjo é a de um Salvador que os libertaria da escravidão do pecado e da morte. Também hoje há muitos que procuram salvadores. Pessoas que os possam libertar das coisas que os escravizam e oprimem, como os vícios, os medos, a doença e a culpa. Nenhum deles os pode salvar como Jesus. Só Jesus nos pode salvar dos nossos pecados, de uma vida confusa e sem objectivos e da condenação eterna. À luz da mensagem do anjo, é importante que nos perguntemos: "Recebi Jesus como meu Salvador?

O sinal do anjo

O anjo não só lhes deu uma mensagem, como lhes deu um sinal: "Encontrareis o menino envolto em faixas, deitado num estábulo" (v. 12).

Este anjo era acompanhado por um coro de anjos que cantavam: "Glória a Deus nas alturas! Paz na terra entre os homens que gozam do seu favor!" Naquela altura, era costume pagar a

cantores para celebrar o nascimento de uma criança. É muito bonito pensar que o Menino Jesus, nascido numa situação tão pobre, não foi serenado por cantores terrenos (como era costume na época), mas por anjos celestes enviados pelo Pai celeste.

A fé dos pastores

Temos de admirar a fé dos pastores. Depois de receberem a mensagem do anjo, não ficaram a discutir se o que tinham visto era verdade ou não. Decidiram imediatamente ir a Belém para ver o que tinha acontecido (v. 15). Vemos nelas uma atitude semelhante à de Maria. Acreditaram e obedeceram.

Pela sua fé simples, "encontraram Maria e José, e o bebé deitado no estábulo" (v. 16). Quando os pastores chegaram à manjedoura e contaram o que tinham visto e ouvido, sem dúvida que o coração de Maria e de José se encheu de alegria por saberem que o Pai celeste se tinha encarregado de anunciar o nascimento de Jesus. Os pastores, que eram considerados os mais humildes, também se encheram de alegria por terem o privilégio de serem os primeiros a ver Jesus (v. 20). Na Bíblia, encontramos que Jesus admirava cada vez mais, não os que tinham mais conhecimentos religiosos, mas os que tinham uma fé sincera, como os pastores.

A adoração dos pastores

O nascimento de Nosso Senhor Jesus foi um acontecimento de grande alegria. O anjo disse aos pastores que trazia "uma boa notícia que será motivo de grande alegria para todos" (v. 10). O coro dos anjos cantava alegremente "Glória a Deus nas alturas" (v. 14). Ao chegarem ao estábulo, os pastores viram a alegria profunda no coração de Maria e de José. E, tendo visto o rosto divino do menino Jesus, os pastores "regressaram dando glória e louvor a Deus" (v. 20).

Toda esta cena do nascimento está cheia de alegria. Mas há uma expressão muito triste. É a que diz: "E deitou-o no estábulo, porque não havia lugar para eles na hospedaria" (v. 7). É triste que o filho de Deus tenha de nascer no meio dos animais, porque os homens não lhe deram lugar nas suas casas. O triste é que esta cena se repete todos os dias, porque há muitas pessoas que não têm lugar no seu coração para Jesus. Tal como Maria e José andaram de porta em porta à procura de uma morada para o filho de Deus nascer, Jesus anda à procura de uma morada nos nossos corações. Jesus diz: "Eis que estou a bater à porta; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e jantaremos juntos" (Apocalipse 3:20).

Que bonito pensar que, de uma forma espiritual, podemos convidar Jesus a vir viver no nosso coração e a acompanhar-nos no caminho da vida. Encontramos esta ideia numa canção que diz

Deixaste o teu trono e a tua coroa por mim
em vir a Belém para nascer.
Mas a ti não foi dada a entrada para a estalagem.
E tu nasceste numa manjedoura.
Entra no meu coração, ó Cristo
Pois nele há lugar para ti.
Vem ao meu coração, ó Cristo, vem
Pois nele há lugar para ti.

Receberemos a alegria que os anjos cantaram e que os pastores experimentaram se convidarmos Cristo a vir habitar nos nossos corações.

Versículo para memorizar

"Eis que estou a bater à porta; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e jantaremos juntos" (Apocalipse 3:20).

Oração

Querido Jesus, entristece-me saber que tiveste de nascer numa manjedoura porque as pessoas estavam tão ocupadas e tão envolvidas nas suas próprias actividades que não tinham espaço para ti. Convido-Te a entrar no meu coração e a guiar-me para que possa desfrutar da Tua presença e viver para Ti. Obrigado por ouvires a minha oração, ámen.

Uma experiência:

Na Guatemala, uma irmã começou a convidar os seus vizinhos para participarem num estudo bíblico utilizando o livro "*O Evangelho no Rosário*". A palavra espalhou-se e ela tinha 40 católicos nesse estudo. Convidou-me a participar numa das sessões. Uma senhora idosa perguntou-me porque é que eu não tinha incluído os dois últimos mistérios (a Assunção de Maria e a Coroação de Maria). Antes que eu pudesse responder, a filha respondeu: "Mãe, é porque esses mistérios não estão na Bíblia e nós estamos a aprender que há muitas coisas que a Igreja Católica ensina que não estão na Bíblia. Durante essa visita, falei com vários católicos que já tinham recebido Cristo como seu salvador pessoal. O livro pode ser utilizado em grupos ou individualmente. O objetivo é que, ao participarem nestes estudos puramente bíblicos, as pessoas passem a ouvir a mensagem do Evangelho.

II. Encontrar o favor através do discipulado

Ao lermos o Novo Testamento, todos nos apercebemos de que o apóstolo Paulo discipulou Timóteo, Tito, Filémon e muitos outros. Mas há uma pergunta a que temos de responder: **quem foi o primeiro a discipular Saulo de Tarso?** Se mencionarmos Barnabé, estamos a falar de uma pessoa muito dedicada, cujo nome significa "Filho da Consolação", mas não foi ele o primeiro a discipular Saulo. Ao lermos Actos 9,10-19; 22,12-16, apercebemo-nos de que Ananias, não o marido de Safira, mas um crente em Damasco, foi o primeiro a discipular Saulo de Tarso. Ao centrarmo-nos em Ananias, vemos a sua pessoa, a sua hesitação, a sua obediência, o seu amor e o seu ministério.

A sua pessoa

Ananias era um homem piedoso que tinha um bom testemunho entre aqueles que o conheciam bem. E havia *um chamado Ananias, homem piedoso segundo a lei, que tinha bom testemunho entre todos os judeus que ali habitavam* (22:12). Ele estava em contacto com o Senhor. E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e procura em casa de Judas um homem chamado Saulo, de Tarso; porque eis que ele está orando,[12] e viu em visão um homem chamado Ananias, o qual entrou e lhe impôs as mãos, para que recuperasse a vista (9:10,11).

A sua hesitação (9,13.14)

Ele está angustiado com o sofrimento que Saulo tem infligido aos santos. *Respondeu Ananias: Senhor, a muitos ouvi acerca deste homem*, *quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém* (v. 13).

Além disso, ele conhece os planos de Saul e, mesmo aqui, tem autoridade dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome (v. 14).

Mas o Senhor tranquiliza-o. O Senhor disse-lhe: "Vai, porque este é um instrumento escolhido por mim, para levar o meu nome diante dos gentios, dos reis e dos filhos de Israel;[16] porque eu lhe mostrarei quanto deve sofrer por amor do meu nome" (9:15,16). (9:15,16). Ele já não "respira ameaças e assassínios". E o Senhor disse-lhe: "Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e procura em casa de Judas um homem chamado Saulo, de Tarso; porque eis que ele ora" (9:11).

Ele está à tua espera. "E viu numa visão um homem chamado Ananias, que entrou e lhe impôs as mãos para que recuperasse a vista." (9:12).

Tenho uma missão especial para ele. O Senhor disse-lhe: "Vai, porque este é um instrumento escolhido por mim, para levar o meu nome diante dos gentios, dos reis e dos filhos de Israel;[16] porque eu lhe mostrarei quanto deve sofrer por causa do meu nome" (9:15,16).

A sua obediência:

"Então Ananias foi, entrou em casa, impôs as mãos sobre ele e disse: 'Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, enviou-me para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo'". (9:17). Mesmo tendo reservas genuínas, Ananias obedeceu ao Senhor e foi.

O teu amor

Chama a este perseguidor "irmão Saulo" (9,17). Que ternura surpreendente! Esta saudação admitiu Saulo na comunhão dos santos. Apaga toda a culpa do passado. Aquele que foi o destinatário do amor escreverá mais tarde o capítulo sobre o amor (1 Cor. 13).

O seu ministério

Ananias cuidou das necessidades físicas de Saulo: "Para que recuperes a vista" (9,17).

De seguida, atende às suas necessidades espirituais: "Para que sejais cheios do Espírito Santo" (9,17).

Também ajudou a esclarecer o chamamento de Saul: "Conhecerás a sua vontade, verás o Justo e ouvirás a palavra da sua boca" (22,14), porque serás sua testemunha" (22,15).

Ananias encoraja então Saulo: "De que estás à espera? Levanta-te e sê batizado" (22,16).

O que é necessário para ser um discipulador eficaz?

1) A devoção ao Senhor;

2) Obediência à sua Comissão;

3) Amor pelas perspectivas; e

4) Ministério para os convertidos.

Deus usou este homem consagrado e obediente para guiar este terrível perseguidor e transformá-lo num apóstolo extraordinário. É de extrema importância que saibamos que temos de ser bons discípulos para podermos ser bons discipuladores. Que Deus nos ajude a sermos instrumentos úteis em Suas mãos na conversão e discipulado daqueles que, por sua vez, serão usados poderosamente na obra do Seu Reino (2 Tm 2:2).

Necessidade de um discipulado contextualizado

Nos nossos dias, infelizmente, temos nas nossas igrejas irmãos que se converteram, mas que não experimentaram um discipulado que tenha em conta a sua cultura hispânica e a sua formação católica. Numa igreja onde ele era pastor interino, recebi um telefonema de um diácono que me disse: "Estou gravemente doente no hospital e quero que te confesses". Durante todo o tempo em que fui membro dessa igreja, nunca tinha sido instruído na doutrina bíblica da confissão. Noutras igrejas há membros que têm crenças de influência católica. Foi isto que me motivou a escrever um livro intitulado: Discipulado Bíblico *Hispânico*. O conteúdo do livro é puramente bíblico. Nele utilizo o método do catecismo que inclui perguntas e respostas. Para que não haja confusão com tradições humanas, todas as perguntas são respondidas com versículos bíblicos. A pergunta a que tento responder neste livro é: "Como pastor, o que gostaria que os novos crentes de origem católica aprendessem e praticassem para serem membros saudáveis e activos? "

O material contido no esboço de livro que se segue tenta responder a essa pergunta:

Introdução.....3
Instruções.....5
Lição 1 Salvação 6
Lição2 Partilhando a salvação.....17
Lição 3 A Biblia.....25
Lição4 Deus, o Pai.....38
Lição 5 Deus, o Filho.....44
Lição 6 Deus, o Espírito Santo.....54

Lição 7 Baptismo.....60
Lição 8 A Ceia do Senhor.....66
Lição 9 Oração.....72
Lição 10 Confissão.....79
Lição 11 A igreja.....87
Lição 12 Jesus , o único mediador.....98
Lição 13 Maria, a mãe de Jesus.....103
Lição 14 A verdadeira adoração.....117
Lição 15 O destino final.....127
Lição 16 A família cristã.....134
Lição 17 Mordomia cristã.....144
Lição 18 A vida vitoriosa.....162
Lição 19 O regresso de Cristo.....166
Lição 20 Recursos para crescer mais.....174
Lição 22 Vocabulário evangélico.....178

No capítulo sobre a família, ele trata de questões culturais como o machismo, concentrando-se nas características positivas do homem que protege a sua família, mas indicando claramente o que a Bíblia ensina sobre a infidelidade conjugal e o tratamento da mulher e dos filhos como um capataz. Por outro lado, dou atenção ao que a Bíblia diz sobre o conceito hispânico de marianismo. Se é verdade que Maria, a mãe de Jesus, se submeteu à vontade de Deus no que diz respeito ao nascimento do seu filho, isso não significa que eles se devam submeter a todo o tipo de opressão nas diferentes esferas da sua vida. Em suma, há conceitos culturais que não estão de acordo com o que a palavra de Deus ensina e que não devem florescer na vida dos cristãos.

O capítulo sobre a mordomia cristã é de grande importância. As pessoas de formação católica têm o conceito de esmola ocasional, mas não o conceito de dízimo. A discussão neste capítulo começa com uma sábia gestão do dinheiro, de modo a que as famílias tenham recursos suficientes para dar o dízimo e o donativo.

Dediquei um capítulo ao vocabulário que usamos nas nossas igrejas. Uma jovem que recebeu Cristo e se juntou a uma igreja evangélica disse-me: "Tive de aprender um novo vocabulário para compreender o que se dizia na igreja".

SALVAÇÃO

Um exemplo do conteúdo deste livro é o Capítulo 1. Neste capítulo, veremos o que a palavra de Deus ensina sobre a salvação e as implicações deste ensinamento para a sua vida.

O que significa a palavra "salvação"?

Na Bíblia, a palavra salvação significa resgate do pecado e da morte, renovação do espírito, restauração de um relacionamento correto com Deus e a certeza de que irá para o céu quando terminar a sua existência aqui na terra. [13]

Quem é o salvador?

Leia as seguintes citações da Palavra de Deus para responder a esta pergunta.

O anjo de Deus deu a José esta mensagem sobre Maria

Maria terá um filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele chamar-se-á Jesus porque salvará o seu povo dos seus pecados (Mateus 1,21).

O próprio Jesus deixou claro que ele é o salvador do mundo.

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não morra, mas tenha a vida eterna (João 3,16).

Jesus respondeu-lhe: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Só por mim podes chegar ao Pai (João 14,6).

Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se tinha perdido (Lucas 19,10).

São Pedro explicou quem é o único salvador

Este Jesus é a pedra que vós, os construtores, desprezastes, mas que se tornou a principal pedra angular. [12] Em nenhum outro há salvação, porque Deus não nos deu, em todo o mundo, nenhum outro por quem possamos ser salvos (Actos 4,11-12).

São Paulo proclamou que Jesus é o Salvador

Mas Deus prova que nos ama, na medida em que, sendo nós ainda pecadores, Cristo morreu por nós (Romanos 5,8).

A Palavra de Deus ensina, sem qualquer dúvida, que Jesus Cristo é o nosso único Salvador. Ele foi o único que morreu por nós.

.Qual é a natureza da salvação?

A salvação é uma dádiva de Deus

O salário do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna em união com Cristo Jesus, nosso Senhor (Romanos 6:23).

O pecado de um só homem não pode ser comparado com o dom de Deus, porque por um só pecado veio a condenação; mas o dom de Deus, de muitos pecados, torna os homens justos (Romanos 5:16).

Porque, se a morte reinou pelo crime de um só homem, a fortiori aqueles a quem Deus, na sua grande bondade e gratuidade, dá a justiça, reinarão na vida nova por um só homem, Jesus Cristo (Romanos 5,17).

Então ele disse-me: "Está feito. Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, dar-lhe-ei a beber da fonte da água da vida, sem lhe custar nada (Apocalipse 21,6).

Nestes versículos, vemos que a salvação é um dom de Deus. Por ser um dom, nada pode ser feito para a merecer. A única opção é recebê-la com fé.

Como é que se recebe a salvação?

Para receber a salvação, uma pessoa tem de depositar a sua fé em Jesus Cristo, arrepender-se dos seus pecados e permitir que Jesus Cristo guie a sua vida.

O que significa depositar a fé em Jesus Cristo?

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não morra, mas tenha a vida eterna (João 3,16).

Quem crê no Filho tem a vida eterna; mas quem não crê no Filho não terá a vida eterna, mas receberá o castigo de Deus (João 3:36).

Acredita no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua família (Actos 16:31).

Não me envergonho do Evangelho, pois ele é o poder de Deus para que todos os que crêem alcancem a salvação, em primeiro lugar os judeus, mas também os que

não são judeus. [17] Pois o Evangelho mostra-nos de que modo Deus nos torna justos: é pela fé, do princípio ao fim. É o que dizem as Escrituras: "O justo viverá pela fé" (Romanos 1,16-17).

Jesus disse: "Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que ouve o que eu digo e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não será condenado, porque já passou da morte para a vida. (João 5:24).

No entanto, sabemos que ninguém é reconhecido como justo por cumprir a lei, mas apenas pela fé em Jesus Cristo. Por isso, também nós acreditámos em Jesus Cristo, para que Deus nos reconheça como justos, por causa dessa fé e não por cumprirmos a lei. Porque ninguém será reconhecido como justo pelo facto de cumprir a lei. (Gálatas 2:16)

Graças a Cristo, também vós, que ouvistes a mensagem da verdade, a boa nova da vossa salvação, e abraçastes a fé, fostes selados como filhos de Deus com o Espírito Santo que ele tinha prometido (Efésios 1,13).

É por isso mesmo que sofro todas estas coisas. Mas não me envergonho disso, porque sei em quem pus a minha confiança e estou certo de que ele é capaz de guardar aquilo que me confiou até àquele dia. [13] Segue o modelo da sã doutrina que de mim recebeste e vive na fé e no amor que temos em Cristo Jesus. (2 Timóteo 1:12-13)

Acreditar em Jesus Cristo significa mais do que simplesmente aceitar mentalmente o facto de que Jesus é o Filho de Deus. No sentido bíblico, acreditar envolve um ato da mente e da vontade. Significa acreditar em Jesus Cristo como o Filho de Deus e confiar-Lhe a nossa vida e o nosso futuro. Uma pessoa pode dizer que "acredita num médico", mas só quando a pessoa coloca a sua vida nas mãos do médico é que se pode dizer que acredita no médico.

Qual é a importância do arrependimento?

A Palavra de Deus ensina que o arrependimento é absolutamente necessário para a salvação. A Bíblia usa duas palavras para explicar este conceito (grego *metanoesate*) que significa arrepender-se e (*epistrepho*) que significa voltar-se para Deus. O arrependimento implica uma mudança total de direção na vida de uma pessoa, na qual esta sente tristeza pelo seu pecado, vira as costas à sua vida passada e volta-se para Deus para viver uma nova vida em Cristo.

Por isso, voltem-se para Deus e convertamse, para que ele apague os vossos pecados (Actos 3,19).

Mas eu preguei a mensagem primeiro aos que estavam em Damasco, depois aos que estavam em Jerusalém e em toda a região da Judeia, e também aos que não eram judeus, chamando-os ao arrependimento, a converterem-se a Deus e a fazerem obras que demonstrassem esse arrependimento (Actos 26:20).

Jesus deu ênfase ao arrependimento

Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores, para que se convertam a Deus (Lucas 5,32).

Eu digo-vos que não; e se vós próprios não vos converterdes a Deus, também morrereis (Lucas 13,3).

Digo-vos que, mesmo assim, há mais alegria no céu por um pecador que se converte do que por noventa e nove justos que não precisam de se converter (Lucas 15,7).

Em Seu nome será proclamado a todas as nações que se voltem para Deus, para que Ele lhes perdoe os pecados. Começando em Jerusalém, (Lucas 24:47)

São Pedro insistiu no arrependimento

Pedro respondeu-lhes: "Convertei-vos a Deus e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para que Deus vos perdoe os vossos pecados e vos dê o Espírito Santo" (Actos 2,38).

Não que o Senhor seja lento no cumprimento da sua promessa, como alguns supõem, mas é paciente para convosco, não querendo que ninguém morra, mas que todos se convertam a Deus (2 Pedro 3,9).

O filho pródigo deu um sinal de arrependimento

O filho disse-lhe: "Meu Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chames teu filho". (Lucas 15:21)

O rei David reconheceu o seu pecado e arrependeu-se

Tem piedade de mim, ó Deus, por amor de ti; na tua grande ternura apaga a minha culpa. 2 Lava-me da minha iniquidade, purifica-me do meu pecado. 3 Reconheço que tenho sido rebelde; o meu pecado não está apagado da minha mente. 4 Pequei contra ti, e só contra ti, fazendo o mal que tu condenas. (Salmo 51:1-4)

Os crentes de Antioquia deram provas do seu arrependimento

Contudo, alguns crentes de Chipre e de Cirene chegaram à cidade de Antioquia e falaram também aos não-judeus, contando-lhes as boas novas sobre Jesus, o Senhor. [21] O poder do Senhor estava com eles, e muitos deixaram as suas crenças anteriores e creram no Senhor (Actos 11:20-21).

Jesus deu a São Paulo a ordem de pregar o arrependimento.

Eu te envio a eles para que lhes abras os olhos e para que não andem mais nas trevas, mas na luz; para que não sigam mais sob o poder de Satanás, mas sigam a Deus; e para que creiam em mim e assim recebam o perdão dos pecados e uma herança no povo santo de Deus." (Actos 26:18)

Disse aos judeus e aos não judeus que se voltassem para Deus e acreditassem no nosso Senhor Jesus (Actos 20:21).

O arrependimento implica reconhecer o nosso pecado perante Deus, pedir-lhe perdão e estar disposto a mudar a nossa maneira de pensar e de viver. Isto inclui abandonar a velha vida de pecado e rendermo-nos a Deus para vivermos de acordo com a Sua vontade. Se não nos arrependermos, não podemos receber o perdão de Deus e a salvação da nossa alma.

Para além de acreditarmos em Jesus Cristo como nosso salvador, temos de fazer alguma coisa para merecer ou ganhar a nossa salvação?

Mas Deus, nosso Salvador, mostrou a sua bondade e o seu amor pelos homens,[5] e, sem que tivéssemos feito nada de bom, por pura misericórdia salvou-nos, lavando-nos e regenerando-nos, e dando-nos uma vida nova pelo Espírito Santo. [6] Com efeito, por Jesus Cristo, nosso Salvador, deu-nos o Espírito Santo em abundância,[7] para que, depois de nos ter tornado justos pela sua bondade, tenhamos a esperança de herdar a vida eterna. (Tito 3,4-7)

Deus salvou-nos e chamou-nos para sermos um povo santo, não por causa do que fizemos, mas porque esse era o seu propósito e por causa da bondade que teve para connosco desde a eternidade, através de Cristo Jesus. [10] Essa bondade foi agora gloriosamente manifestada em Cristo Jesus, nosso Salvador, que destruiu o poder da morte e que, através do Evangelho, trouxe à luz a vida imortal. (2 Timóteo 1:9-10)

E se é da bondade de Deus, já não é das obras; porque, se o fosse, a bondade de Deus já não seria bondade (Romanos 11:6).

Porque, pela bondade de Deus, recebestes a salvação pela fé. Esta salvação não é algo que tenhamos conquistado por nós próprios, mas é um dom de Deus. Não é fruto de acções próprias, para que ninguém se possa gloriar de coisa alguma (Efésios 2:8,9).

E agora, depois de Deus nos ter tornado justos pela morte de Cristo, tanto mais seremos salvos do castigo final por meio dele (Romanos 5,9).

Não quero rejeitar a bondade de Deus, pois se a justiça fosse obtida pela lei, Cristo teria morrido em vão (Gálatas 2,21).

Mas Deus, em sua bondade e gratuidade, lhes dá a justiça através da libertação de Cristo Jesus. Onde está então o orgulho do homem diante de Deus? Foi removido! Por quê? Não porque ele cumpriu a lei, mas porque ele creu. [28] Assim chegamos a esta conclusão: que Deus torna o homem justo pela fé, independentemente do cumprimento da lei. (Romanos 3:24, 27, 28).

Deus salvou-nos e chamou-nos para sermos um povo santo, não por causa do que fizemos, mas porque esse era o seu propósito e por causa da bondade que teve para connosco desde a eternidade, através de Cristo Jesus. [10] Essa bondade foi agora gloriosamente manifestada em Cristo Jesus, nosso Salvador, que destruiu o poder da morte e que, através do evangelho, trouxe à luz a vida imortal. (2 Timóteo 1:9-10)

Nestas passagens da Escritura, vemos claramente que não há nada que uma pessoa possa fazer para merecer ou ganhar a sua salvação. Como Paulo diz em Gálatas 2:21 "*se alguém pedisse pelas suas boas obras para ganhar a salvação, então não teria sido necessário que Cristo morresse na cruz*". A salvação só é alcançada através de uma decisão de fé em que uma pessoa aceita o sacrifício de Jesus na cruz como pagamento pelos seus pecados e O recebe como seu Salvador.

As coisas boas que podemos fazer são necessárias para alcançar (merecer) a nossa salvação ou são o resultado de sermos salvos?

O que São Paulo ensina

Porque, pela bondade de Deus, recebestes a salvação pela fé. Isto não é algo que vocês tenham conseguido por si próprios, mas é um dom de Deus. [9] Não é fruto das vossas acções, para que ninguém se possa gloriar de nada;[10] porque foi Deus quem nos criou, e nos criou em Cristo Jesus para fazermos boas obras, seguindo o caminho que de antemão nos preparou. (Efésios 2,8-10)

Com efeito, Deus manifestou a sua bondade oferecendo a salvação a toda a humanidade. [12] Esta bondade de Deus ensina-nos a renunciar à maldade e aos desejos mundanos e a levar no tempo presente uma vida de bom senso, de retidão e de piedade,[13] enquanto não chega a feliz realização da nossa esperança: o regresso glorioso do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. [14] Ele deu-se a si mesmo para morrer por nós, a fim de nos redimir de toda a injustiça e de nos purificar de toda a injustiça, fazendo de nós o seu próprio povo, determinado a praticar o bem (Tito 2,11-14).

As boas obras que fazemos são o resultado da salvação que recebemos. Não recebemos a salvação por termos feito boas obras.

O que Tiago ensina

Meus irmãos, de que serve a um homem dizer que tem fé, se as suas obras não o demonstram? Pode essa fé salvá-lo? [15] Suponhamos que a um irmão ou a uma irmã faltam as roupas e a comida necessárias para o dia;[16] se um de vós lhe disser: "Vai bem, agasalha-te e come quanto quiseres", mas não lhe der o que o seu corpo precisa, de que lhe serve? [17] Assim acontece com a fé: por si só, isto é, se não for demonstrada pelas obras, é uma coisa morta (Tg 2,14-17).

Tiago não está a dizer que as acções (obras) contribuem para a salvação. O que ele está a dizer é que a fé genuína leva as pessoas a fazerem boas obras porque receberam a salvação.

Alguém pode dizer: "Tu tens fé e eu tenho obras. Mostra-me a tua fé sem obras; eu, pelo contrário, mostrar-te-ei a minha fé com as minhas obras". (Tiago 2:18)

O que fazemos é uma demonstração de fé genuína. Uma pessoa faz boas acções não para alcançar a salvação, mas por gratidão, porque pela fé recebeu a salvação.

Vós credes que só há um Deus, e nisto fazeis bem; mas os demónios também o crêem e tremem de medo. 20 Não sejais insensatos e reconhecei que, se a fé não for acompanhada de obras, é uma fé inútil (Tiago 2,19-20).

Ele deu-se a si próprio para morrer por nós, para nos redimir de toda a injustiça e nos purificar de toda a injustiça, fazendo de nós o seu próprio povo, determinado a praticar o bem (Tito 2,4).

Mas a hora está a chegar, e é agora, quando aqueles que verdadeiramente adoram o Pai o farão de uma forma verdadeira, de acordo com o Espírito de Deus. Porque o Pai quer que aqueles que o adoram o façam. [24] Deus é Espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo segundo o Espírito de Deus (João 4,23-24).

Mas Deus lançou um fundamento que permanece firme, no qual está escrito: "O Senhor conhece aqueles que lhe pertencem" e "Todo aquele que invoca o nome do Senhor deve afastar-se da maldade". (2 Timóteo 2:19)

Ter "crenças" não é suficiente. A fé genuína é demonstrada quando uma pessoa não só "acredita em Deus" mas também deposita a sua confiança em Jesus Cristo como Salvador.

Assim se cumpriu a Escritura que diz: "Abraão creu em Deus, e por isso Deus o aceitou como justo". E Abraão foi chamado o amigo de Deus (Tiago 2:23).

Porque Abraão depositou a sua fé em Deus, foi aceite por Deus. Abraão provou que a sua fé era genuína quando se dispôs a oferecer o seu filho Isaac como sacrifício.

O anjo disse-lhe: "Não faças mal ao rapaz, porque eu sei que temes a Deus, pois não recusaste dar-me o teu único filho" (Génesis 22,12).

Deus não permitiu que Abraão oferecesse o seu filho em sacrifício, mas reconheceu que Abraão tinha uma fé genuína porque lhe obedecia.

Paulo explica a experiência de Abraão

Mas então, o que é que podemos dizer que Abraão, o nosso antepassado, ganhou? [2] De facto, se Abraão tivesse sido reconhecido como justo pelas suas próprias obras, teria motivos para se gloriar, mas não diante de Deus. [3] Com efeito, a Escritura diz:

"Abraão acreditou em Deus e, por isso, Deus atribuiu-lhe isso e reconheceu-o como justo". [4] Ora, se alguém trabalha, a recompensa não lhe é dada como um dom, mas como algo merecido. [5] Mas, se alguém crê em Deus, que torna justo o pecador, Deus tem em conta a sua fé para o reconhecer como justo, mesmo que ele nada tenha feito para merecer o seu favor. (Romanos 4:1-5)

Em suma, não podemos fazer nada para merecer o favor de Deus. Jesus Cristo fez tudo o que era necessário para pagar os nossos pecados na cruz. Depois de termos recebido Cristo no nosso coração, a nossa profunda gratidão para com ele motiva-nos a fazer boas obras para o servir e para lhe trazer glória e honra.

A salvação é o resultado de cerimónias religiosas ou uma experiência pessoal?

A salvação é o resultado de uma experiência pessoal com Jesus Cristo.

Todos os profetas já tinham falado de Jesus e tinham dito que aqueles que acreditam nele recebem o perdão dos pecados através dele (Actos 10,43).

Uma delas chamava-se Lídia, era da cidade de Tiatira e vendia tecidos finos de púrpura. Esta mulher, que adorava Deus e estava a ouvir, foi movida pelo Senhor a dar toda a sua atenção ao que Paulo dizia. Foi baptizada, juntamente com toda a sua família (Act 16,14).

Então o carcereiro pediu luz, correu para dentro e, tremendo de medo, lançou-se aos pés de Paulo e Silas. Depois levou-os para fora e perguntou-lhes: "Senhores, que devo fazer para me salvar? Eles responderam: "Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e a tua família. E eles disseram a mensagem do Senhor a ele e a todos os que estavam em sua casa. Naquela mesma hora da noite, o carcereiro lavou as feridas e, em seguida, ele e toda a sua família foram baptizados. (Actos 16:29-33)

Um dos criminosos que foram enforcados insultou-o: "Se és o Messias, salva-te a ti mesmo e salva-nos também a nós! [40] Mas o outro repreendeu o seu companheiro, dizendo-lhe: "Não tens medo de Deus, tu que estás sujeito ao mesmo castigo? [41] Nós estamos a sofrer com razão, pois estamos a pagar a pena justa pelo que fizemos; mas este homem não fez nada de mal. [42] Então ele disse: "Jesus, lembra-te de mim quando começares a reinar. [43] Jesus respondeu-lhe: "Em verdade, em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso (Lucas 23,39-43).

A Bíblia mostra que, quando Lídia e, mais tarde, o carcereiro depositaram toda a sua fé em Jesus Cristo, receberam a salvação. O criminoso que estava junto à cruz de Jesus não podia participar em nenhum ritual religioso para tentar alcançar a salvação. Tudo o que fez foi depositar a sua fé em Jesus e Jesus assegurou-lhe que ele iria para o céu. É por isso que a Bíblia diz: "*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não morra, mas tenha a vida eterna"* (João 3:16).

Podemos ter a certeza da nossa salvação?

Em verdade vos digo que quem ouve o que eu digo e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não será condenado, pois já passou da morte para a vida (João 5,24).

Este testemunho é que Deus nos deu a vida eterna, e que esta vida está em seu Filho. 12 Quem tem o Filho de Deus tem também esta vida; mas quem não tem o Filho de Deus não a tem. Estas coisas vos escrevo a vós, que credes no Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna. (1 João 5:11-13)

Eu dou-lhes a vida eterna, e elas nunca hão-de perecer, e ninguém as há-de tirar de mim (João 10:28).

Mas se vivermos na luz como Deus está na luz, então há união entre nós, e o sangue do seu Filho Jesus purifica-nos de todo o pecado (1 João 1,7).

Outrora, vocês estavam espiritualmente mortos por causa dos vossos pecados e porque não se tinham despojado da vossa natureza pecaminosa; mas agora Deus deu-vos vida juntamente com Cristo, em quem perdoou todos os nossos pecados. [1]Deus cancelou o documento de dívida contra nós que nos vinculava; removeu-o pregando-o na cruz. (Colossenses 2:13,14)

Estou certo de que Deus, que começou uma boa obra em vós, a levará a bom termo até ao dia do regresso de Jesus Cristo (Filipenses 1,6).

A Palavra de Deus ensina enfaticamente que podemos ter a certeza da nossa salvação, não por causa de qualquer coisa que tenhamos feito, mas por causa do que Cristo fez na cruz ao pagar a dívida pelos nossos pecados. Temos a promessa de que Jesus Cristo continuará a fazer o Seu trabalho de nos ajudar a crescer na nossa vida espiritual todos os dias das nossas vidas.

A experiência da salvação é necessária?

Jesus afirmou que uma pessoa tem de sofrer uma mudança espiritual total na sua vida para poder ir para o céu quando morrer. Ele indicou que essa mudança é tão radical que a única maneira de a explicar é como se a pessoa nascesse de novo.

Jesus disse-lhe: "Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus" (João 3,3).

Nicodemos não entendeu isto porque estava a pensar em termos físicos.

Nicodemos perguntou-lhe: "E como é que alguém pode nascer, sendo velho, e entrar outra vez no ventre de sua mãe e nascer de novo? [5] Jesus respondeu-lhe: "Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. [6] O que é nascido de pais humanos é humano; o que é nascido do Espírito é espírito. [7] Não admira que vos diga: "É preciso que todos nasçam de novo". [8] O vento sopra onde quer, e embora ouçais o seu som, não sabeis de onde vem, nem para onde vai. Assim são todos aqueles que nasceram do Espírito (João 3:4-8).

Jesus explicou que estava a falar de uma mudança espiritual.

Nicodemos perguntou-lhe como é que isso era possível. Jesus respondeu-lhe:

Porque Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não morra, mas tenha a vida eterna. [17] Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para salvar o mundo por meio dele. Quem crê no Filho de Deus não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não crê no Filho único de Deus. [19] Os que não crêem já estão condenados, porque, como praticavam o mal, quando a luz veio ao mundo, preferiram as trevas à luz. (João 3,16-19)

A Palavra de Deus ensina de forma convincente que a salvação foi possível porque Jesus Cristo morreu na cruz para pagar pelos pecados da humanidade e que aqueles que depositam toda a sua fé n'Ele recebem a salvação.

Setecentos anos antes de isso acontecer, o profeta Isaías descreveu a forma como Jesus havia de morrer.

Mas ele foi trespassado por causa da nossa transgressão, foi atormentado por causa das nossas iniquidades; o castigo que sofreu trouxe-nos a paz, pelas suas feridas

fomos curados. [6] Todos nós andámos desgarrados como ovelhas, cada um se voltou para o seu caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós (Isaías 53,5-6).

Temos de levar a sério as palavras de Jesus Cristo:

Porque Deus amou tanto o mundo que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não morra, mas tenha a vida eterna. [17] Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para salvar o mundo por meio dele. [18] Quem crê no Filho de Deus não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não crê no Filho único de Deus. [19] Os que não crêem já estão condenados, porque, como praticavam o mal, quando a luz veio ao mundo, preferiram as trevas à luz. (João 3,16-19)

Nesta primeira lição, estudámos o que a Palavra de Deus ensina sobre a salvação. A salvação é uma dádiva de Deus motivada pelo Seu amor. A salvação foi possível quando Jesus morreu na cruz para pagar pelos pecados da humanidade. Porque Jesus fez a obra completa da nossa salvação na cruz, não há nada que possamos fazer para merecer ou alcançar a nossa salvação. A salvação é recebida quando uma pessoa se arrepende dos seus pecados, deposita a sua confiança em Jesus Cristo e O recebe como seu Salvador pessoal.

Antes de prosseguirmos, é absolutamente necessário perguntar: Pediu perdão a Deus pelos seus pecados e depositou toda a sua confiança em Jesus Cristo como seu único Salvador? Se o fez, este é o momento de fazer uma pausa e agradecer a Deus por lhe ter concedido esta experiência que o levou das trevas para a luz e da condenação para a vida eterna em Jesus Cristo.

Se ainda não teve esta experiência, este é o momento certo para rezar a Deus e receber Jesus Cristo como seu único salvador.

Pode rezar esta oração: "Pai nosso que estás no céu, obrigado por me amares tanto que enviaste o teu Filho Jesus Cristo para morrer na cruz por mim. Arrependo-me dos meus pecados e peço o teu perdão. Recebo Jesus como meu único Salvador e Senhor e prometo segui-lo e servi-lo de todo o meu coração. Obrigado, Senhor, por me teres ouvido, por me teres perdoado e por me teres feito teu filho. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Ámen".

Depois de ter recebido Cristo como seu Salvador pessoal, é absolutamente essencial que passe tempo todos os dias a estudar a Palavra de Deus para crescer na sua vida

espiritual e aprender a partilhar a mensagem de salvação com a sua família, amigos, vizinhos e outros.

VERSO DA MEMÓRIA

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não morra, mas tenha a vida eterna (João 3,16).

VERDADE BÍBLICA

A salvação é um dom de Deus e é recebida quando alguém reconhece que pecou, se arrepende e confia em Jesus Cristo como seu único e suficiente Salvador.

O que é que esta verdade bíblica significa para si?

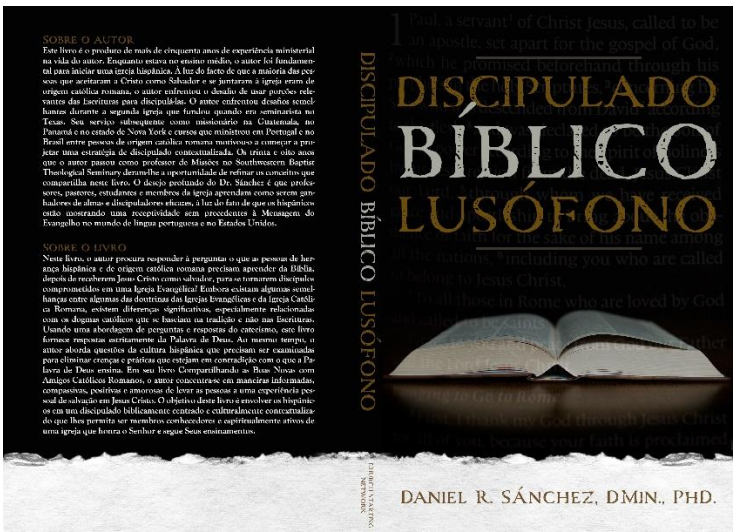
ORAÇÃO:

Pai nosso que estás nos céus, do fundo do meu coração agradeço-Te o facto de teres enviado o Teu Filho Jesus Cristo para morrer na cruz e tornar possível que eu seja perdoado dos meus pecados, que receba a Tua paz na minha vida e que tenha a certeza de que, quando me chamares, estarei a desfrutar das bênçãos do céu.

Este livro está disponível na Amazon com o título:

Daniel R. Sanchez, Discipulado Bíblico Lusófono

https://www.amazon.com/DISCIPULADO-B%C3%8DBLICO-LUS%C3%93FONO-Portuguese-Sanchez/dp/B0CZDYS82D



III. Encontrar o favor na plantação de igrejas

A plantação de igrejas é absolutamente necessária para cumprir a Grande Comissão. O imperativo (ordem) da Grande Comissão é "fazei discípulos". Após a ressurreição de Cristo, os discípulos começaram a cumprir a Grande Comissão. Fizeram-no ganhando almas para Cristo e discipulando-as em congregações. Em Actos 2:41 e 42 lemos: "*E os que receberam a palavra foram baptizados, e naquele dia agregaram-se-lhes quase três mil almas. E perseveravam todos os dias na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.*" Os novos crentes não foram abandonados como órfãos, mas foram recebidos como parte da igreja que estava a ser formada.

Metodologia geral de Paulo

A conversão de Saulo de Tarso foi um milagre devido à intervenção divina. Isso levanta a questão: como é que ele cumpriu a Grande Comissão? Cumpriu-a ganhando pessoas para Cristo e reunindo-as em igrejas.

A metodologia que Paulo usou em Éfeso fazia parte da metodologia geral que ele empregou na implantação das outras igrejas. Em seu livro *Planting Churches Cross-Culturally*, David Hesselgrave descreve o que ele chama de "Ciclo Paulino" de plantação de igrejas.[14] Ele sugere o seguinte esquema:

Comissionamento de missionários (Actos 13:1-4)

Em Antioquia, enquanto a igreja jejuava e orava, o Espírito Santo disse-lhes: "Separai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado" (v. 2).

É importante notar que não foi a igreja que os chamou, nem foi a igreja que os motivou a ir. A igreja simplesmente reconheceu o facto de que o Espírito Santo já os tinha chamado para o serviço missionário. A tarefa da igreja era simplesmente libertá-los para fazerem o trabalho que lhes era atribuído. Vemos aqui, mais uma vez, que o Espírito Santo é o iniciador na tarefa de plantar igrejas. De certa forma, podemos dizer que a igreja em Antioquia tornou possível a existência de uma equipa de plantação de igrejas. Fê-lo ao proporcionar o ambiente de formação em que os plantadores de igrejas podiam aperfeiçoar as suas capacidades de plantação de igrejas noutras

culturas. A igreja também facilitou a tarefa dos plantadores de igrejas, fornecendo seu apoio moral contínuo e orações enquanto eles iniciavam igrejas em lugares distantes. Assim, a igreja em Antioquia era mais uma "igreja cooperadora" ou uma "igreja facilitadora" do que uma "igreja mãe" para as novas igrejas que surgiam em toda a Ásia Menor.

Contactar o público (13:14-16; 4:1)

Nos primeiros dias do seu ministério de implantação de igrejas, Paulo começou a ter o costume de ir primeiro à sinagoga judaica da cidade onde chegava. Lá ele geralmente encontrava três tipos de pessoas: (1) judeus; (2) prosélitos; (3) pessoas que temiam a Deus. Na maioria dos casos, os que aceitavam a mensagem pertenciam às duas últimas categorias. Quando os judeus lhe negavam o acesso à sinagoga, Paulo simplesmente procurava outros lugares para se reunir (por exemplo, a escola de Tirano) e prosseguia com a tarefa de encontrar aqueles que estavam dispostos a ouvir o evangelho.

Comunicar o Evangelho (13,17 e segs.; 16,31)

É importante notar que Paulo usou uma grande variedade de métodos para comunicar o Evangelho. Pregou nas sinagogas, ensinou em locais alugados, proclamou em palácios (durante o seu julgamento), deu testemunho nos rios, evangelizou em casas, conduziu pessoas a Cristo nas prisões, falou de Cristo no mercado, comunicou o Evangelho em estádios, usou os seus contactos como fabricante de tendas para alcançar outros com o Evangelho (Priscila e Áquila) e até usou as experiências de ser atacado pela multidão e de sofrer um naufrágio para proclamar as boas novas do Evangelho. Se Paulo estivesse vivo hoje, sem dúvida que utilizaria todos os meios à sua disposição (incluindo fax, correio eletrónico, vídeo-conferência) para proclamar a mensagem de Jesus Cristo. Ao proclamar o evangelho àqueles que tinham sido anteriormente excluídos da família de Deus (gentios e proscritos), ele fez saber que esses novos crentes eram cidadãos de primeira classe no reino de Deus (Efésios 2).

Convencer os seus ouvintes (13:48; 16:14, 15)

Paulo levou a sério a Grande Comissão. O seu objetivo não era apenas proclamar o Evangelho, mas que os seus ouvintes se convertessem para poderem começar a viver uma vida de discipulado cristão.

Reunir os crentes (13:43)

Paulo sabia que, para poder discipular corretamente os convertidos, tinha de os reunir em congregações. Estas congregações reuniam-se em salões alugados, casas de família e onde quer que houvesse espaço disponível. O importante não era o lugar, mas a congregação de crentes. Não há nenhum caso em que Paulo tenha levado em conta o lugar onde a congregação se reunia como base para determinar se o grupo poderia ser considerado uma igreja. De facto, ele usa repetidamente nos seus escritos a expressão "a igreja que está em sua casa".

Confirmação da fé (14:21, 22; 15:41)

Quando Paulo e a sua equipa missionária viram pessoas a aceitar Cristo como Salvador, começaram imediatamente a fazer planos para as discipular. "Tendo anunciado o evangelho e feito muitos discípulos naquela cidade, voltaram para Listra, Icónio e Antioquia, fortalecendo o ânimo dos discípulos e exortando-os a permanecer na fé" (14:21, 22). Aqui notamos o que vemos tantas vezes no seu ministério, bem como no ministério dos outros apóstolos: uma profunda dedicação em fornecer uma base firme (os ensinamentos de Cristo) para as igrejas emergentes.

Consagrar líderes (14:23)

"E, havendo-lhes constituído anciãos em cada igreja..." (14:23a). É importante notar que cada uma dessas congregações era chamada de "igreja". A nomeação de presbíteros em cada uma dessas congregações jovens e em dificuldades demonstra que Paulo e seus companheiros plantadores de igrejas esperavam, sem sombra de dúvida, que elas se tornassem igrejas fortes, responsáveis e reprodutoras. A nomeação de presbíteros era uma declaração de fé e também um passo prático para garantir que eles tivessem a liderança necessária para atingir seu pleno potencial.

Cuidar dos crentes (14,23; 16,40)

"E, tendo orado e jejuado, encomendaram-nos ao Senhor em quem haviam crido" (14:23b). É importante notar que os crentes foram colocados nas mãos do Senhor e não da igreja que os tinha enviado. Embora fosse importante para eles saberem que os seus companheiros crentes se preocupavam com eles, as novas congregações foram colocadas numa linha direta com o seu Criador, o "Senhor", a quem se deviam dirigir em tempos de necessidade ou perseguição. É possível que, quando mostramos paternalismo para com os novos crentes e as novas congregações, estejamos também a mostrar paternalismo para com o Espírito Santo? É possível que este tipo de atitude implique que o Espírito Santo não possa guiar e fortalecer as igrejas nas fases iniciais do seu desenvolvimento? Paulo e os seus companheiros plantadores de igrejas viam-se a si próprios como facilitadores (parteiras) no processo de deixar a vida de Cristo fluir para os novos crentes e assim dar à luz estas novas igrejas.

Continuar a promover as relações (15:36; 18:23)

"Passados alguns dias, Paulo disse a Barnabé: 'Voltemos agora e visitemos os irmãos em todas as cidades onde pregámos a palavra do Senhor, para ver como estão'" (15:36). É importante notar que Paulo e Barnabé tinham uma preocupação profunda e permanente com o bem-estar daqueles que haviam conquistado para o Senhor. É também significativo notar que não lhes chamavam "filhos" mas "irmãos". Vemos nisto um interesse em facilitar o crescimento espiritual contínuo dos novos crentes, mas também um respeito por eles, sabendo que, em última análise, eles pertencem ao Senhor e não a eles.

Convocação das igrejas parceiras (Actos 15)

A questão de saber se os gentios tinham de se tornar judeus cultural e cerimonialmente para serem considerados plenamente cristãos era de importância crucial para a igreja. Ter imposto aos gentios as práticas dos judaizantes teria resultado em que o cristianismo se limitaria a ser uma seita do judaísmo. A questão não poderia ser resolvida por uma única congregação local. Não notamos que a igreja de Jerusalém tenha convocado as outras igrejas como se tivesse uma posição superior às demais. O facto de a igreja de Antioquia ter enviado Paulo e Barnabé (um

antigo membro da igreja de Jerusalém) indica que havia um certo grau de autonomia de que cada uma destas igrejas gozava, e também um sentido de comunhão como igrejas irmãs. Actos 15:2 parece indicar que foi a igreja de Antioquia que tomou a iniciativa neste assunto.

Quais são algumas das conclusões que podemos tirar do nosso estudo da metodologia de Paulo em Éfeso e da sua metodologia geral para iniciar e desenvolver outras igrejas?

Em primeiro lugar, vemos que Paulo e os seus colegas plantadores de igrejas reconheceram repetidamente que o Espírito Santo era o Diretor divino em todos estes esforços. Uma pergunta para nós é: O que podemos fazer para que as nossas estruturas, metodologias e terminologia sejam sensíveis para facilitar o trabalho do Espírito Santo de levar novas igrejas à plena maturidade, em vez de obstruir o Seu trabalho?

Em segundo lugar, é evidente que a oração esteve na base de todos os esforços evangelísticos e de plantação de igrejas. A igreja em Jerusalém nasceu numa reunião de oração. A carreira missionária de Barnabé e Saulo começou numa reunião de oração. Quando as equipas de plantação de igrejas encontravam oposição e perseguição, não contactavam a sede da denominação, mas dirigiam-se diretamente a Deus em oração sincera e fervorosa. Sem dúvida, as igrejas facilitadoras cobriram todos os esforços com suas orações. Qual é a nossa estratégia de oração para a implantação de igrejas?

Em terceiro lugar, o objetivo dos apóstolos era o estabelecimento de igrejas responsáveis e reprodutoras, construídas sobre o fundamento de Jesus Cristo.

Quarto, a terminologia que os plantadores de igrejas usavam era conducente à maturidade e responsabilidade. Eles usavam palavras como "crentes, irmãos, discípulos e igrejas (incluindo igrejas domésticas)". Não há diferença entre a terminologia usada para se referir a novos crentes e novas igrejas e aquela usada para se referir a cristãos e igrejas mais maduros. Por outras palavras, era uma terminologia que os elevava, capacitava e encorajava e não uma que criava uma atitude de inferioridade e dependência. As novas congregações eram tratadas como se a maturidade fosse um dado adquirido.

Conclusão

A metodologia do apóstolo contém os ingredientes essenciais para a implantação de igrejas. As formas de o fazer podem variar de uma geração para outra, mas os elementos essenciais da estratégia de Paulo são relevantes para os nossos dias, na medida em que nos empenhamos em comissionar missionários, contactar o público, comunicar a mensagem, convencer os ouvintes, reunir os crentes, confirmar a fé dos membros, continuar as relações e reunir as igrejas. Usando essa metodologia, o apóstolo Paulo, no espaço de dez anos, conseguiu plantar igrejas nas principais cidades da Ásia Menor e até mesmo na Europa.

FUNDAÇÃO EVANGELÍSTICA

O evangelismo é uma parte indispensável da plantação de igrejas. O plantador de igrejas precisa chegar a pessoas que não conhecem a Cristo ou que não freqüentam nenhuma igreja, fazer amizade com elas, estabelecer um nível de confiança, comunicar as verdades básicas do evangelho, levá-las à fé pessoal em Jesus Cristo, batizá-las na comunhão da igreja e conduzi-las a um discipulado contínuo. A confiança na orientação e na obra do Espírito Santo, como foi enfatizado no capítulo anterior, é o primeiro passo na tarefa evangelística.

Quando se trata de métodos de evangelismo, muitos tendem a pensar que há apenas um método de evangelismo e é geralmente aquele que os intimida ou com o qual se sentem muito desconfortáveis.

Métodos de evangelização

Um estudo do Novo Testamento revela que o Espírito Santo levou a igreja primitiva a usar uma grande variedade de métodos evangelísticos. Estes incluíam o evangelismo em massa, o evangelismo em grupos de células e o evangelismo pessoal.[15]

Evangelização em massa

A igreja primitiva usava uma variedade de métodos de evangelismo em massa. Enquanto puderam fazê-lo, pregaram o evangelho no templo em

Jerusalém (Actos 5:42). À medida que se espalhavam para outras regiões, pregavam nas sinagogas. A estratégia de Paulo e dos seus companheiros era ir primeiro à sinagoga de cada cidade e apresentar Cristo como o cumprimento das profecias do Antigo Testamento. Quando as portas da sinagoga se fechavam para eles, encontravam outros lugares públicos. Paulo, por exemplo, utilizou a escola de Tirano (Actos 19,9). Os cristãos também pregavam ao ar livre (Actos 3), nas praças (Actos 17,17) e nos estádios (Actos 17,19).[16]

Em cada caso, vemos que a igreja primitiva adaptou a sua metodologia às circunstâncias, não se limitando a um método. Quando encontrava obstáculos na utilização de um método, simplesmente procurava outras formas e outros lugares para pregar Cristo.

Evangelização em grupos de células

O evangelismo em grupos de células era outro método usado pela igreja primitiva. Em Atos, vemos que a família era a unidade social básica. Isso é observado no conceito da palavra grega oikos, que basicamente incluía a família, amigos íntimos e, às vezes, empregados domésticos. Atos menciona o oikos ou grupo de células em casas usadas para oração (12:12), comunhão (21:7), a Ceia do Senhor e comunhão (2:46), adoração (20:7), testemunho (10:22-24; 16:32), instrução (5:42) e discipulado (18:26). O Novo Testamento menciona os lares de Jasão (Atos 17:5), Justo (Atos 18:7), Lídia (Atos 16:15), Estéfanas (1Co 1:16; 16:15) e a mãe de João Marcos (Atos 12:12).[17] O grupo de células nos lares fazia uso da unidade fundamental da sociedade da época. Um dos meios mais eficazes de comunicação era a família.

Além disso, como afirma McGavran, o evangelismo nos grupos de células incluía ter membros da família como líderes.[18] Isso contribuiu automaticamente para a apresentação da mensagem de forma relevante para a cultura local e possibilitou que muitos grupos de células fossem estabelecidos em casas. Não dependiam da disponibilidade de grandes edifícios para levar a cabo a sua estratégia evangelística.

Evangelização pessoal

Os cristãos da igreja primitiva usavam uma variedade de métodos de evangelismo pessoal. Estes incluíam: evangelismo de visita; evangelismo espontâneo; e evangelismo de amizade.

Evangelização através de visitas

Consistia em esforços constantes para testemunhar às pessoas em momentos específicos e em locais específicos. Diz-se dos primeiros cristãos que "todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar a boa nova de que Jesus é o Cristo" (Actos 5,42).

Evangelização espontânea

Oportunidades inesperadas no curso normal da vida foram usadas para testemunhar. Paulo, por exemplo, falou a mulheres que se tinham reunido junto a um rio, o que resultou na conversão de Lídia (Actos 16:14). Também, depois do seu naufrágio, Paulo aproveitou a oportunidade para testemunhar ao chefe da ilha (Actos 28).

Evangelização através da amizade

O Novo Testamento regista vários exemplos de evangelismo através da amizade. André levou o seu irmão Simão Pedro ao Senhor para que este o ouvisse: "Encontrou primeiro o seu irmão Simão e disse-lhe: 'Encontrámos o Messias'..." (João 1:41). Filipe fez o mesmo com o seu amigo Natanael (João 1,45). Cornélio fez algo semelhante com as suas relações e amizades quando "convidou os seus parentes e os seus amigos mais íntimos" para que ouvissem o Evangelho (Actos 10:24). Isto ultrapassou as barreiras da desconfiança e da incredulidade, porque a pessoa que fez o convite era alguém em quem se confiava. Quando Natanael, por exemplo, expressou as suas dúvidas acerca de Jesus, perguntando: "Pode vir algum bem de Nazaré?" (João 1:46), Filipe respondeu simplesmente: "Vem e vê. Porque Natanael confiou em Filipe, ele foi e encontrou a salvação em Jesus.

Uma evangelização subtil

Além de empregar métodos directos de evangelismo, a igreja primitiva usava métodos subtis. No seu livro Evangelism in the Early Church, Michael

Green apresenta a possibilidade de os cristãos do primeiro século terem usado decorações nas suas casas como forma de despertar o interesse dos seus visitantes para lhes falar de Cristo.[19] Algumas dessas decorações eram mosaicos com cenas da Ceia do Senhor, o símbolo do peixe e pessoas em oração.

Evangelização literária

O Evangelho de Lucas é um exemplo do evangelismo literário levado a cabo pela Igreja primitiva. Lucas escreve a Teófilo "para que conheças a verdade das coisas em que foste instruído" (Lucas 1:4). Essas "coisas" eram as "coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar" (Actos 1:1, 2). O livro dos Actos é mais uma carta de Lucas a Teófilo para o instruir na fé. Os outros Evangelhos são esforços para apresentar a vida, o ministério e a mensagem de Jesus Cristo a diferentes audiências em particular. João, por exemplo, explica o seu objetivo ao escrever quando diz: "Estas coisas, porém, foram escritas para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (João 20,31).

Resumo.

Embora os cristãos não dispusessem dos meios tecnológicos de que dispomos atualmente (rádio, televisão, telefone, computador, fax, avião, etc.), utilizavam todos os meios ao seu alcance para evangelizar. Quando uma porta se fechava, procuravam outra para continuar a sua tarefa de cumprir a Grande Comissão.

Contextualização da metodologia de evangelização

Uma das tarefas mais exigentes, porém empolgantes, que o plantador de igrejas enfrenta no século 21 é contextualizar a metodologia evangelística para que ela seja relevante para a enorme variedade de grupos que compõem a sociedade atual. Como podemos comunicar a venerável verdade do evangelho de tal forma que as pessoas não apenas entendam, mas também respondam positivamente? Como, então, podemos contextualizar nossa metodologia evangelística? As sugestões que se seguem destinam-se a fazer-nos pensar em formas originais de o fazer e a

desenvolver os nossos próprios métodos adequados aos ambientes em que vivemos.

Contextualizar a evangelização de massas

Muitos crentes ainda têm memórias vivas das cruzadas de Billy Graham e Luis Palau. É interessante notar que ambos os evangelistas usaram suas campanhas em conexão com esforços de plantação de igrejas. Em Rosário, Argentina, Luis Palau foi o pregador de uma campanha evangelística unida na cidade que resultou em 42 novas congregações.[20] Em Orlando, Flórida, EUA, mais de 30 congregações nasceram em conexão com uma cruzada de Billy Graham. Em ambos os casos, as actividades evangelísticas em massa foram uma fase de uma estratégia de plantação de igrejas que tinha sido desenvolvida localmente. [21]

Outros usaram tendas ou edifícios alugados onde realizaram reuniões evangelísticas em massa durante meses ou mesmo anos, alcançando e discipulando pessoas e formando o grupo central em torno do qual a congregação se desenvolveria. Estes são apenas alguns exemplos do uso de actividades evangelísticas em massa com o propósito expresso de plantar igrejas.

Contextualizar a evangelização através de visitas

O evangelismo de visita é vital na implantação de igrejas. Isto permite que as equipas de implantação de igrejas encontrem pessoas que não têm contacto com qualquer igreja ou cristãos evangélicos. Por vezes, quando os membros da equipa de implantação de igrejas saem para visitar, encontram pessoas em quem o Senhor já está a trabalhar através de alguma circunstância nas suas vidas e que estão ansiosas por ouvir o Evangelho. Em muitos casos, aqueles que aceitam Cristo na primeira visita são aqueles que já foram cultivados.

Nestes casos, o crente visitante ajuda-os a compreender o Evangelho e a tomar uma decisão que talvez já estejam a considerar há algum tempo. Mas, em muitos casos, estes são a exceção.[22] A pergunta a que temos de responder é: O que devemos fazer quando as pessoas que visitamos não mostram interesse em ouvir o Evangelho ou não compreendem o que estamos a dizer? Devemos tentar descobrir a sua atitude em relação ao

Evangelho (e/ou aos evangélicos) e deixar que isso determine a nossa estratégia. Se cultivarmos a sua amizade e ganharmos a sua confiança, chegará o momento em que poderemos levá-los a Cristo. A nossa metodologia de evangelização através da visitação deve ser adaptada ao nível de recetividade da comunidade em que trabalhamos.

É óbvio que, se uma comunidade em geral for relutante ao Evangelho, uma metodologia evangelística que tenha como objetivo obter uma decisão na primeira visita não produzirá grandes resultados. Nos parágrafos seguintes, daremos ideias sobre como cultivar aqueles que, à partida, não parecem receptivos ao Evangelho. Além disso, é importante notar que não devemos descartar o conceito de visitação simplesmente porque não funcionou no passado em comunidades relutantes. O que precisamos de fazer é continuar a procurar os tipos de visitação que melhor se adequam ao contexto local.

Contextualizar a evangelização espontânea

O evangelismo espontâneo é importante porque chega a pessoas que o Senhor pode ter colocado no nosso caminho. A experiência de Filipe com o eunuco etíope é um exemplo deste tipo de evangelismo. É importante perceber até que ponto a pessoa conhece o Evangelho e qual é a sua atitude em relação a ele. Depois, podemos apresentar o Evangelho de uma forma que ela o possa compreender. Lembre-se que a primeira pergunta que Filipe fez ao eunuco não foi: "Aceitas Cristo?", mas sim: "Compreendes o que lês?" No caso de Filipe, o eunuco já possuía algum conhecimento das Escrituras e estava espiritualmente faminto. Ele só precisava de alguém que lhe explicasse as Escrituras. Por isso, é importante reconhecer que, nalguns casos, tudo o que podemos fazer é lançar a semente e rezar pelos nossos parceiros. O evangelismo espontâneo alcança pessoas que a testemunha talvez não conheça bem.

Contextualizar a evangelização através de grupos de células

Muitos crentes estão a usar a sua casa para o evangelismo de muitas maneiras: 1) convidando alguém para uma refeição; 2) tendo reuniões sociais de pequenos grupos durante as quais é apresentado um breve testemunho, seguido de uma conversa amigável; 3) tendo grupos de estudo da Bíblia;[23] 4) oferecendo aulas especiais (costura, culinária, piano, nutrição,

gestão de dinheiro, pintura, artesanato, dieta, etc.); 5) formando clubes especiais (clubes de livros que incluem bons livros cristãos); 6) convidando novos vizinhos para a vizinhança; 7) estando disponível para aconselhamento quando for necessário; 8) vendo filmes cristãos e discutindo-os; 9) vendo filmes cristãos e discutindo-os.); 5) formar clubes especiais (clubes de livros que incluam bons livros cristãos); 6) convidar novos vizinhos para o bairro; 7) estar disponível para aconselhamento quando for necessário; 8) ver filmes cristãos e discuti-los; 9) ajudar uma criança ou jovem com os trabalhos de casa, etc.

Contextualizar o evangelismo através do serviço cristão

Um dos debates sobre o evangelismo diz respeito a três ênfases distintas: presença, proclamação e persuasão.[24] O objetivo do evangelismo pela presença é estabelecer uma presença cristã numa comunidade através do bom testemunho e da manifestação de compaixão em resposta às necessidades humanas. O evangelismo por proclamação centra-se na comunicação do Evangelho de modo a que as pessoas o ouçam e compreendam. O evangelismo por persuasão tem como objetivo convencer as pessoas a receberem Jesus Cristo como seu Salvador.

Há aqueles que enfatizam o evangelismo apenas pela presença, outros apenas pela proclamação, e outros ainda apenas pela persuasão. É interessante notar que, no Novo Testamento, encontramos estes e outros tipos de evangelismo. Em Actos 2, por exemplo, vemos que os crentes iam de casa em casa proclamando a palavra (v. 46); persuadiam as pessoas através da pregação (v. 40); mas também estabeleciam uma presença cristã para ajudar os necessitados (v. 45). Por isso, o povo tinha-os em boa conta (v. 47).

Há muitos casos em que é necessário estabelecer uma presença cristã numa comunidade, a fim de apagar as impressões negativas e as ideias erradas que as pessoas têm do Evangelho e dos evangélicos. Muitos fecham imediatamente a mente se a primeira coisa que ouvem de nós é que queremos que eles tomem uma decisão em relação à sua vida religiosa. Mas, em muitos casos, essa atitude muda se eles tiverem a oportunidade de nos ver como pessoas compassivas e interessadas em ajudá-los da maneira que pudermos.

O primeiro passo para este tipo de evangelismo é descobrir as necessidades dos vizinhos da comunidade. Depois de saber quais são essas necessidades, é necessário encontrar crentes dispostos a servir o Senhor num desses ministérios. Em muitos casos, será necessário formar os irmãos para que saibam exercer o seu ministério.

Alguns destes ministérios serão dirigidos a indivíduos, outros a famílias e outros a grupos necessitados. Alguns desses grupos podem ser pessoas de outros países que precisam de aprender a língua e os costumes. Outros podem ser toxicodependentes; alcoólicos; pessoas que perderam um ente querido; pais de adolescentes com problemas graves; casais que precisam de saber como melhorar o seu casamento; pais de crianças deficientes; desempregados que precisam de desenvolver as suas competências para conseguirem um emprego adequado; famílias de reclusos; idosos que precisam de ajuda e companhia ou jovens mães que precisam de aprender a educar os seus filhos. Podem também ser residentes recém-chegados à comunidade que precisam de saber como lidar com um novo ambiente; crianças que precisam de actividades ao fim de semana e nas férias; mulheres que passam o dia sozinhas em casa; famílias que precisam de aprender a gerir as suas finanças; viúvas ou viúvos que precisam de se adaptar à vida após a perda do cônjuge.

Contextualizar a evangelização através da amizade

O evangelismo de amizade é indispensável para alcançar certos tipos de pessoas. É necessário quando o simpatizante não tem conhecimento do evangelho e, através do estudo da Bíblia, é gradualmente ajudado a entender as implicações do evangelho. Também é necessário quando as pessoas a serem conquistadas têm atitudes negativas em relação ao evangelho.

O evangelismo de amizade é necessário para alcançar aqueles que só ouvem a mensagem da boca de alguém em quem confiam. Quando o evangelho é comunicado através de laços de amizade ou familiares, o simpatizante tem uma grande confiança na testemunha, aumentando assim grandemente a probabilidade de aceitar a mensagem. Um inquérito realizado para determinar as razões pelas quais as pessoas se tornam membros de igrejas cristãs revela que 10% o fazem por iniciativa própria; 20% como resultado do ministério do pastor e 70% (em algumas igrejas 90%) como resultado da influência e do trabalho da família e dos amigos.[25]

Estas percentagens seriam, sem dúvida, diferentes de país para país e de comunidade para comunidade; no entanto, podemos afirmar que o ministério da família e dos amigos é indispensável para alcançar aqueles que só prestam atenção a alguém em quem confiam.

Por conseguinte, a estratégia deve ser uma estratégia que encoraje os membros a cultivar a amizade dos seus vizinhos, colegas e conhecidos, a fim de estarem em melhor posição para testemunhar de uma forma que seja relevante para as vidas daqueles que querem ganhar para Cristo.

Isto leva-nos à primeira pergunta: Quem são as pessoas nas minhas esferas de influência?

Membros da família

No seu mundo estão as pessoas com quem tem laços fortes. Estas são as pessoas que constituem a tua família direta. Na sua Jerusalém há também outros familiares, como os seus pais, irmãos e irmãs, avós, tias e tios e primos. São os que estão mais próximos de ti. Conhece-os, sabe das suas necessidades e eles confiam em si. Está então na melhor posição para lhes dar testemunho do Evangelho de uma forma que seja relevante para eles. São essas pessoas que Deus colocou na sua esfera de influência com um objetivo. Por vezes, temos tendência para concentrar os nossos esforços evangelísticos em estranhos, esquecendo-nos dos que nos são mais próximos. [26]

Amigos

Para além da família e dos familiares, há pessoas com quem se relaciona diariamente. Estas são as pessoas com quem partilha interesses (os seus amigos) e uma comunidade (os seus vizinhos). Pode não ser tão próximo deles como é da sua família, mas pode aprofundar o seu nível de comunicação até que eles estejam dispostos a ouvir quando lhes fala do Senhor.

Vizinhos

Há outras pessoas no seu bairro com quem não partilha uma amizade, mas que têm necessidades que podem ser um canal através do qual pode

comunicar o Evangelho. Mesmo que não os considere amigos íntimos, pode dedicar algum tempo a conhecê-los melhor, cultivar uma amizade para discernir a melhor forma de lhes apresentar o Evangelho.

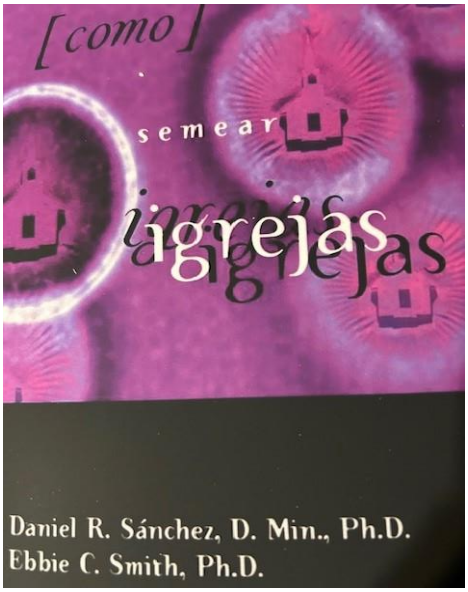
Conclusão

A igreja primitiva obviamente usou uma grande variedade de métodos evangelísticos sob a orientação do Espírito Santo. A tarefa de contextualizar os métodos evangelísticos é um dos maiores desafios para os plantadores de igrejas hoje em dia. Um princípio muito importante a ter em mente é que, de alguma forma (usando qualquer método que seja mais relevante), os plantadores de igrejas devem estabelecer um contacto significativo com um grande número de pessoas sem igreja.

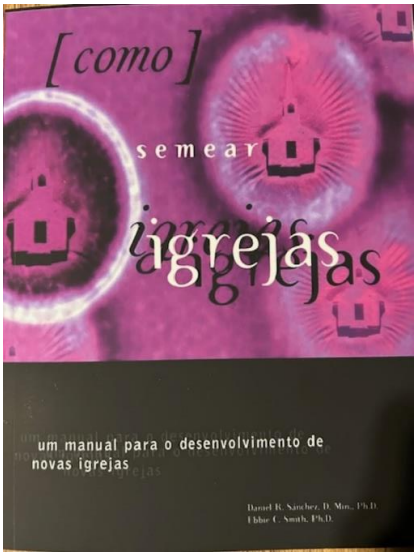
Vários plantadores de igrejas podem sentir-se mais à vontade com determinados métodos de evangelização. O importante aqui é saber qual método será mais eficaz para o meu grupo alvo? Se o plantador de igrejas descobrir que seu método mais confortável não é o mais eficaz na comunidade, ele deve estar disposto a aprender novos métodos para ser mais eficaz.

Estas partes, com a autorização dos autores, foram retiradas do livro

https://www.amazon.com/COMO-SEMEAR-IGREJAS-S%C3%89CULO-desenvolvimento/dp/B09PM8BMNJ



https://www.amazon.com/COMO-SEMEAR-IGREJAS-desenvolvimento-Portuguese/dp/B0CR8S58DS



https://www.amazon.com/COMO-SEMEAR-IGREJAS-desenvolvimento-Portuguese/dp/B0CR8S58DS

Este manual pode ser usado em conjunto com o livro para conceber uma estratégia de plantação de igrejas que leve em conta os dons espirituais do plantador e dos membros da equipa de plantação. Além disso, este manual possui planilhas que auxiliam o plantador a fazer um estudo demográfico, social e religioso da comunidade onde a igreja será plantada. Esta informação orienta o plantador na escolha do modelo de igreja mais apropriado para aquela comunidade.

IV. Encontrar o favor dos sincretistas

Introdução

Hoje vamos debruçar-nos sobre o tema das visões do mundo sincretistas. Os latino-americanos têm crenças e práticas sincretistas.

Muitos latino-americanos - incluindo percentagens substanciais de católicos e protestantes - dizem subscrever crenças e práticas frequentemente associadas a religiões afro-caribenhas, afro-brasileiras ou indígenas. Por exemplo, pelo menos um terço dos adultos em todos os países inquiridos acredita no "mau-olhado", a ideia de que certas pessoas podem lançar maldições ou feitiços que causam danos. As crenças na bruxaria e na reencarnação estão também muito difundidas e são

detidas por 20% ou mais da população na maioria dos países. Outras crenças e práticas variam muito de país para país. Por exemplo, a maioria dos mexicanos (60%) e mais de um terço dos bolivianos (39%) dizem fazer oferendas de comida, bebida, velas ou flores aos espíritos, mas apenas um em cada dez uruguaios (9%) o faz. Globalmente, o inquérito revela que os níveis mais elevados de prática religiosa indígena ou afro-caribenha se verificam no Panamá, onde a maioria das pessoas (58%) - incluindo 66% dos panamianos católicos e 46% dos protestantes - participa em pelo menos três das oito crenças e práticas indígenas mencionadas no inquérito.[1]

Começaremos por tentar definir o termo "sincretismo".[2] Em seguida, discutiremos os factores que contribuem para o sincretismo e concluiremos com uma apresentação de exemplos contemporâneos de sincretismo.

Definição do termo "Sincretismo

Na enciclopédia editada pelo Dr. Miguel De La Torre, intitulada "*Culturas Religiosas Hispano-Americanas*", o autor faz um apanhado histórico do uso do termo "sincretismo". Ele explica:

> A utilização mais antiga do termo "sincretismo" ocorre quando Plutarco o escolhe para descrever o modo como os cretenses discutiam entre si, mas rapidamente se reconciliavam com os inimigos estrangeiros. No século XVI, Erasmo utilizou o termo para descrever a reconciliação conseguida entre aqueles que tinham divergências teológicas. O termo passou a implicar a mistura de ideias ou conceitos - especialmente ideias e conceitos religiosos - que eram incompatíveis. Atualmente, o termo é utilizado entre os pensadores religiosos

[1] Estatísticas de pesquisa, Sociedade e Religião, 2024 e da Wikipédia, Estudo da Religião

[2] Algumas pessoas preferem não usar o termo "sincretismo". Miguel de la Torre, por exemplo, afirma que aqueles que são membros de uma religião estabelecida usam este termo para dar a impressão de que o sincretismo é uma "religião impura" enquanto a sua é "pura". Miguel A. De La Torre, Hispanic American Religious Cultures, Volume Two, Santa Barbara: ABC CLIO, 2009, 540. Isto não significa necessariamente que não possamos usar este termo. O que significa é que devemos estar conscientes desta tendência e estar atentos à introdução de ideias sincretistas nas nossas visões cristãs do mundo. No entanto, depois de aceitar esta admoestação, devemos estar conscientes de que não se trata de comparar uma religião com a outra ou de usar uma religião como modelo para avaliar a outra, mas de examinar cada cosmovisão à luz das Escrituras. É o que pretendemos fazer nesta dissertação.

> principalmente para descrever a mistura ou fusão de uma fé religiosa "pura" com uma religião "pagã".[3]

No seu capítulo intitulado "Christopaganism or Indigenous Christianity", Alan R. Tippett confirma a origem do termo "sincretismo" e define-o:

> Creio que a derivação da palavra nos remete para acontecimentos políticos na antiga Creta, onde dois partidos se uniram (*sunkretizo*), dando origem a um nome que significa a união de opostos (dois partidos cretenses contra um terceiro, formando uma nova unidade, *sunkretismos*). [4]
>
> O sincretismo pode ser definido como a união de duas forças, crenças, sistemas ou doutrinas de modo a que a forma unida seja uma coisa nova, nem uma nem outra. [5]

O *Diccionario De La Lengua Española, Real Academia Española* define sincretismo como: "Um sistema filosófico que tenta conciliar diferentes doutrinas".[6] No seu *Diccionario Hispano Americano De La Misión*, Pablo Deiros descreve o sincretismo como:

> Uma mistura ou combinação de crenças, ideias, práticas ou atitudes. Muitas vezes refere-se à mistura de crenças ou costumes animistas com doutrinas, costumes e práticas das igrejas católica romana ou evangélica. Também se refere à substituição ou eliminação de verdades essenciais do evangelho através da incorporação de elementos não-cristãos da mentalidade de uma pessoa.[7]

Charles H. Kraft define sincretismo como: "A mistura de pressupostos cristãos com os pressupostos de visões do mundo que são incompatíveis com o

---

[3] Ibid.
[4] Alan R. Tippett, "Christopaganism or Indigenous Christianity", em Tetsunao Yamammori e Charles Taber, eds, Pasadena: William Carey Library, 1975, 32.
[5] Alan R. Tippett, "Christopaganism or Indigenous Christianity", em Tetsunao Yamammori e Charles Taber, eds, Pasadena: William Carey Library, 1975, 17.
[6] Diccionario De La Lengua Española, Real Academia Española, Vigésima segunda edição, 2001, 2069.
[7] Deiros, Pablo Alberto: *Diccionario Hispano-Americano De La Misión*. Casilla, Argentina : COMIBAM Internacional, 1997 ,

cristianismo e o que resulta não é o cristianismo bíblico."[8] Gailyn Van Rheenen define sincretismo como:

> A prática de reenquadrar as crenças e práticas cristãs através da acomodação cultural, na medida em que, consciente ou inconscientemente, se harmonizam com as da cultura dominante... o resultado é que o cristianismo perde a sua natureza distintiva e fala com uma voz que reflecte a cultura. [9]

Como podemos ver a partir destas definições, o sincretismo engloba mais do que uma mistura de crenças e conceitos. O termo também inclui a mistura de costumes e práticas e tanto a eliminação de verdades essenciais do evangelho quanto a incorporação de elementos não-cristãos. Esse sincretismo pode permear uma visão de mundo tanto consciente quanto inconscientemente. Essa mistura resulta em um cristianismo que não é fiel aos ensinamentos da Palavra de Deus.

Factores que contribuem para o sincretismo

Há uma série de factores que causam o sincretismo entre as pessoas que recebem a mensagem do Evangelho em diferentes culturas em todo o mundo. Entre essas causas estão a conversão parcial, o discipulado não contextualizado, a formação de líderes não contextualizada, a importação de expressões de fé e os aspectos espirituais e humanos.

Conversão parcial

Com o termo "conversão parcial", queremos dizer que, pelo facto de o evangelho não lhes ter sido explicado de forma clara e substancial, há pessoas que tomam a decisão de "receber Cristo" sem compreenderem as implicações

[8] Charles H. Kraft, "Culture, Worldview and Contextualization", em Ralph D. Winter, Steven C. Hawthorne, Perspectives on the World Christian Movement, Pasadena: William Carey, 1999, p. 390.
[9] Gailyn Van Rheenen, "Cosmovision and Syncretism," *Copyright ©2003 by Gailyn Van Rheenen. Usado com permissão. Todos os direitos reservados*.

dessa decisão. Os autores do relatório Willowbank sublinham a necessidade de compreender a natureza radical da conversão. Eles explicam:

> Estamos convencidos de que a natureza radical da conversão a Jesus Cristo precisa de ser reafirmada na igreja contemporânea... A conversão envolve uma rutura com o passado tão completa que é explicada em termos de morte. Fomos crucificados com Cristo. Através de sua cruz, morremos para um mundo sem Deus, suas perspectivas e seus padrões. Também nos "despimos" das vestes do velho Adão, a nossa humanidade passada e decaída. Jesus avisou que virar as costas ao passado pode implicar sacrifícios dolorosos, até mesmo a perda da família e dos bens (por exemplo, Lucas 14:25).[10]

Um dos perigos de comunicar a mensagem do Evangelho a pessoas de culturas animistas é que elas podem pensar que receber Cristo significa apenas acrescentar à coleção de deuses que já têm, sem rejeitar crenças e práticas não bíblicas. No livro de Josué, a decisão é clara: "Escolhe hoje a quem hás-de servir..." (24:14). Para evitar o sincretismo, todo o evangelho deve ser apresentado de uma forma que leve em conta a visão de mundo do povo. Van Rheenen afirma isso quando diz:

> Muitas vezes, o Evangelho tem sido apresentado de forma parcial e não tem estado em contacto ativo com os temas dominantes da cultura local. Para usar as palavras de Cristo a Paulo (Actos 26,18), tem havido muitas vezes apenas um "abrir parcial dos olhos" para perceber as obras maravilhosas de Deus em Jesus Cristo. Tem havido uma "passagem das trevas para a luz" e "do poder de Satanás para Deus". As dimensões plenas do Evangelho não tiveram um contacto adequado com a cultura.[11]

---

[10] Relatório Willowbank, "Comité Lausanne", em Ralph D. Winter, Steven C. Hawthorne, Perspectives on the World Christian Movement, Pasadena: William Carey, 1999, 394.

[11] Gailyn Van Rheenen, "Cosmovision and Syncretism," *Copyright ©2003 by Gailyn Van Rheenen. Usado com permissão. Todos os direitos reservados*.

Discipulado não contextualizado

O que Van Rheenen diz sobre a comunicação do Evangelho aplica-se ao discipulado. Em muitos casos, foram utilizados programas de discipulado importados, que certamente abordam questões importantes (por exemplo, oração, leitura da Bíblia, etc.), mas não as questões que as pessoas enfrentam na sua vida quotidiana relacionadas com as crenças e práticas animistas. É por isso que acontece frequentemente que as pessoas que se identificam secretamente como "cristãs" recorrem a curandeiros ou adivinhos para tentar resolver os seus problemas. Há uma necessidade premente de conceber modelos contextualizados de discipulado.

Formação de líderes não contextualizada

No seu livro *Solomon Islands Christianity*, Allan R. Tippett, depois de ter feito um estudo aprofundado dos movimentos independentistas, conclui que quando uma missão (grupo de missionários) não consegue produzir uma igreja autóctone, o resultado será um movimento sincretista. Ele explica: "quando há grandes deficiências na formação indígena de pastores, o movimento tende a ser sincretista.

Van Rheenen manifesta a sua preocupação com o ensino não contextualizado. Ele explica:

> **Seguindo** os padrões de pensamento ocidentais, o cristianismo comunica com demasiada frequência a nível cosmológico, sem lidar com as questões da vida quotidiana. O cristianismo ocidental tem grande interesse em questões relacionadas com as origens (De onde viemos? Como nos tornámos no que somos?), o destino (Para onde vamos?) e o sentido último da vida (Qual é o objetivo último da vida?). No resto do mundo, porém, as pessoas estão mais preocupadas com questões práticas e quotidianas, como a doença, a morte, a seca, o sucesso financeiro e o romance... O resultado final é, muitas vezes, um cristianismo a dois níveis. Os novos crentes seguem

Cristo a nível cosmológico, mas utilizam os modos de pensar tradicionais quando lidam com os problemas quotidianos.[12]

Importação de expressões de fé

Charles Kraft acredita que há dois caminhos que levam ao sincretismo. Ele explica:

> Um desses caminhos é importar expressões estrangeiras da fé e permitir que os novos crentes liguem os pressupostos das suas visões do mundo a essas práticas com pouca ou nenhuma orientação dos missionários. O resultado é uma espécie de cristianismo "nativista" ou, como na América Latina, um "Cristo-Paganismo". Os missionários católicos romanos, especialmente, caíram nesta armadilha ao assumirem que quando as pessoas praticam os chamados rituais "cristãos" e usam terminologia "cristã", o seu significado é o mesmo que o dos cristãos europeus.
>
> O outro caminho para o sincretismo é dominar as práticas cristãs do povo recetor na medida em que tanto as práticas de nível superficial como as suposições profundas são importadas. O resultado é um tipo de cristianismo totalmente desadaptativo que exige que as pessoas adorem e pratiquem a fé de acordo com modelos estrangeiros e desenvolvam um conjunto especial de pressupostos para situações nas igrejas que são ignorados no resto de suas vidas. A sua visão tradicional do mundo permanece intocada pelos princípios bíblicos.[13]

Aspectos espirituais e humanos

Para além de considerar os factores missiológicos, é importante reconhecer que existem também factores espirituais e humanos que podem contribuir para o sincretismo. Entre os aspectos espirituais, devemos incluir o trabalho de Satanás.

---

[12] Gailyn Van Rheenen, "Cosmovision and Syncretism," *Copyright ©2003 by Gailyn Van Rheenen. Usado com permissão. Todos os direitos reservados*.

[13] Charles H. Kraft, "Culture, Worldview, and Contextualization," em Perspective on the World Christian Movement, Pasadena: William Carey Library, 1999, 341.

A analogia que Jesus fez sobre a casa possuída por espíritos que é libertada mas que, quando fica vazia, é possuída por ainda mais espíritos (Mateus 12:43-45) dá uma indicação do trabalho persistente de Satanás. Como mencionado na dissertação sobre o animismo, os novos crentes devem aprender a vencer nos confrontos com o inimigo.

Em termos de factores humanos, existe uma tendência para manter uma ligação ao passado. Consciente ou inconscientemente, as pessoas têm tendência para manter pressupostos e crenças, mesmo quando adoptam uma nova fé. É interessante notar que a maioria dos judaizantes que causaram tantos problemas ao apóstolo Paulo eram "fariseus que se tinham convertido" (Actos 15:5). Aparentemente, eles tinham recebido Cristo como seu Messias, mas tinham mantido pelo menos parte das suposições de sua seita.

Esta não é uma lista completa dos factores que contribuem para o sincretismo. Como vimos, há factores externos e internos que contribuem para o sincretismo. Embora vários destes factores sejam atribuídos, com razão, em grande parte ao trabalho de missionários e obreiros com uma orientação ocidental, é importante notar que, devido ao facto de muitos missionários serem enviados de países que receberam a mensagem do Evangelho, são propensos a cometer os mesmos erros nos países para onde vão. Esses erros também podem ser cometidos no trabalho transcultural dentro do mesmo país.

Exemplos contemporâneos de sincretismo

Infelizmente, em todo o mundo há muitos exemplos de sincretismo. Devido à falta de tempo e de espaço e ao facto de estarmos a apresentar estas dissertações num país latino-americano, será benéfico apresentar três exemplos de sincretismo nesta região do mundo. Serão exemplos de sincretismo o catolicismo, a santeria e o protestantismo.

Religiosidade popular

Muitas das pessoas que se identificam como "latino-americanas" e "católicas" praticam aquilo a que se tem chamado "Religião Popular". Este tipo de devoção é também conhecido como "catolicismo popular, piedade popular, devoção popular, *sensus fidelium* e religiosidade popular". Como afirma Gilberto

Cavazos-Gonzalez, a Igreja Católica reconheceu e promoveu a prática da religião popular. Ele explica:

> Reconhecendo que a espiritualidade cristã se alimenta não só da Sagrada Liturgia da Igreja universal, o Concílio Vaticano II (1963), na sua Constituição sobre a Liturgia (*Sacramentum Concillum* (12-13)), apoia a utilização da chamada religião popular, dos exercícios piedosos e das práticas religiosas das igrejas locais.[14]

Embora o Concílio Vaticano II tenha apoiado a religião popular, o Conselho Episcopal Latino-Americano de Medellín, Colômbia (1968), advertiu que a religiosidade popular é composta basicamente por "mandas, promessas, peregrinações, inúmeras devoções baseadas nos sacramentos" que têm mais a ver com actividades sociais do que com uma verdadeira vida cristã.[15]

Cavazos-Gonzalez recorda que o Papa Paulo VI, em 1975, escreveu a Exortação Apostólica *Evangelli nuntiandi*, na qual apoiava a religiosidade popular como caminho para um "verdadeiro encontro com Deus em Jesus Cristo" (EN 48).[16]

O apoio da Igreja Católica à religiosidade popular é claramente visível na devoção a Maria. O documento do Concílio Vaticano II, *Lumen Gentium*, afirma o culto a Maria:

> O sagrado sínodo ensina cautelosamente esta doutrina católica e, ao mesmo tempo, admoesta os filhos da igreja a que promovam generosamente o culto, especialmente o culto litúrgico, da Santíssima Virgem, e a que estimem muito as práticas e os exercícios de devoção a ela, recomendados pelo magistério autorizado da igreja no decurso dos séculos, e a que observem religiosamente os decretos que foram dados nos tempos primitivos sobre o culto das imagens de Cristo, da Virgem e dos santos.[17]

---

[14] Gilberto Cavazos-González, "Religión Popular," in Miguel A. De La Torre, ed., Hispanic American Religious Cultures, Volume Two, Santa Barbara: ABC CLIO,2009, 713.
[15] Ibid.
[16] Ibid.
[17] Concílio Vaticano II, The Conciliar and Post Conciliar Documents, Nova Iorque: Costello Publishing Company, Inc., 1979, 421-22.

O culto de Maria, misturado com as tradições locais, manifesta-se de diferentes formas em toda a América Latina. No México, a veneração da Virgem de Guadalupe. Esta tradição baseia-se na alegada aparição da Virgem Maria em 1531 a Juan Diego em Tepeyac, o local onde os índios adoravam a deusa Tonantzin. De acordo com esta tradição, a pintura de Maria foi gravada na tilma de Juan Diego e continua a ser um objeto de adoração até aos dias de hoje.

explica Cavazos-Gonzalez:

> Para os nativos Nahuatl, o nome parece ser uma referência à Deusa Coatlicue (saia de serpentes) que, como Tonantzin (nossa mãe), apareceu em Tepeyac e que é a mãe do deus Quetzalcoatl (serpente emplumada), cujo regresso eles esperavam... Para a mente espanhola da Idade Média, parece ser uma referência ao Génesis 3:15, que na Vulgata é incorretamente traduzido como "ela (ipsa) esmagará a tua cabeça (da serpente)" em vez de (*ipsum*) se referir à descendência da mulher. .. O Bispo Zumarraga acreditava que "Coatlaxopueh" era uma pronúncia errada de Guadalupe, o título pelo qual Maria era venerada na Extremadura, em Espanha. Por isso, Nossa Senhora de Tepeyac é universalmente reconhecida como Guadalupe.[18]

O nome que Maria usou para si própria "Coatlaxopeuh" (pronuncia-se quatlashupe) e a interpretação nativa em contraste com a interpretação espanhola reflectem a mistura de visões do mundo encontrada nas devoções a Maria. Essa mistura também é vista nas características que os devotos encontram em Maria. Uma delas é a espiritualidade feminina presente na maioria das religiões tradicionais. Nestor Medina explica:

> Em muitos sítios, a Mãe Terra ou *Pachamama* foi substituída pela devoção a Maria. Noutros locais, *a Pachamama* é apresentada com conotações marianas. Como diz Diego Irarrázabal, "Maria foi *pachamanizada* e as suas comunidades foram marianizadas".[19]

[18]Gilberto Cavazos-González, "Virgin Mary", em Miguel A. De La Torre, ed., Hispanic American Religious Cultures, Volume Two, Santa Barbara: ABC CLIO,2009, 570.
[19] Néstor Medina, "Native Americans," in Miguel A. De La Torre, ed., Hispanic American Religious Cultures, Volume Two, Santa Barbara: ABC CLIO,2009, 401.

Maria é conhecida por diferentes nomes em toda a América Latina. Cavazos González fornece uma lista:

Argentina-Nuestra Señora de Lujan;

Bolívia-La Virgen de Copacabana;

Brasil-Aparecida;

Chile-Nuestra Señora del Carmen;

Colômbia-Señora de Chiquinquirá;

Costa Rica-Santa Maria de los Ángeles;

Cuba-Nuestra Señora de la Caridad;

El Salvador- Virgen de la Paz;

Equador-Nuestra Señora del Quinche;

Espanha-Santa Maria del Pilar;

Guatemala-La Virgen del Rosario;

Honduras-Nuestra Señora de la Concepción;

Nicarágua - Virgen del Viejo;

Panamá-Nuestra Señora de la Antigua;

Paraguai - Señora de Caacupe;

Peru-Virgen de la Merced;

Porto Rico - Nossa Senhora Mãe da Divina Providência;

República Dominicana-Nuestra Señora de Altagracia; e

Uruguai-La Virgen de los Treinta y Tres,

Venezuela- Señora del Coromoto. [20]

Por falta de tempo e espaço, não poderemos dar uma visão geral das visões do mundo por detrás de cada uma destas devoções a Maria. Estas devoções populares incluem procissões, peregrinações, mandas, sacrifícios, festas e uma série de práticas que reflectem a mistura de visões do mundo nativas e católicas. Embora os teólogos católicos façam uma distinção entre adoração e veneração, a verdade é que muitas das pessoas que participam em actos de devoção a Maria vêem-nos como adoração. Ignacio Manuel Altamirando exprime-o quando diz: "No dia em que a Virgem de Tepeyac deixar de ser adorada nesta terra, é certo que terá desaparecido não só a nacionalidade mexicana, mas também a memória dos habitantes do atual México".[21]

Essas expressões de devoção a Maria não são apenas a prática de duas religiões paralelas, mas uma mistura das visões de mundo de ambas, daí o sincretismo. Medina afirma-o quando diz:

> Seria um erro concluir que se trata apenas de expressões e apropriações contextuais da devoção a Maria, Mãe de Jesus. Embora haja elementos cristãos em cada uma das Marias veneradas por todos os povos, uma análise cuidadosa de suas origens e desenvolvimento revela que elas são um amálgama de elementos religiosos indígenas e europeus.[22] As novas expressões são formas pelas quais a população indígena adoptou, adaptou e reinterpretou elementos cristãos sem abandonar completamente as suas religiões e práticas nativas.... O entrelaçamento dos elementos das religiões indígenas com os elementos cristãos está muito relacionado com o carácter não exclusivo e cumulativo das religiões indígenas. [23]

[20] Ibid., 571-576

[21] Citado em David A Brancing, La Virgen de Guadalupe: Imagen y Tradición, México: Taurus, 2001. 9.

[22] Néstor Medina, "Native Americans," in Miguel A. De La Torre, ed., Hispanic American Religious Cultures, Volume Two, Santa Barbara: ABC CLIO,2009, 401.

[23] Néstor Medina, "Native Americans", em Miguel de la Torre, ed., Hispanic American Religious Cultures, Volume Two, Santa Barbara: ABC CLIO, 2009, 399-400.

Santeria

A Santeria é uma expressão sincretista que precisa de ser qualificada à parte das outras. Miguel de la Torre afirma que "entre os latinos/as, o termo sincretismo é utilizado para descrever tradições de fé não cristãs que utilizam símbolos, conceitos e ideias, especificamente a Santeria, mas também outras tradições com raízes indígenas, como o curanderismo ou o espiritismo.[24]

Donaldo Moore define a Santeria da seguinte forma:

> É uma religião afro-caribenha que combina aspectos animistas e panteístas com o culto dos antepassados e o catolicismo cubano. É uma religião sincretista que mistura a crença nos orixás ou deuses do panteão iorubá, um povo do sudoeste da Nigéria, com santos católicos. É por vezes identificada como a religião dos orixás.[25]

A visão do mundo dos praticantes da Santeria baseia-se na fé pré-cristã Lukumí-Yoruba e não se baseia no cristianismo ou na Bíblia. Néstor Medina dá uma explicação pormenorizada desta visão do mundo:

> Esta religião acredita num Deus criador conhecido como "Olodumare" e num grupo de emissários hereditários chamados "orichas" que têm um poder delegado ou emprestado. As principais crenças incluem um conceito de reencarnação e o cumprimento do destino atribuído por Olodumare. O objetivo e a razão humanos são conceptualizados num quadro ligado à natureza, à sacralidade da criação planetária de Olodumare, ao livre arbítrio e ao destino, às leis universais e ao reconhecimento de princípios binários de forças construtivas e destrutivas que podem ser naturais ou sobrenaturais. As crenças incluem a sacralidade de um pequeno grupo de sacrifícios de animais de fazenda. Esta religião não tem qualquer conceito do Satanás cristão, do

[24] De La Torre, op. cit., 540-....

[25] Também é conhecida em Cuba como religião Lucumí e Regla de Ocha (Regra de Santo), enquanto no Brasil o mesmo fenómeno se chama Candomblé. O nome africano para Santeria é Ocha. Literalmente, o nome **Santeria** significa o culto dos santos. Existem várias tradições afro-americanas, em parte devido à sua dependência das tradições orais, uma vez que não têm um livro sagrado como guia.

> poder do demónio ou do conceito de inferno. A filosofia centra-se no equilíbrio no aqui e agora e na resolução das provações e tribulações da vida. Não se baseia na ideia de milagres ou de vida após a morte. No centro das suas crenças está o conceito de que Olodumare distribuiu o conhecimento e que, por conseguinte, todas as religiões têm a verdade, mas nenhuma tem o monopólio da verdade.[26]

A santeria contém um vasto acervo de mitos, contos ou lendas (**patakí**) que dão razão de ser a muitas das suas cerimónias e costumes e os tornam mais compreensíveis. Embora existam mais de 400 divindades, das quais dez a seis são ativamente cultuadas[27] , as principais são Obatalá, Ochún, Yemayá, Oyá, Changó e os Guerreiros que são Elewá, Ogún, Ochosi e Ozún. Em torno desses orichas, que são divindades e santos, são realizados ritos de iniciação, adivinhação e magia.[28]

O sincretismo da Santeria encontra-se na associação de santos católicos com divindades pagãs. Donald Moore apresenta um resumo deste facto:

> Para o santero, a pessoa iniciada na religião dos orixás, os orixás são entidades sobrenaturais e emanações de **Olofi**, o Deus criador dos seres humanos e dos outros santos. As divindades têm dois aspectos, um dos quais é o controlo de uma variedade de empreendimentos, esforços e interesses humanos e o outro é a representação de diferentes elementos ou forças da natureza. Algumas das principais dezena e seis que são adoradas são as seguintes:
>
> **Obatalá**, representado pela santa católica Virgen de las Mercedes, é o pai dos orichas, o patrono da paz e da pureza.

[26] Néstor Medina, "Santería," in Miguel de la Torre, ed., Hispanic American Religious Cultures, Volume Two, Santa Barbara: ABC CLIO, 2009, 506-7.

[27] Os 16 são Elewá, Obatalá, Orunla, Changó, Ogún, Ochosi, Babalú-Ayé, Aganyú, Oricha-Oko, Inle, Osaín, Obba, Yemayá, Oyá, Ochún e os Ibeyi. Os cinco orichas que constituem a base da Santeria são Elewá, Obatalá, Changó, Yemayá e Ochún.

[28] Donald T. Moore, "La Santería," VIII:6 (Nov.-Dez., 1993): Dr. Donald T. Moore, 616 Jefferson Street, La Cumbre, Rio Piedras, P.R. 00926. Tel. 789-1040

Orunla, também conhecido como **Ifá** e **Orúnmila**, é o santo padroeiro dos sacerdotes (**babalawos**) e o principal adivinho do panteão iorubá. É representado pelo santo católico São Francisco de Assis.

Yemayá, a padroeira dos mares e da maternidade como primeira mãe da humanidade, é a mãe de catorze dos mais importantes orichas, incluindo Changó. Ela é geralmente representada pela Virgem de Regla.

Ochún, a irmã mais nova de Yemayá e a pródiga amante do amor, do casamento, do ouro e dos rios, é a concubina preferida de Changó. É representada como a Virgen de la Caridad del Cobre, a padroeira de Cuba.

Oyá, a rainha dos mortos, dona da chama (fogo) e padroeira do cemitério, é uma das queridinhas de Changó e esta filha de Yemayá é frequentemente representada por Santa Teresa e pela Virgen de la Candelaria. Porto Rico é conhecido como a terra de Oyá.

Changó, divindade da virilidade, patrono do fogo, do raio e do trovão, proporciona a vitória sobre os inimigos e todas as dificuldades. Este filho de Yemayá é representado com a imagem de Santa Bárbara. Cometeu incesto com sua mãe e teve outras três esposas, entre elas Ochún e Oyá.

Quatro divindades formam o grupo identificado como **os Guerreiros**. São eles Elewá (Elegua, Eleguá ou Elegguá), Ogún, Ochosi e Ozún. **Elewá** é o guardião dos portões, incluindo o portão dos mortos, e o mensageiro de Olofi e dos outros orichas. Sem ele nada pode ser alcançado. Ele é a principal divindade da adivinhação do santero. É geralmente representado pelos santos católicos Santo António e o Menino de Praga ou de Atocha. É também representado por outra imagem: uma pedra em forma de cabeça, que se encontra frequentemente atrás de uma porta da casa.

Ogún, filho de Yemayá representado pela imagem de São Pedro, é o padroeiro dos metais e de todas as pessoas que trabalham.

> **Ochosi**, o filho de Yemayá representado pela imagem de San Norberto, é o santo padroeiro dos caçadores.
>
> **Ozún**, o oricha que sempre acompanha Elewá, avisa os santeros quando o perigo se aproxima. Ele é representado pela imagem de San Juan Bautista.[29]

A atração da Santeria para muitos é a adivinhação. Através desta prática, as pessoas acreditam que podem escolher um destino melhor na vida futura, mudar o seu destino nesta vida e melhorar a sua situação em matéria de saúde, amor e dinheiro. O que dá uma sensação de segurança a muitas pessoas é o facto de isto ser feito sob a suposta aprovação dos santos católicos. A mistura de visões do mundo é tão subtil que os praticantes não sabem quando estão a passar de uma para a outra.

Sincretismo no Protestantismo

Nós, evangélicos, temos a tendência de pensar que o sincretismo ocorre noutras tradições religiosas, mas não na nossa. É importante reconhecer que o sincretismo pode ocorrer em todos os contextos devido ao facto de que, à exceção das tribos que vivem em total isolamento, há sempre uma variedade de visões do mundo nas regiões onde as pessoas nascem e crescem. Gailyn Van Rheenen afirma que na sua própria cultura norte-americana existe o perigo do sincretismo:

> O sincretismo ocorre porque a comunidade cristã tenta tornar a sua mensagem atraente e apelativa para aqueles que estão fora da sua comunhão... Quando ocorrem grandes mudanças nas visões do mundo dentro da cultura dominante, a igreja tem dificuldade em separar o que é eterno do que é temporal... o sincretismo ocorre quando o cristianismo decide aceitar os pressupostos da sociedade... Por exemplo, no meu país há dois tipos totalmente diferentes de visões do mundo, o teísmo e o secularismo, entrelaçados nas almas dos cristãos comuns e competindo pela sua lealdade. Os cristãos

[29] Ibid.

> americanos reconhecem Deus e querem ser-lhe fiéis. Acreditam que Deus enviou Jesus para morrer por eles e vivem com a esperança de que acabarão por viver com Deus no céu. Ao mesmo tempo, acreditam firmemente na capacidade humana de resolver todos os problemas humanos através da ciência. Tendem a dividir o mundo em duas grandes partes, o natural e o sobrenatural. Acreditam que apenas os poderes naturais, que podem ser analisados empiricamente, actuam no mundo natural. Por isso, os cristãos procuram frequentemente medicamentos e terapias para as doenças, sem confiarem no Grande Médico. Por outras palavras, a oração e a cura são divorciadas, como se Deus tivesse pouco a ver com a vida. Muitos estudam as ciências sem refletir sobre o Criador que sustenta o universo. Assim, a ciência e a religião estão desligadas. Isto pode levar à crença de que a humanidade, com os seus conhecimentos científicos, é autossuficiente, capaz de resolver todos os obstáculos da vida e não precisa de Deus.[30]

Kraft dá um exemplo de uma atitude semelhante quando diz: "Na América há um cristianismo sincretista e antibíblico que vê o 'modo de vida americano' como idêntico ao cristianismo bíblico ou que assume que, gerando fé suficiente, podemos pressionar Deus a dar-nos o que quisermos..."[31]

Além do sincretismo que ocorre como resultado da mistura de visões de mundo deístas e naturalistas, há tipos de sincretismo que são uma mistura de visões de mundo deístas e animistas. Nestes contextos, coloca-se a questão: quantos dos pressupostos continuam a fazer parte do modo de pensar quando pessoas com um passado animista tomam a decisão de receber Cristo? Uma maneira de descobrir a resposta é analisar quantas práticas animistas continuam a influenciar a vida dos crentes. Por exemplo, quantos ainda são influenciados por crenças como o mau-olhado, os maus ares, a limpeza, o medo, a sorte, o destino, o dia dos mortos, a veneração dos mortos, os fetiches e outras crenças animistas? Quantos crentes ainda recorrem secretamente a curandeiros ou adivinhos quando têm doenças ou problemas? Quantos têm um conceito de oração como se fosse

---

[30] Gailyn Van Rheenen, Worldview and Syncretism, *Usado com permissão. Todos os direitos reservados*

[31] Charles H. Kraft, "Culture, Worldview and Contextualization", em Ralph D. Winter, Steven C. Hawthorne, Perspectives on the World Christian Movement, Pasadena: William Carey, 1999, p. 390.

magia que pode ser manipulada (controlada) através de fórmulas ou frases prescritas para obter o que se deseja, em vez de se submeterem à vontade de Deus?

O sincretismo de visões do mundo pode ser muito subtil e devastador. A principal razão é que ele pode dar a uma pessoa uma falsa confiança sobre seu relacionamento com Deus e seu futuro eterno. Para além disso, o sincretismo pode minar o crescimento espiritual dos crentes, privá-los de um sentido de vitória nas suas vidas e minar o seu ministério evangelístico a pessoas que ainda estão em trevas espirituais. Quanto mais compreendermos os tipos de sincretismo e o seu efeito nas pessoas, mais poderemos ministrar-lhes e capacitá-las para viverem vidas vitoriosas.

Esta parte, com a permissão do autor, foi extraída do capítulo 3 do livro Worldview: Implications for Missionary Work. Outros capítulos focam o conceito de cosmovisão, a cosmovisão animista, a cosmovisão monoteísta e a cosmovisão pós-moderna. Para essa informação, uma pessoa pode obter o livro através da Amazon.

Daniel R. Sánchez, *Cosmovisão: Implicações para o trabalho missionário*

https://www.amazon.com/COSMOVISION-Implicaciones-misionera-Trabajo-Spanish/dp/0985284277/

Encomendar através da Amazon

> Este livro ajuda as pessoas que querem partilhar a mensagem de salvação com pessoas de outras culturas. Ao estudar a visão do mundo de outras pessoas, o crente em Cristo compreenderá as crenças fundamentais dessa pessoa e saberá como apresentar a mensagem de salvação de forma a que a pessoa a possa compreender e aceitar.

Livro: Igreja: Crecimento e Cultura

Este livro, Igreja: Crescimento e Cultura, centra-se em estratégias de contextualização para pessoas em diferentes contextos culturais. O primeiro capítulo centra-se na base bíblica da contextualização. O autor, baseando-se na Palavra de Deus, mostra como ele adaptou a apresentação da mensagem a pessoas diferentes no diálogo com Nicodemos, a mulher samaritana e Zaqueu. Apresentou a mesma mensagem, mas fê-lo de forma diferente ao falar do novo nascimento, da água que sacia a sede espiritual e ao oferecer comunhão a um cobrador de impostos odiado pelo povo.

O livro inclui também informações sobre a forma como o apóstolo Paulo contextualizou a apresentação da mensagem quando ensinou na sinagoga de Antioquia da Pisídia (falando em hebraico e começando pelos patriarcas e profetas, apresentando Jesus como o cumprimento da profecia). Em Atenas, porém, Paulo fala-lhes em grego e começa a pregação com uma alusão ao Altar ao Deus Desconhecido, a fim de estabelecer uma ponte de comunicação, citando até os seus filósofos com o objetivo da sua conversão e do serviço a Deus que se deu a conhecer. Expandindo o tema da contextualização, o autor apresenta a contextualização do evangelismo e do crescimento da igreja. Na última parte do livro, o autor apresenta Um Processo para o Crescimento Contextualizado da Igreja. Os líderes de igrejas têm muito a ganhar com a leitura e o estudo deste livro para o seu programa de desenvolvimento, nutrição, evangelismo e missões.

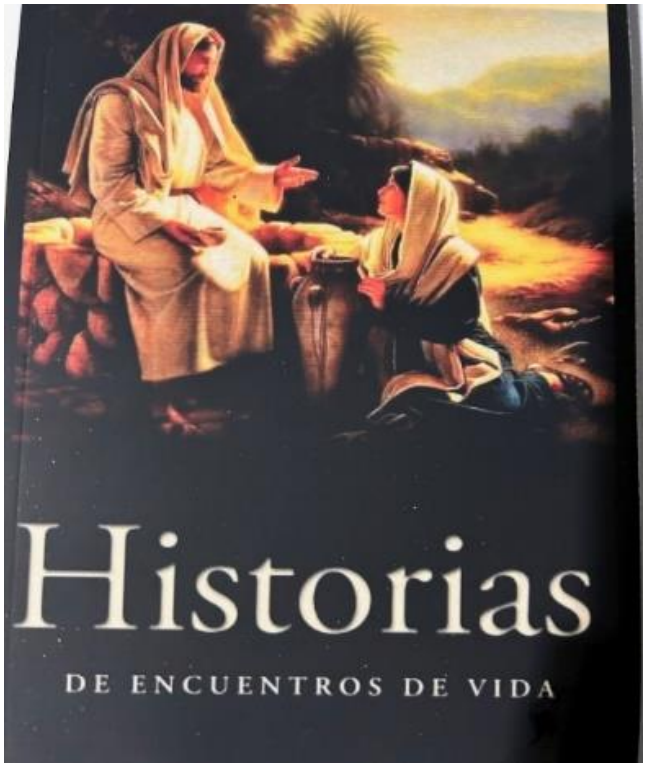
https://www.churchstarting.net/books/igreja-crescimento-e-cultura/

O livro Histórias de Encuentros de Vida foi escrito com o objetivo de ajudar os crentes a partilhar a mensagem de salvação de uma forma informal e descontraída, fazendo três coisas: 1) Ouvir a história da pessoa, 2) Contar a nossa história e 3) Contar a história de Cristo. Os autores indicam que muitas pessoas estão dispostas a falar sobre vários tópicos: 1) Alegrias e realizações, 2) Influências (ou pessoas) que tiveram impacto nas suas vidas, 3) Dores e dificuldades, e 4) Mudanças e desafios. A ideia é estarmos dispostos a ouvir quando as pessoas falam sobre estes temas. Depois de escutarmos com grande interesse, podemos contar uma história semelhante nas nossas vidas, mas sublinhando a diferença que a presença de Cristo fez nas nossas vidas. Isto abre a porta para contar a História de Cristo e levar a pessoa a depositar a sua fé Naquele que pode mudar completamente a sua vida e dar-lhe a força para viver uma vida vitoriosa.

Após esta introdução, os autores relatam incidentes em que conversaram com pessoas ouvindo as suas histórias. Por exemplo, o autor Daniel Sanchez partilha a experiência que teve ao falar com Marguerite Oswald, a mãe de Lee Harvey Oswald, o assassino do Presidente John F. Kennedy. No túmulo de Lee Harvey Oswald, o Dr. Sanchez ouviu a história da mãe do assassino. Ela tentou explicar o que tinha acontecido com teorias que exoneravam o seu filho de culpa. Mas, no final da conversa, ao perceber que o Dr. Sanchez era aluno do Seminário Southwestern, ela disse: "A única pessoa que me visitou quando meu filho foi morto foi um aluno do seu seminário". Depois acrescentou: "No domingo em que o meu filho foi morto, à tarde, muitos representantes do governo reuniram-se na catedral da capital". Depois, com lágrimas nos olhos, disse-me: "Rezaram pela mãe do Presidente Kennedy, Rose, pela sua viúva Jackie e pelos seus filhos Caroline e John John, mas não rezaram por mim e, naquela hora, eu precisava de Deus". O livro menciona o resto da conversa e muitas outras histórias contadas pelos autores Sanchez e Terry. Em suma, o objetivo é ouvir a história da pessoa, contar a nossa história e depois contar a história de Jesus Cristo.

Daniel R. Sanchez e J.O. Terry, *Histórias de Encontros de* Vida

https://www.amazon.com/HISTORIAS-ENCUENTROS-Spanish-Daniel-Sanchez-ebook/dp/B09C6L3G6X/



COMO SEMEAR IGREJAS é um livro escrito por autores que tiveram experiência na plantação de igrejas e no treinamento de muitos plantadores em um bom número de países ao redor do mundo. Os doutores Daniel Sánchez e Ebbie Smith são professores de missões no Southwestern Baptist Theological Seminary há mais de 20 anos. Os autores apresentam conceitos bíblicos e compartilham metodologias para plantação de igrejas utilizando o modelo que melhor se adapta ao contexto sociocultural de uma comunidade. Os rostos que o livro apresenta são os seguintes:

ÍNDICE

PRIMEIRA PARTE: FASE PREPARATÓRIA

1. Base para motivações

2. Fundamento bíblico

3. Base espiritual

4. Fundamento evangelístico

5. Base para estratégias

6. Fundamento filosófico

7. Base da liderança

8. Base financeira

SEGUNDA PARTE: FASE DE CONCEITUALIZAÇÃO

9. Cresça adiante

10. Esclarecer as relações entre igrejas semelhantes

11. Selecione os membros da equipe

12. Identifique o grupo com o qual você trabalhará

PARTE TRÊS: FASE DE CULTIVO

13. Obtenha um grupo principal

14. Alcance comunitário através de dois meios de comunicação

15. Alcance comunitário através de atividades agrícolas

16. Âmbito de vida em habitações multifamiliares

PARTE QUATRO: FASE DE LANÇAMENTO

17. Encontrei um local de encontro

18. Escolha um nome apropriado

19. Inicie reuniões em pequenos grupos

20. Estabeleça um processo de assimilação

21. Comece o culto pré-público

22. Comece o culto público

PARTE CINCO: FASE DE CONSOLIDAÇÃO

23. Incorporação da igreja

24. Obtenção de propriedade permanente

PARTE SEIS: FASE DE DESENVOLVIMENTO

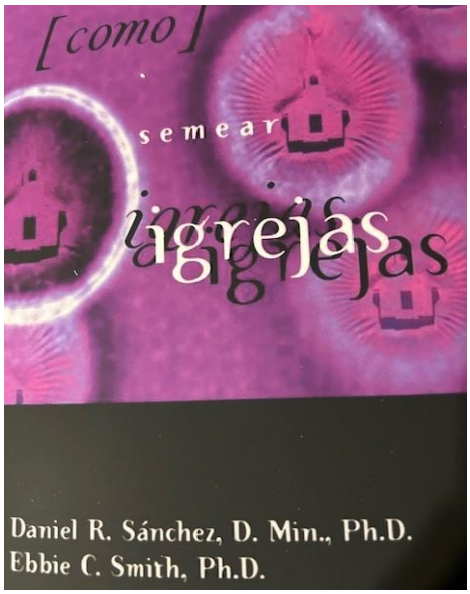
25. Como dirigir até uma nova igreja para que ela cresça

26. Veja igrejas em culturas católicas romanas

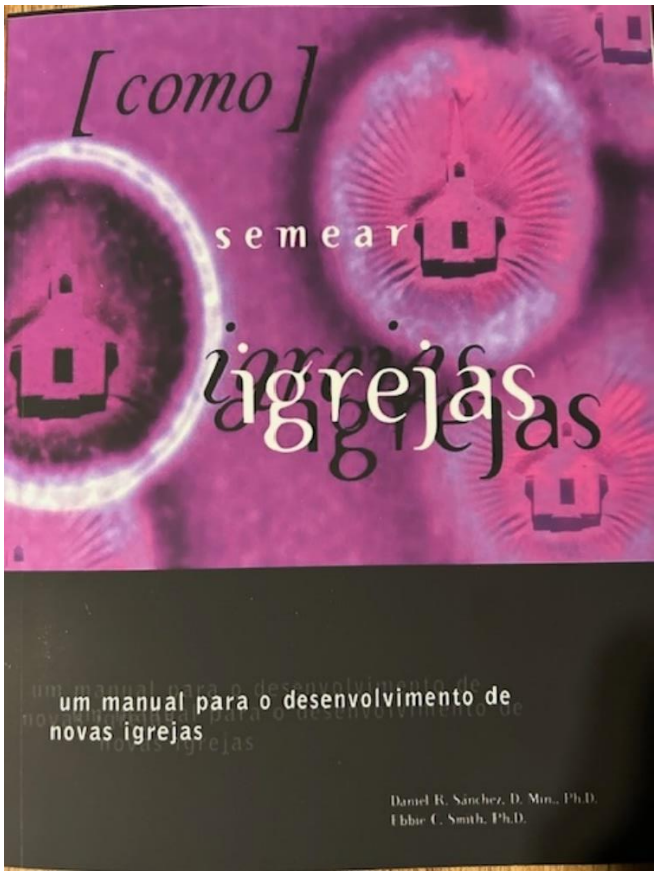
PARTE SETE: REPRODUÇÃO

27. Reprodução

Este livro pode ser obtido na Amazon



Este manual destina-se a ajudar o plantador de igrejas a conceber uma estratégia especificamente apropriada para a comunidade onde a igreja será plantada. Enquanto a pessoa está lendo o livro ou o aluno participando de uma aula de plantação de igrejas. O conteúdo indica as análises que o aluno faz ao desenhar a estratégia. O objetivo é que, ao final deste estudo, o aluno tenha uma ideia muito clara dos seus dons espirituais, do modelo de igreja que vai plantar, da equipe de plantação que deseja recrutar, da metodologia evangelística que vai usar e os passos que seguirão ao plantar a igreja.


[como]
semear
igrejas
um manual para o desenvolvimento de
novas igrejas
Daniel R. Sánchez, D. Min., Ph.D.
Ebbie C. Smith, Ph.D.

CONTEÚDO

Introdução 3

Parte 1: Preparar Fundamentos do Ministério

1. Fundamentos Motivacionais 4
2. Fundamentos Bíblicos 5
3. Fundamentos Espirituais 9
4. Fundamentos Evangelísticos 21
5. Fundamentos Estratégicos 25
6. Fundamentos Filosóficos 27
7. Fundamentos de Liderança 33
8. Fundamentos Financeiros 43

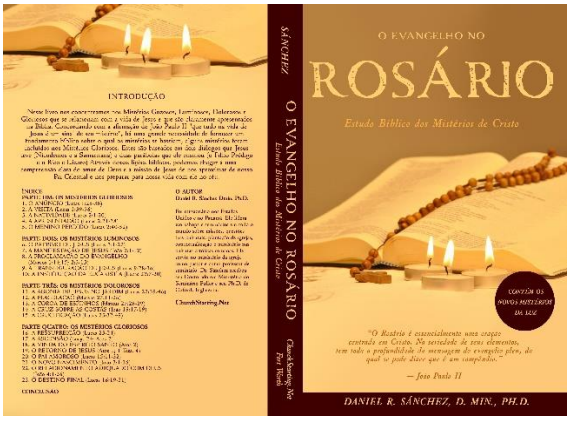
Parte 2: Formular Planos de Ministério

9. Visão e Missão 46
10. Relações de Apoio 48
11. Membros da Equipe. 59
12. Grupos-alvo 61

Parte 3: Cultive a Comunidade

13. Grupo Principal 73
14. Métodos de Comunicação 75
15. Eventos da Comunidade 90
16. Comunidades Multialojamento 93

Parte 4: Implementar Nova Congregação
17. Encontrando um local de encontro 98
18. Nome Apropriado 102
19. Pequenos Grupos 104
20. Processo de assimilação 107
21. Cultos Pré-Públicos 108
22. Cultos Públicos 112
23. A Incorporação da Igreja 116
24. Propriedades Permanentes 125
25. Congregação que Cresce 128
26. Igrejas em Culturas Católicas 136
27. Planos de Reprodução de Igrejas 141



https://www.amazon.com/Evangelio-Rosario-Estudio-Biblico-Misterios-ebook/dp/B09B2SHV4P

Assim como o Apóstolo Paulo usou a referência ao "Altar ao Deus Desconhecido" em Atenas como uma ponte de comunicação (Atos 17:23), o Dr. Sánchez usa os Mistérios do Rosário para orientar as pessoas com formação católica a participarem de atividades puramente católicas. Estudos bíblicos para que compreendam a mensagem da salvação e recebam Cristo como seu único e suficiente salvador. Os "Mistérios" são na verdade acontecimentos da vida de Jesus ou ensinamentos que ele deu ao comunicar o Evangelho do Reino. A seguir estão os mistérios. No Rosário usado pelos católicos, os dois últimos são "A Assunção de Maria" e "A Coroação de Maria". Não os usei porque não estão na Bíblia. Em vez disso, incluí parábolas de Jesus Cristo.

Este livro inclui os seguintes mistérios:

PARTE UM: Os Mistérios Gozosos

1. O ANÚNCIO (Lucas 1:26-38) 1

O significado do anúncio

A resposta da Virgem Maria ao anúncio

2. A VISITA (Lucas 1:39-56) 9

A Resposta de Isabel (vv. 41-45)

A Resposta de Maria (vv.46-56)

3. A NATIVIDADE (Lucas 2:1-20) 21

O Nascimento de Jesus (Lucas 2:1-7)

A mensagem dos anjos

O Sinal do Anjo

A fé dos pastores

4. A APRESENTAÇÃO (Lucas 2:21-38) 29

Preparação para a apresentação

O significado da apresentação

5. O MENINO PERDIDO (Lucas 2:40-52) 37

José e Maria foram para Jerusalém

José e Maria deixaram Jerusalém

Jesus foi encontrado no templo

PARTE DOIS: Os Mistérios Luminosos

6. O BATISMO DE JESUS (Lucas 3:1-22) 47

A pessoa que batizou Jesus (Lucas 3:1-6)

A mensagem que João Batista pregou

O Batismo de Jesus

7. A MANIFESTAÇÃO DE JESUS (João 2:1-12) 55

O Meio Ambiente (João 2:1,2)

A Crise (João 2:3)

A resposta (João 2:4)

O Milagre (João 2:6-10)

Os Resultados (João 2:11)

8. A PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO (Marcos 1:14,15; 2:3-13) . .65

Proclamação do Evangelho do Reino

Convite para se arrepender e crer (Marcos 1:15)

Demonstração do Poder e Divindade do Proclamador

9. A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS (Lucas 9:28-36) 75

A Reunião de Oração (v.28)

Os Visitantes Celestiais (vv. 30-33)

A Nuvem (v.34)

A Voz (v.35)

A Figura Central (v.36)

10. A INSTITUIÇÃO DA EUCARISTIA (Lucas 22:7-20) 85

Preparação para a Eucaristia (vv. 7-13)

A Preparação que Jesus Fez

A celebração da Páscoa

A Instituição da Eucaristia

PARTE TRÊS Os Mistérios Dolorosos

11. A AGONIA DE JESUS NO JARDIM (Lucas 22:39-46) 99

O desejo de Jesus pela comunhão humana

O desejo de Jesus pela comunhão divina

Jesus não queria morrer

Jesus queria saber se havia outra alternativa

Jesus Submetido à Vontade de Deus

Jesus confiou completamente em Deus

12. A FLAGELAÇÃO (Mateus 27:11-26) 107

Jesus foi rejeitado

Jesus foi rejeitado

13. A COROA DE ESPINHOS (Mateus 27:28-29) 113

O Rei Humilhado

O Rei Exaltado

Vestido com a túnica real

Carregando uma vara de ferro

Recebendo Adoração Genuína

14. A CRUZ SOBRE AS COSTAS (João 19:17-19) 121

Jesus carregando a cruz

Jesus caindo com a cruz

15. A CRUCIFICAÇÃO (Lucas 23:32-49) 129

Os eventos dolorosos da crucificação

O significado da crucificação

PARTE QUATRO: Os Mistérios Gloriosos

16. A RESSURREIÇÃO (Lucas 23,24) 139

A Evidência da Ressurreição

O significado da ressurreição

Hoje Cristo está com aqueles que não têm esperança

Hoje Cristo está com aqueles que precisam do Seu perdão

Hoje Cristo está com aqueles que têm dúvidas

17. A ASCENSÃO (Lucas 24, Atos 1) 149

A Ascensão de Jesus

O que significou para Jesus

O significado para os discípulos

A promessa da volta de Jesus

O Ministério de Jesus no Céu

18. A VINDA DO ESPÍRITO SÃO TO (Atos 2) 159

A Vinda do Espírito São to

O Ministério do Espírito São to em Nossas Vidas

19. O RETORNO DE JESUS (Atos 1 e 1 Tes. 4) 167

Como Será a Volta de Cristo?

O que Significará a Volta de Cristo?

20. O PAI AMOROSO (Lucas 15:11-32) 177

A Partida do Filho Pródigo

A Maldição do Filho Pródigo

O Perdão do Filho Pródigo

O Que o Filho Fez

O Que o Pai Fez

21. O NOVO NASCIMENTO (João 3:1-16) 187

O novo nascimento é necessário

O novo nascimento é espiritual

O novo nascimento é possível

Através de sua morte na cruz

A Necessidade do Novo Nascimento

A Maneira Pela Qual o Novo Nascimento é Recebido

22. O RELACIONAMENTO ADEQUADO COM DEUS (João 4:1-26) . .197

A adoração que Deus Não Quer

A adoração que Deus Deseja

Adoração que é Oferecida Em Forma Espiritual

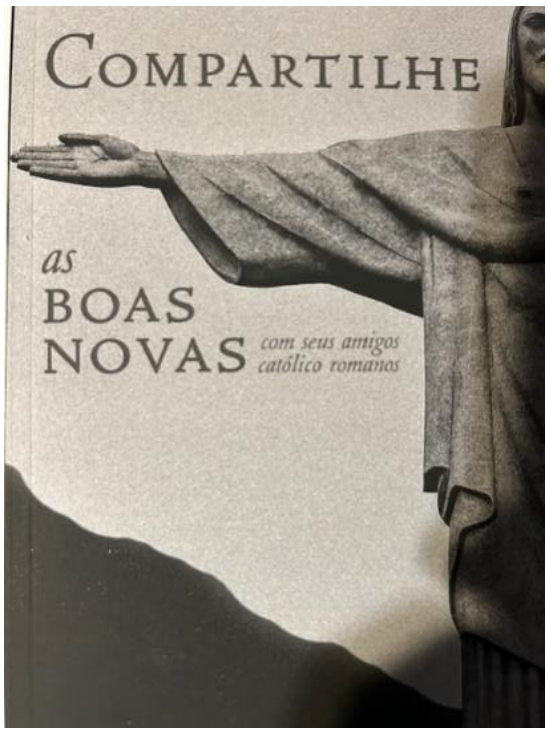
23. O DESTINO FINAL (Lucas 16:19-31) 207

Existe vida após a morte

A Forma Como Respondemos ao Evangelho Determina Onde Passaremos a Eternidade

CONCLUSÃO 217

Livro: Compartile As Boas Novas



https://www.amazon.co.uk/Compartilhe-boas-novas-amigos-cat%C3%B3licos/dp/B0CYXV3MRV

Este livro foi escrito com o propósito de equipar os evangélicos que tiveram uma experiência de salvação em Jesus Cristo para saberem como compartilhar a mensagem da salvação de maneira informada, cortês, gentil e paciente. O autor explica claramente as doutrinas da Igreja Católica a respeito da salvação e as compara com as ensinadas pela Palavra de Deus. Ao mesmo tempo, o autor enfatiza que devemos seguir os conselhos dos apóstolos Paulo e Pedro ao evangelizar nossos familiares, amigos e vizinhos. Paulo diz: “Falar a verdade com espírito de amor” (Efésios 4:14). Pedro diz: “Esteja sempre preparado para responder a qualquer pessoa que lhe perguntar a razão da esperança que você tem, mas faça-o com humildade e respeito” (1 Pedro 3:15-16).

Como podemos ver no esboço deste livro, há lições muito importantes que devemos aprender para sermos instrumentos eficazes nas mãos do Senhor para orientar nossos amados familiares, amigos e vizinhos a receberem Cristo em seus corações e terem plena segurança. que todos os que terminarem suas vidas aqui na terra irão para a presença gloriosa do Senhor para habitar lá por toda a eternidade.

Vejamos o esboço para ter uma ideia clara das questões muito importantes que devemos ter em mente ao compartilhar a mensagem de salvação.

CONTEÚDO

AGRADECIMENTOS xi

PREFÁCIO xiii

PARTE 1: Entendendo a Mensagem do Evangelho 1

1. ENTENDER O CONCEITO BÍBLICO DE SALVAÇÃO 3

Introdução: o luto de Lídia. 3

Estudo Bíblico: Jesus e Nicodemos (João 3:1-2) 5

O ensino de Jesus sobre a salvação (João 3:1-21) 6

Os níveis de comunicação que Jesus usou 13

Atividade de aprendizagem 18

Níveis de comunicação 18

Instrução prática. 19

Doutrina da salvação 19

A Biblia ensina que a salvação é um presente gratuito. 20

A salvaçao nos é oferecida pela Igreja Católica

ou por Jesus Cristo? 29

Você pode ter certeza da salvação? 33

APRENDENDO A COMPARTILHAR A MENSAGEM DA SALVAÇÃO . 43

Introdução: A descoberta de José 43

Estudo Bíblico: Jesus e Nicodemos (João 3:1-2) 46

Lições de Nicodemos. 46

História do progresso de um peregrino. 46

Atividade de aprendizagem. 54

Prepare seu testemunho. 54

Pratique seu testemunho 56

Instrução prática. . . . . ..,..61

Crenças que temos em comum. . . . . .,, .63

Práticas que temos em comum. 68

Valores que temos em comum. 68

PARTE 2: Comunicar a Mensagem do Evangelho 71

3. RECONHECER OPORTUNIDADES DE COMPARTILHAR

A MENSAGEM DA SALVAÇÃO..... 73

Introdução: A deceção de Nora 73

Estudo Bíblico: Jesus e a Mulher Samaritana (João 4:1-29) 76

Jesus cultivou a amizade 77

Jesus criou interesse. 80

Jesus entendeu a situação da mulher. 82

Jesus se concentrou no essencial da salvação 86

Jesus comunicou a mensagem progressivamente 89

Atividade de aprendizagem. . . . . .. .94

Evitar. 96

Instrução Prática. 99

Concílio Vaticano II. 99

Obstáculos espirituais. 109

4. RESPSTAS ÀS SINCERAS PERGUNTAS SOBRE DE

SALVAÇÃO 111

Introdução: A Busca de Jane. 111

Estudo Da Bíblia: Como Jesus Lidou com Perguntas Honestas 113

Atividade de aprendizagem 116

Instrução prática. . . . . .. .116

Responda as perguntas honestas 117

PARTE 3: Fazendo discípulos de novos crentes 129

5. ANIME A PEREGRINAÇÃO DOS

NOVOS CRENTES. 131

Introdução: A peregrinação de Paulo. 133

Estudo Bíblico: Saulo de Tarso: Estudo de Caso. . . . . .. .133

Paulo era uma pessoa muito dedicada. . . . .,..133

Paulo teve um encontro com Jesus 135

Paulo sobre como ser discípulos. 138

Lições de discípulos de Paulo. . . . .,,,141

Atividades de Apredizagem. 142

Avalie seu próprio discipulado. 143

Atividade 2: Desenhar estratégias para fazer discipulado. 143

Instruções Práticas. 145

Capítulo por capítulo 145

Vidas transformadas 145

Estudo de tópicos relacionados à salvação 146

6. FACILITAR O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL DO NOVO CRENTE

Introdução: O Discipulado de Pâmela 149

As Dimensões do Discipulado 152

7. CONSIDERAÇÃO DOS ASSUNTOS DOUTRIN

ÁRIOS CHAVES 159

Introdução: a decisão de Marta. 159

Lições para fazer discipulados. 162

1. A Suprema Autoridade: A Bíblia ou Tradição? 164

2. Veneração de Maria e dos santos. 177

3. Ensinamento católico sobre os sacramentos. 201

4. Os elementos do culto católico. 209

5. A Justificação. 219

6. A Confissão. 223

7. O Purgatório 227

8. O Cabeça da Igreja 231

9. Batismo 237

PARTE 4: Contextualizar Estratégias 245

8. DESENVOLVER ESTRATÉGIAS

DE EVANGELIZADOROS 247

Introdução: A Viagem de Rafael. 247

Lições da estratégia de evangelização. 249

10. Cultive relacionamentos para testemunhar 251

11. Métodos para diferentes grupos no catolicismo. 273

12. Alcançando nossos amigos católicos latino-americanos. 281

9. PROJETAR ESTRATÉGIAS CONGREGACIONAIS 289

Introdução: A nova família de Maria. 289

Lições da estratégia congregacional. 292

13. O conceito de igreja 295

14. Cerimônias bíblicas para atos sócio religiosos. 305

15. Cultos relevantes no contexto latino-americano. 317

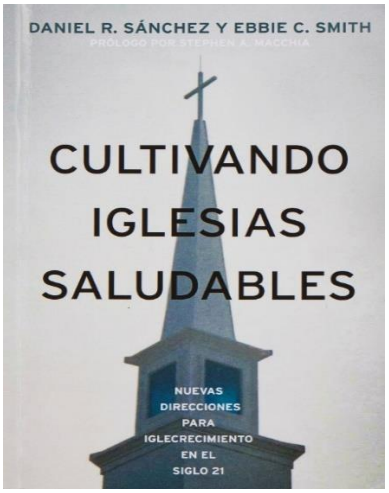
INSTRUÇÕES AO LÍDER 329

BIBLIOGRAFIA 330

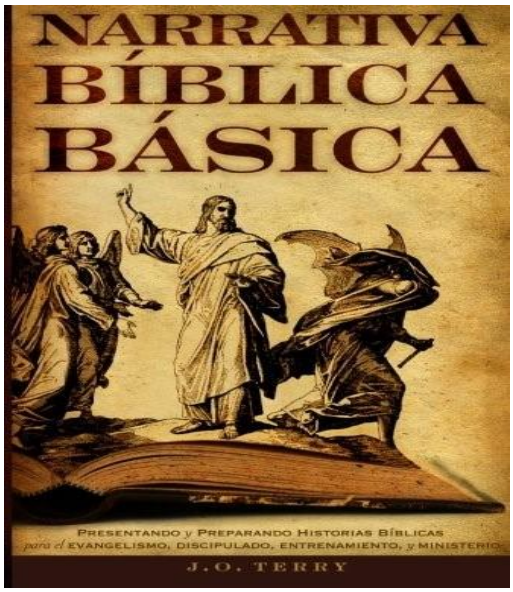
Outros livros que publicámos e que estão disponíveis em espanhol na Amazon são os seguintes:

Daniel R. Sanchez e Ebbie C. Smith, *Cultivando Iglesias Saludables* (Cultivando Igrejas Saudáveis)

https://www.amazon.com/Cultivando-Iglesias-Saludables-Direcciones-Crecimiento/dp/0982087594



Este livro fornece excelentes estratégias para o crescimento da igreja. No entanto, ele leva em conta que o crescimento deve ser saudável para que a igreja cumpra sua missão. Este livro não tem a intenção de reordenar ou defender o movimento de crescimento da igreja. Ele simplesmente apela para um equilíbrio nos meios pelos quais o crescimento saudável pode ser alcançado. O objetivo final é que as ideias possam ser aplicadas às igrejas para ajudar estas congregações a alcançar melhor os perdidos e os que não têm igreja na sua área.

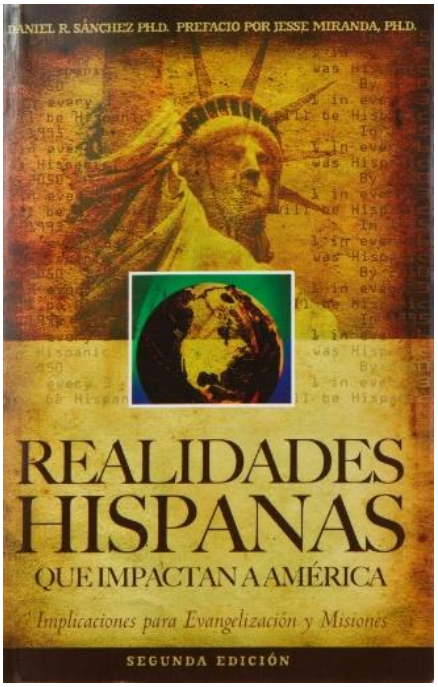


Em todos os países há um bom número de pessoas que não sabem ler. No entanto, isso não significa que não possam aprender. De facto, aprendem muito como comunicadores orais. Usando histórias, eles comunicam de uma geração para a seguinte a história oral do seu grupo. Neste mundo, há mais de 6.000 grupos de pessoas não alcançadas. Entre eles, mais de 85% não sabem ler. Uma das principais razões pelas quais não foram alcançados com a mensagem do evangelho foi o facto de, no passado, apenas terem sido utilizados métodos literários para tentar comunicar com eles. O autor deste livro, J.O. Terry, trabalhou durante muitos anos com o missionário Jim Slack nas Filipinas. Ao chegarem aos comunicadores orais, estes missionários aperceberam-se de que se usassem histórias bíblicas, os comunicadores orais poderiam ouvir, compreender, reter e partilhar o que ouviam. Este livro partilha metodologias claras para evangelizar, discipular e iniciar igrejas entre os comunicadores orais. Os missionários que estão a usar estas estratégias em muitos países do mundo estão a ver um crescimento maravilhoso da igreja. Mas não é apenas entre tribos em lugares isolados que os comunicadores orais são encontrados. Muitos deles estão em áreas metropolitanas e precisam de ser alcançados com histórias bíblicas para os evangelizar e discipular.

J.O. Terry, Narrativa Bíblica Básica

Disponible en Amazon

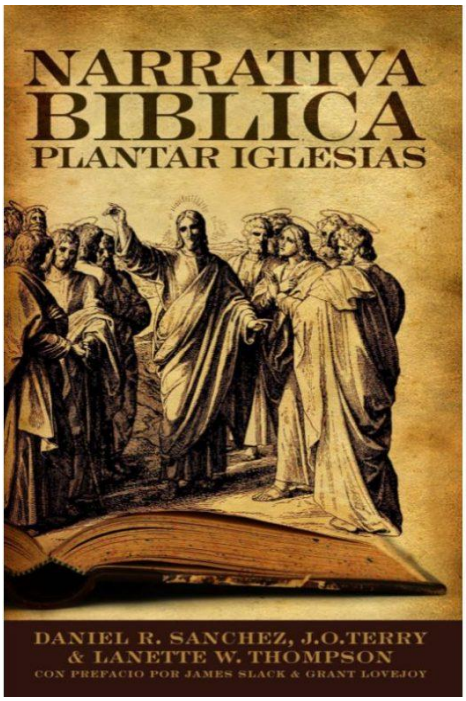
https://www.amazon.com/Narrativa-Biblica-Basica-Presentando-entrenamiento/dp/1511819685



Realidades Hispanas foi escrito pelo Dr. Daniel Sanchez para promover o evangelismo, o discipulado e a implantação de igrejas entre os hispânicos nos Estados Unidos. Os hispânicos são o grupo de crescimento mais rápido nos Estados Unidos. Passaram de 9,6 milhões em 1970 para 63,6 milhões em 2022. Além disso, este grupo espalhou-se por todo o país. Ao longo dos anos, os hispânicos têm-se mostrado receptivos à mensagem de salvação, ao ponto de, atualmente, quase um quarto dos hispânicos serem evangélicos. Para além de analisar as estatísticas de crescimento, este livro partilha estratégias contextualizadas para evangelizar diferentes gerações de hispânicos e plantar igrejas entre eles. Embora o objetivo original do livro seja ajudar os missionários e pastores que trabalham entre os hispânicos nos Estados Unidos, este livro pode ser de grande utilidade em regiões multiculturais, aplicando os princípios de evangelismo, discipulado, formação de líderes e plantação de igrejas nesses contextos.

Este livro está disponível na Amazon https://www.amazon.com/Realidades-Hispanas-Impactan-Am%C3%A9rica-evangelizaci%C3%B3n/dp/0982507968/

Daniel R. Sánchez y J.O. Terry, *Narrativa Bíblica Para Plantar Iglesias*



https://www.amazon.com/NARRATIVA-B%C3%8DBLICA-PLANTAR-IGLESIAS-Spanish/dp/B095L5M2J5/

Reconociendo que Cristo utilizó muy eficazmente el método de contar historias (tales como las parábolas), este libro instruye a las personas a saber cómo evangelizar y congregar en grupos a personas que no saben leer pero que captan el mensaje de salvación a través de historias Bíblicas. Este método se está usando muy eficazmente no solo entre grupos indígenas sino entre personas en áreas metropolitana que prefieren la comunicación oral.

Conclusão

O objetivo principal deste livro tem sido partilhar consigo conceitos e recursos relacionados com evangelismo, discipulado, plantação de igrejas e sincretismo religioso que se encontram em alguns dos livros que, pela graça de Deus, tive o privilégio de escrever. Minha oração é que esses conceitos sejam úteis para professores, estudantes, pastores e membros de igrejas.

O segundo objetivo deste livro foi familiarizá-lo com livros que podem ser úteis na conceção de aulas de seminário e na formação de membros da igreja para serem mais eficazes na evangelização de pessoas, discipulando-as e levando-as a serem membros fiéis e produtivos das igrejas.

EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL

Daniel Sanchez cumprimenta o Evangelista Billy Graham

Em 2011, tive o privilégio de fazer parte de um comité que foi convidar o Evangelista Billy Graham para vir pregar uma campanha evangelística no Estádio de Futebol dos Cowboys, em Dallas.

Durante essa semana, o Dr. Graham estava a pregar uma campanha evangelística em Fresno, Califórnia. A nossa comissão chegou na quinta-feira e nessa noite fomos ao estádio para participar na campanha. Nessa noite, um cantor de cowboys com a sua guitarra conduziu a congregação e apresentou a música especial. A mensagem foi poderosa e centenas de pessoas vieram para a frente indicando a sua decisão de receber Cristo como seu Salvador pessoal enquanto cantavam o hino "Just As I Am From Sinner".

A cerimónia de sexta-feira foi totalmente diferente. Foram tantos os jovens que tiveram de abrir o segundo estádio da universidade para acolher a grande multidão. A música dessa noite era rock and roll no estilo desse tipo de cantor, mas com palavras cristãs. Como era de esperar, houve muito movimento quando ele cantou num volume tão alto. No entanto, houve silêncio quando o Dr. Graham começou a pregar e eles ouviram-no como se ele fosse o seu avô. Na altura do convite, eram tantos os jovens que vinham para a frente que os que já lá estavam receberam instruções para se deslocarem mais para a frente, para que houvesse espaço suficiente para todos os que iam chegando. Foi uma cena muito comovente ver tantos jovens a tomarem a sua decisão por Cristo. Quando a nossa comissão se reuniu com o Evangelista Graham, ele confidenciou-nos que, pessoalmente, não gostava daquele estilo de música e que o volume elevado lhe feria os sentidos. Mas acrescentou: "Se é isto que tenho de fazer para que muitos jovens ouçam a mensagem do Evangelho, estou disposto a fazê-lo."

O culto de sábado de manhã, que tinha como objetivo partilhar a mensagem de salvação com as crianças, foi totalmente diferente. Cantavam-se canções que as crianças sabiam cantar. Os que apresentavam a mensagem de salvação às crianças eram pessoas vestidas de legumes (cenouras, tomates, pepinos, etc.). Utilizavam um vocabulário que as crianças podiam compreender. Quando chegou a hora do convite, fiquei com lágrimas nos olhos ao ver muitos pais de mãos dadas com os seus filhos, que estavam a tomar a decisão de receber Cristo como seu melhor amigo e salvador.

Estas três cenas trouxeram-me à memória o que o apóstolo Paulo disse:

Qual é então a minha recompensa? Que, pregando o evangelho, apresento livremente o evangelho de Cristo, para não abusar do meu direito no evangelho. [19] *Por isso, sendo livre de todos, fiz-me servo de todos, para ganhar o maior número.* [20] *Tornei-me para os judeus como judeu, para ganhar os judeus; para os que estão sujeitos à lei (embora eu não esteja sujeito à lei) como sujeito à lei, para ganhar os que estão sujeitos à lei;*[21] *para os que estão sem lei, como se eu estivesse sem lei (não estando sem a lei de Deus, mas sob a lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei.* [22] *Fiz-me fraco para os fracos, a fim de ganhar os fracos; fiz-me tudo para todos, a fim de salvar alguns por todos os meios.* [23] *E faço isto por causa do evangelho, para me tornar participante dele* (1 Coríntios 9:18-23).

"E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça do povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar". (Actos 2:46,47)

Nota: Estes recursos estão disponíveis na Amazon como livros impressos ou digitais no Kindle.

Daniel R. Sanchez*, O Evangelho no Rosário: um estudo bíblico dos mistérios de Cristo*

https://smile.amazon.com/Evangelio-Rosario-Estudio-Biblico-Misterios/dp/0977243389/

Este livro contém uma série de estudos puramente bíblicos centrados nos acontecimentos significativos da vida de Jesus que se encontram nos Mistérios do Rosário. Destina-se a pessoas de formação católica que não frequentam uma igreja evangélica, mas que estão dispostas a estudar o que o Rosário diz sobre a Palavra de Deus.

Daniel R. Sánchez*, Histórias de Encontros de Vida*

https://www.amazon.com/HISTORIAS-ENCUENTROS-Spanish-Daniel-Sanchez-ebook/dp/B09C6L3G6X/

Através do estudo deste livro, uma pessoa pode aprender a comunicar a mensagem de salvação numa conversa agradável que começa por ouvir a história da pessoa (incluindo os problemas que ela está a atravessar), contar a sua própria história (como Cristo a ajudou a enfrentar situações semelhantes) e depois contar a história de Cristo (a mensagem de salvação).

Daniel R. Sánchez*, Cosmovisão: Implicações para o trabalho missionário*

https://www.amazon.com/COSMOVISION-Implicaciones-misionera-Trabajo-Spanish/dp/0985284277/

Este livro ajuda as pessoas que querem partilhar a mensagem de salvação com pessoas de outras culturas. Ao estudar a visão do mundo de outras pessoas, o crente em Cristo compreenderá as crenças fundamentais dessa pessoa e saberá como apresentar a mensagem de salvação de forma a que a pessoa a possa compreender e aceitar.

Daniel R. Sánchez*, Realidades Hispânicas*

https://www.amazon.com/Realidades-Hispanas-Impactan-Am%C3%A9rica-evangelizaci%C3%B3n/dp/0982507968/

Este livro descreve dez características dos hispânicos nos Estados Unidos. Depois de fazer um levantamento da peregrinação cultural e religiosa dos hispânicos neste país, os autores comunicam como partilhar o evangelho, evangelizar e congregar os hispânicos em igrejas que sejam relevantes para o contexto em que se encontram.

Daniel R. Sánchez*, Plantando Igrejas Reprodutivas*

https://www.amazon.com/Plantando-Iglesias-Reproductivas-Daniel-S%C3%A1nchez/dp/0984620788/

Este livro começa por estabelecer os fundamentos bíblicos, espirituais e culturais para a implantação de igrejas num contexto hispânico. Depois de analisar vários modelos de plantação de igrejas, o autor ajuda os leitores a escolher o modelo que melhor se adapta ao contexto social e religioso em que o plantador de igrejas se encontra. O leitor encontra neste livro o material necessário para elaborar uma estratégia prática e bem-sucedida para iniciar uma igreja que possa ser reproduzida.

Daniel R. Sanchez*, Cultivando Igrejas Saudáveis*

https://www.amazon.com/Cultivando-Iglesias-Saludables-Direcciones-Crecimiento/dp/0982087594/ (livro impresso)

https://www.amazon.com/Cultivando-Iglesias-Saludables-Daniel-Sánchez-ebook/dp/B072FJBZRG/ (Kindle)

Este livro analisa os factores que ajudam uma igreja a crescer. Para além de abordar em pormenor o que ajuda uma igreja a crescer numericamente, o autor enfatiza o que contribui para um crescimento saudável da igreja. O objetivo é que a igreja se torne maior (porque há muitas pessoas que precisam de ser ganhas para Cristo) e se torne mais saudável (para que os membros cresçam espiritualmente nessas congregações).

Daniel R. Sánchez*, Igreja: crescimento e cultura*

https://www.amazon.com/Iglesia-Crecimiento-Cultura-Tercera-Edici%C3%B3n/dp/0984620745/ (livro impresso)

Este livro centra-se na contextualização da implantação e crescimento de igrejas. Começando com estudos sobre como a mensagem do evangelho foi contextualizada no Novo Testamento, este livro discute em pormenor estratégias contextualizadas para o evangelismo, o discipulado e a implantação de igrejas no contexto hispânico.

Daniel R. Sanchez e J.O. Terry, ***Biblical Narrative for Church Planting (Narrativa bíblica para plantação de igrejas)***

https://www.amazon.com/NARRATIVA-B%C3%8DBLICA-PLANTAR-IGLESIAS-Spanish/dp/B095L5M2J5/

Reconhecendo que Cristo usou o método de contar histórias (como as parábolas) de forma muito eficaz, este livro instrui as pessoas a saberem como evangelizar e reunir em grupos pessoas que não sabem ler, mas que compreendem a mensagem de salvação através de histórias bíblicas. Este método está a ser utilizado de forma muito eficaz não só entre os grupos indígenas, mas também entre as pessoas das áreas metropolitanas que preferem a comunicação oral.

Notas

[1] Estas estatísticas foram retiradas de Search Statistics, Society and Religion, 2024 e Wikipedia, Study of Religion. https://www.pewresearch.org/wp-content/uploads/sites/7/2014/11/PR_14.11.13_latinAmerica-overview-18.png

[2] Franz Damen, Las Sectas, avalanche ou desafio?" Cuarto Intermedio (Cochabamba, Bolívia, n.º 3, maio, 1987:45.

[3] Inquérito da Fundação PEW, Religião na América Latina. Estas estatísticas foram retiradas de Search Statistics, Society and Religion, 2024 e Wikipedia, Study of Religion.

[4] Michael Green, Evangelismin the Early Church, Grand Rapids: William Eeardmans Publishing Company, 2003, 26,

[5]Este diálogo de Jesus com a mulher samaritana foi retirado do livro Daniel Sánchez e Rodolfo González, Compartilhe As Boas Novas Com Seus Amigos Católico Romanos. O livro pode ser obtido na Amazon

[6] Josefo, *Antiguidades dos Judeus* 20.118; vida 269.

[7] *Antiguidades* 13.9.1; *Guerras* 1.2.6

[8] Merril C. Tenney, *The Gospel of John*, TEBC (Grand Rapids: Zondervan, 1981), 54.

[9] Leon Morris, *The Gospel According to John,* TEBC (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans, 1971), n. 43, 264.

[10] G. H. C. Macgregor, *The Gospel of John*, (Nova Iorque: Happer & Row, 1928), 105.

[11] Ibid. 106.

[12] *Antiguidades,* 13.9.1*; Guerras* 1.2.6.

[13] S Leticia CalÇada, el al, Holman's Illustrated Bible Dictionary, Nashville: B&H, 2008, 1434

[14] David Hesselgrave, *Planting Churches Cross-Culturally* (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1980).
[15] Para uma discussão mais completa, ver Daniel R. Sanchez, *Iglesia: Crecimiento y Cultura* (Fort Worth: Church Starting Network), 2011, 21-56.
[16] Para uma discussão mais aprofundada, ver Michael Green, *Evangelism in the Early Church* (Grand Rapids, MI: William Eerdmans Publishing Co., 1970), 194-207.
[17] Ibid., 207-208.
[18] Donald A. McGavran, *Understanding Church Growth* 217 (Grand Rapids: Eerdmans Publishing Co., 1970), 217.
[19] Michael Green, *Evangelism in the Early Church*, 216-18.
[20] E. Edgardo Silvoso, "In Rosario it was different - crusade converts are in churches," *Evangelical Missions Quarterly,* 14, No. 2 (abril de 1978): 83-88.
[21] Para uma análise da plantação de igrejas ligada a uma Cruzada Billy Graham, ver: M. Rodney Webb, *Church Planting as a Method of Assimilating New Converts from the Tampa Bay Area Billy Graham Crusade,* projeto de *D*.Min./Missiologia, Trinity Evangelical Divinity School, 2001.
[22] Ralph Neighbor afirma que nos Estados Unidos apenas cinco por cento estão nessa categoria. Ralph Neighbor, *Target Group Evangelism: Reaching People Where They Are* (Nashville, TN: Broadman Press, 1975), 18. Em alguns países, a percentagem pode até ser menor, enquanto noutros pode ser muito maior.
[23] Ver Carlos Mraida, La Iglesia en las Casas: Manual Para Círculos Familiares (Buenos Aires, Argentina: Asociación Bautista Argentina De Publicaciones, 1988).
[24] Elmer L. Towns, "Evangelism: The Why And How", em Church Growth State of the Art, ed., C. Peter Wagner (Wheaton, IL: Tyndale House Publishers, 1986).
[25] Lyle Schaller, Assimilating New Members [Assimilando Novos Membros] (Nashville: Abingdon Press, 1978), p. 76.
[26] W. Oscar Thompson, Concentric Circles of Concern [Círculos Concêntricos de Preocupação] (Nashville, TN: Broadman Press, 1981), p. 21.